

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB

CIRO ÍTALO TERTULINO

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIRCENSE NO BRASIL: UMA
INVESTIGAÇÃO POR MEIO DA ANÁLISE DE DOMÍNIO.

RIO DE JANEIRO
2025



CIRO ÍTALO TERTULINO

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIRCENSE NO BRASIL: UMA
INVESTIGAÇÃO POR MEIO DA ANÁLISE DE DOMÍNIO.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Biblioteconomia. Área de Concentração: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Rio de Janeiro, RJ
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

TT332	Tertulino, Ciro Ítalo A Organização do Conhecimento Circense no Brasil: uma investigação por meio da análise de domínio. / Ciro Ítalo Tertulino. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2025. 217 Orientador: Macos Luiz Cavalcanti de Miranda. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2025. 1. Organização do Conhecimento. 2. Análise de Domínio. 3. Circo. I. Miranda, Macos Luiz Cavalcanti de , orient. II. Título.
-------	--

CIRO ÍTALO TERTULINO

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIRCENSE NO BRASIL: UMA
INVESTIGAÇÃO POR MEIO DA ANÁLISE DE DOMÍNIO.**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Biblioteconomia. Área de Concentração: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda - Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Dr. Tatiana de Almeida – Membro Interno Titular
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Dr. Daniel de Carvalho Lopes – Membro Titular Externo
Membro do Grupo de Pesquisa em Circo da Faculdade de Educação Física da Unicamp e
coordenador do Circonteúdo.- FEFUNICAMP / CIRCONTEUDO

Prof. Dr. Brisa Pozzi de Souza – Membro Interno Suplente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof. Dr. Erinaldo Dias Valério - Membro Suplente Externo
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

DEDICATÓRIA

À minha família, aos bibliotecários e
circenses de ontem, de hoje e amanhã,
porque o show precisa continuar.

AGRADECIMENTOS

Realizar essa pesquisa foi um processo de descoberta tanto científica quanto pessoal, quando iniciei a pesquisa o caminho se apresentava lindo e muito tranquilo, mas então os imprevistos da vida fizeram o caminho tortuoso e cheio de obstáculos. E é por isso que a esses agradecimentos somam-se pessoas sem as quais eu não teria conseguido terminar essa dissertação ou até mesmo o curso, além das demais pessoas que contribuíram intelectual e academicamente no processo. Primeiramente gostaria de agradecer a Michael Bergamaschi, a primeira pessoa com quem compartilhei minha vontade mais inocente em iniciar um mestrado (obrigado por tudo), à minha família por sempre acreditar que eu conseguira, mesmo quando eu tive dúvidas, à pesquisadora Ermínia Silva por me inspirar como pesquisadora do circo, à Escola nacional de Circo Luiz Olimecha, grande fonte do meu conhecimento circense e onde me reconheci como artista de circo, aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Unirio e aos meus colegas de turma com quem aprendi tanto, ao Circo dos Sonhos que me liberou em meio a uma temporada para a qualificação dessa pesquisa, ao Centro de Memória do Circo, à biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha e à biblioteca Jenny Klabin Segall que abriram seus acervos para que eu pudesse consultar o material, aos professores/pesquisadores Daniel Lopes e Lara Rocho por compartilharem comigo dados de suas pesquisas, à Andreza Diniz e Amanda Vieira que me acolheram em suas casas de coração aberto quando em minha itinerância eu precisei de um pouso, à banca de professores avaliadores pelo olhar atento ao texto, à todas as pessoas que disseram que tudo ia dar certo mesmo quando a vida parecia ter tirado o solo sob os meus pés. Por fim, um muito especial obrigado ao meu orientador Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda pela parceria construída nesses anos, pelo suporte, pelas palavras de carinho, por toda a compreensão que teve com a minha vida de artista/pesquisador itinerante e por sempre me fazer acreditar que não faltava muito a ser feito.

EPÍGRAFE

O circo e a biblioteca têm alguma coisa em comum. Circo tanto quanto biblioteca são palavras que designam realidades materiais: de um lado um contorno circular onde se assiste a uma sucessão de números, do outro, uma construção ou estante onde se organizam os livros. Entretanto, a história dessas palavras acaba por designar mais que aquilo que contém o conteúdo. Mais do que a forma, o fundo ou, no caso da biblioteca, os acervos (ANGRÉMY, 2002, p. 7).

RESUMO

Aborda a produção de informação sobre o circo no Brasil e características dessa linguagem artística no que se refere às suas práticas e saberes, bem como a sua fusão com outras artes, culturas, práticas e tecnologias. O que resulta em um vocabulário com influência de línguas, culturas e práticas diversas que em certo ponto dificulta a busca por informação e a pesquisa na área devido a variação de sua terminologia. Objetiva, desta forma, propor uma organização terminológica para o circo brasileiro a partir da produção de informação sobre esse domínio em meio impresso, digital e oral. Utiliza, para tanto, três abordagens proposta pela análise de domínio: estudos históricos, produção e avaliação de classificações especializadas e tesouros, produção e avaliação de estudos bibliométricos. Explora como objeto de estudo a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, catálogo de obras gerais da Biblioteca Nacional, Portal Circonteúdo, Centro de Memória do Circo, Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Nacional de Artes, Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha, Biblioteca Jenny Klabin Segall, Circodata: dicionário do circo brasileiro, Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal, Art and Architecture Thesaurus, lista de Cabeçalho de Assuntos da Biblioteca do Congresso do Estados Unidos, Vocabulário Controlado para as Artes do Espetáculo e Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. Constata mais de um século de publicações sobre a temática no Brasil com intensa produção a partir dos anos 2000, uma terminologia variada que agrega saberes e práticas de contextos diversos, e iniciativas de sistematização desses saberes e práticas a nível nacional e internacional. Conclui que a produção de informação sobre o circo segue uma tendência de crescimento, que o circo se encontra subrepresentado nos Sistemas de Organização do Conhecimento e, que as iniciativas de sistematização do conhecimento circense concentram-se, geralmente nas modalidades, marginalizando os demais aspectos desse domínio.

Palavras-Chave: Organização do Conhecimento. Análise de Domínio. Circo. Terminologia. Bibliografia.

ABSTRACT

It addresses the production of information about the circus in Brazil and the characteristics of this artistic language in terms of its practices and knowledge, as well as its fusion with other arts, cultures, practices and technologies. This results in a vocabulary influenced by different languages, cultures and practices, which to a certain extent makes it difficult to find information and do research in the area due to the variation in its terminology. The aim is therefore to propose a terminological organization for the Brazilian circus based on the production of information about this domain in printed, digital and oral media. To this end, it uses three approaches proposed by Domain Analysis: historical studies, the production and evaluation of specialized classifications and thesauruses, and the production and evaluation of bibliometric studies. The object of study is Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, atalog of general works of the of the brazilian national library, Circonteúdo website, Centro de Memória do Circo, documentation and research center of the National Arts Foundation, Library of the National Circus School Luiz Olimecha, Jenny Klabin Segall Library, Circodata websute, Dewey Decimal Classification, Universal Decimal Classification, Art and Architecture Thesaurus, library of congress subject header list, controlled vocabulary for the performing arts and thesaurus of brazilian folklore and popular culture. It found more than a century of publications on the subject in Brazil, with intense production since the 2000s, a varied terminology that brings together knowledge and practices from different contexts, and initiatives to systematize this knowledge and practices at national and international level. It concludes that the production of information on the circus is following a growing trend, that the circus is underrepresented in Knowledge Organization Systems and that initiatives to systematize circus knowledge are generally concentrated on modalities, marginalizing other aspects of this domain.

Keywords: Knowledge Organization. Domain Analysis. Circus. Terminology. Bibliography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Arena em que Guilherme Southby realizou suas Apresentações em 1818, retratada por Fran Josef Frunberck	33
Figura 2 – Distribuição Cronológica dos Termos	35
Quadro 1 – Categorias Identificadas	53
Figura 3 – Gráfico de Bolhas das Categorias Identificadas nos SOC	54
Figura 4 – Gurevich System	56
Figura 5 – Taxonomia das Modalidades Circenses	58
Figura 6 – Artes do Circo (Adestramento)	59
Figura 7 – Artes do Circo (Acrobacia)	60
Figura 8 – Artes do Circo (Aéreos)	61
Figura 9 - Artes do Circo (Equilibrismo)	62
Figura 10 - Artes do Circo (Ilusionismo)	63
Figura 11 - Artes do Circo (Malabares)	64
Figura 12 - Artes do Circo (Teatralidade)	65
Figura 13 - Artes do Circo (Dança)	66
Figura 14 - Artes do Circo (Música)	66
Figura 15 – Modern Circus Arts	67
Figura 16 – Dispersão Geográfica das Publicações sobre Circo no Brasil	71
Figura 17 – Distribuição Cronológica das Produções sobre Circo no Brasil	73
Figura 18 – Dispersão dos Documentos sobre Circo no Brasil por Fonte	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Autoria dos Documentos.....	70
Tabela 2 – Quantidade de Documentos e Fontes Consultadas.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Bib. ENCLO	Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha
BJKS	Biblioteca Jenny Klabin Segall
BN	Biblioteca Nacional
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
Cedoc	Centro de Documentação e Pesquisa
CMC	Centro de Memória do Circo
Funarte	Fundação Nacional de Artes
LCSH	Library Congress Subject Heads
OC	Organização do Conhecimento
SOC	Sistema de Organização do Conhecimento
TFCPB	Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira
VCAE	Vocabulário Controlado para as Artes do Espetáculo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ASPECTO TEÓRICO-METODOLÓGICO	17
3	A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	23
4	A ANÁLISE DE DOMÍNIO	26
5	O CIRCO COMO DOMÍNIO DE CONHECIMENTO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	30
5.1	O circo no Brasil e sua terminologia: um entendimento com base nos estudos históricos.....	32
5.2	A representação do circo em sistemas de organização do conhecimento baseado na produção e avaliação de esquemas especializados e tesauro	36
5.2.1	Classificação Decimal de Dewey (CDD).....	38
5.2.2	Classificação Decimal Universal (CDU).....	39
5.2.3	Art & Architecture Thesaurus (AAT).....	40
5.2.4	Library Congress Subject Heads (LCSH)	42
5.2.5	Vocabulário Controlado para Artes do Espetáculo: descritores	44
5.2.6	Tesauro do Folclore e Cultura Popular Brasileira	50
5.2.7	Resultado e Discussão	53
5.3	A produção de informação impressa sobre o circo no brasil: um levantamento bibliográfico a partir da produção e avaliação de estudos bibliométricos	68
6	PRODUTO FINAL	76
6.1	Proposta de Organização Terminológica do domínio Circo	76
6.2	Bibliografia do Circo Brasileiro	79
6.2.1	O Patrimônio Cultural e o Circo no Brasil	79
6.2.2	Uma Bibliografia para o Circo Brasileiro	81
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A- Protótipo de Tesauro para o Circo Brasileiro	94
	APÊNDICE B – Bibliografia Retrospectiva Inicial do Circo Brasileiro	123

1 INTRODUÇÃO

O circo como espetáculo teve sua origem no século XVIII na Europa e mesmo que sua criação seja frequentemente atribuída ao suboficial da cavalaria inglesa Philip Astley, na segunda metade do século 18, sabe-se que diferentes iniciativas e sujeitos foram responsáveis pela popularização e aprimorando dessa forma de espetáculo que passamos a chamar de circo, sendo um desses sujeitos a sua esposa, Patty Astley.

No final ainda desse mesmo século grupos de artistas que em geral eram compostos por famílias, passaram a se reconhecerem como artistas circenses. No Brasil, os registros da presença dessas famílias circenses vindas da Europa datam do início do século XIX, as quais, desenvolveram suas atividades até as décadas de 1950 e 1960 utilizando como principal ferramenta para a transmissão dos seus conhecimentos a oralidade, até esse momento as escolas de circo ainda não haviam sido institucionalizadas e os saberes e práticas eram disseminados apenas dentro de grupos restritos. Cabe ressaltar que até os dias atuais a oralidade ainda é um dos principais modos de transmissão dos saberes e práticas circenses em conjunto com demais formas de transmissão de conhecimento disponíveis na atualidade.

No final da década de 1970 e início da década de 1980 surgiram as primeiras iniciativas de ensino das artes circenses fora da lona em países da Europa Ocidental, Austrália e Canadá, bem como no Brasil com a criação das escolas de circo. Datam também desse período a maior quantidade de livros de memórias e autobiografias escritas por “gente de circo”, mesmo que livros sobre circo e sobre pessoas de circo já tenham sido publicados no Brasil em 1910 e 1933. Ainda no final da década de 1970 e início da década de 1980 surge o interesse pelo circo como objeto de estudo e as primeiras pesquisas sobre a temática nas universidades brasileiras. Passa-se então a se produzir monografias, pesquisas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que abordam o circo como tema de estudo.

É nesse âmbito de produção documental e cultural brasileiro que serão fundadas instituições como a Fundação Nacional de Arte/Funarte (1975-1990), a qual, foi recriada pouco tempo depois, com o mesmo nome, pelo governo Fernando Collor, Fundação Nacional de Artes Cênicas/Fundacen (1987-1990) e Fundação do Cinema Brasileiro (FCB) (1987-1990) que, devido sua extinção em 1990, deram origem ao Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC) que, atualmente, é responsável por preservar, organizar e disponibilizar o patrimônio documental da Funarte. O qual, possui fontes documentais importantes para a pesquisa e memória do circo brasileiro.

Junto ao CEDOC, o Brasil conta com o Centro de Memória do Circo (CMC), uma instituição voltada ao circo e suas artes, fundado em 2009 com o objetivo de reconstituir, preservar e disseminar a história do circo no Brasil.

Observa-se, portanto, nessa breve contextualização, a chegada do circo no Brasil, a sua produção de informação pautada, principalmente, no compartilhamento dos conhecimentos por meio da oralidade e o registro impresso de partes desses conhecimentos em livros de memórias e pesquisas acadêmicas, bem como a preservação desses registros e a construção de acervos a partir da criação de instituições públicas para esse fim. Nesse ponto, podemos nos questionar como se encontra o circo no cenário atual da pesquisa em biblioteconomia, uma vez que há acervos especializados nessa temática. O fato é que o circo na biblioteconomia brasileira e, mais especificamente na área da Organização do Conhecimento, não parecem captar tanto a atenção dos pesquisadores como a Música, Cinema e Teatro, pois, as pesquisas sobre o circo nessa área do conhecimento são ainda incipientes.

Não haveria problema algum se a falta de investigação dessa temática na biblioteconomia não influenciasse diretamente na organização e representação do conhecimento circense nos acervos, podendo implicar de forma negativa na recuperação da informação por parte do usuário. Uma vez que, a tendência em indexar os documentos por meio de assuntos gerais como Circo ou Palhaço ocultam ou, até mesmo, marginalizam conteúdos específicos constituintes desses documentos, como acrobacia aérea, equilibristismo, capatazia, entre outros.

Contudo, não se trata de uma tarefa simples, uma vez que o vocabulário utilizado no circo se construiu a partir da fusão de vários grupos étnicos, utilizando em conjunto com os termos técnicos da área palavras oriundas dos dialetos do cigano, do francês, do inglês, entre outros, bem como de práticas sociais e culturais de onde o circo se estabelecia.

O circo compõe em conjunto com outras artes o campo das artes cênicas, sendo, portanto, aspecto constituinte do contexto cultural brasileiro. Que assim como as demais artes sofreu e sofre a influência de variadas culturas na sua construção e desenvolvimento através do tempo. Por isso, entender quais e como essas influências se expressam na terminologia dessa área no contexto brasileiro, para além das influências étnicas, ajudaria a identificar características peculiares do circo na cultura nacional.

Atualmente, observa-se a existência de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) que incluem o circo em sua estrutura em âmbito nacional e internacional, contudo, na maioria deles apenas o circo como espetáculo, entendido como circo itinerante, é contemplado. Deixando assim, de incluir em suas estruturas as variadas formas atuais de se praticar circo, bem como as hibridações culturais e artísticas que sempre fizeram parte desse modo de produção artística.

Além de propor uma solução para os pesquisadores que já expressaram em suas pesquisas dificuldades encontradas devido a inexistência de uma terminologia padrão para esse domínio, um estudo dessa natureza possibilitaria também propor atualizações nos SOC que ainda não representam o circo em sua complexidade, bem como fornecer uma ferramenta que poderá ser utilizada em acervos especializados, ou não, para representar de forma específica as temáticas, levando em consideração as relações semânticas, sintáticas e hierárquicas existentes entre os termos.

Dessa forma, este estudo parte do seguinte questionamento: Tendo em vista o vocabulário herdado de diferentes grupos étnicos, somados aos termos técnicos da área e as fusões oriundas das práticas socioculturais, como se organiza o campo terminológico do domínio Circo para fins de indexação da informação?.

Possui, portanto, como objetivo geral, propor uma organização terminológica para o circo brasileiro a partir da produção de informação sobre esse domínio em meio impresso, digital e oral por meio da Análise de Domínio proposta por Hjørland (2002). Como objetivos específicos, busca: identificar como o conceito de circo se configura para um aprofundamento e problematização desse domínio em sentido amplo, discutir a variação terminológica presente no domínio em questão, examinar o uso que se faz dos termos na literatura especializada e nas demais comunidades circenses, visando uma garantia cultural a esse domínio, fazer a análise da literatura especializada sobre Sistemas de Organização do Conhecimento, atentando para os aspectos históricos, éticos, sociais, culturais, definições, normas e regras de elaboração.

O que resultou na seguinte estruturação do trabalho, O capítulo 1 desta pesquisa é composto pela presente introdução seguida do capítulo 2 *Metodologia*, onde se esclarece os procedimentos e ferramentas utilizados para o estudo; capítulo 3 *A organização do conhecimento*, que aborda aspectos teóricos da Organização do Conhecimento (OC), os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), suas características e aspectos éticos-culturais para o desenvolvimento dos SOC; capítulo 4 *A análise de domínio*, explica como a análise de domínio pode contribuir para a

melhor compreensão de uma temática a qual se pretende representar por meio de um SOC e as etapas do presente estudo; capítulo 5 *O Circo como Domínio de Conhecimento: Análise e Discussão dos Dados*, é composto por três subseções que apresentam a análise e discussão dos dados coletados com base nas abordagens da análise de domínio selecionadas (estudos históricos, produção e avaliação de esquemas especializados e tesouro, produção e avaliação de estudos bibliométricos); O capítulo 6 Produto final, apresenta-se uma proposta de bibliografia para o circo brasileiro e um protótipo de um tesouro; O capítulo 7 *Considerações Finais*, encontram-se os pensamentos conclusivos sobre o desenvolvimento do presente estudo, seguido dos elementos pós-textuais onde se encontram o apêndice A (Protótipo de Tesouro para o Circo Brasileiro) e o apêndice B (Bibliografia Retrospectiva Inicial do Circo Brasileiro), produtos finais elaborados a partir da presente pesquisa.

Ao desenvolver a pesquisa observa-se o crescente interesse no registro do conhecimento circense em diferentes regiões do país, contudo, encontra-se espalhada em diferentes fontes e limitada à determinados Estados brasileiros. Constata-se que a terminologia contida nessas produções é a mesma utilizada, mesmo com variações, na oralidade dos artistas circenses itinerantes. Porém, mostra-se mais ampla e complexa do que a forma como vem sendo representada nos Sistemas de Organização do Conhecimento. Fazendo-se necessário instrumentos e iniciativas que possam representar o Circo em sua complexidade terminológica e reunir essas produções em uma mesma fonte buscando proporcionar acesso facilitado ao conhecimento circense registrado para fins de pesquisa e estudo.

2 ASPECTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A presente pesquisa é de natureza aplicada, pois tem como finalidade contribuir de forma prática e propor soluções para problemas contemporâneos (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; MATIAS-PEREIRA, 2019). Utiliza-se de uma abordagem quantitativa, que se caracteriza pela quantificação tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, buscando por padrões ou relações entre os mesmos (MARCONI; LAKATOS, 2022; MATIAS-PEREIRA, 2019), agregada a uma abordagem também qualitativa, a qual, demanda um envolvimento com “pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa” (MATIAS-PEREIRA, 2019, p. 90). É exploratória em relação ao seu objetivo, pois investiga a presença de variáveis em um determinado contexto (KOCHE, 2015).

Como abordagem metodológica utiliza a Análise de Domínio (HJØRLAND, 2002), uma linha de pensamento que propõe 11 procedimentos para se estudar os domínios de conhecimento em Ciência da Informação (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995) e da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2015), um conjunto de técnicas que visa analisar as comunicações por meio de um procedimento sistemático e de descrição dos conteúdos das mensagens (BARDIN, 2015). Associado à observação participante assistemática e natural que Marconi e Lakatos (2022, p. 315) definem como “uma técnica de coleta de dados que tem como objetivo explorar e descrever fenômenos, ambientes e aspectos da vida social de um grupo”.

O capítulo 3 A Organização do Conhecimento, e o capítulo 4 A Análise de Domínio, foram elaborados a partir de uma revisão de literatura de 16 a 30 de abril de 2024 a fim de conhecer o desenvolvimento do discurso científico nessa área e adotar uma fundamentação teórica que possibilite refletir sobre o objeto de pesquisa (MATHIAS-PEREIRA, 2019). A revisão de literatura sobre OC é fundamental para o entendimento dos aspectos históricos, éticos, sociais e culturais que influenciaram e influenciam as teorias para a construção de SOC, bem como para refletir sobre as definições dos mesmos, normas e regras de elaboração estabelecidas e consolidadas pela literatura da área.

As publicações para essa revisão de literatura foram coletadas por meio da consulta ao catálogo online da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), no periódico Knowledge Organization Journal, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e no portal de periódicos da Capes, o qual reúne bases de dados em

nível nacional e internacional. A pesquisa utilizou como estratégia de busca os termos: “Organização do Conhecimento”, “Knowledge Organization”, “Sistemas de Organização do Conhecimento”, “Knowledge Organization System”, “Análise de Domínio” e “Domain Analysis”, todos entre aspas, presentes no campo título ou no campo assunto, uma vez que, o uso das aspas em uma estratégia de busca auxilia na recuperação de documentos que apresentem uma combinação específica de palavras.

Foram selecionadas para a revisão de literatura as publicações que tratavam de aspectos históricos, éticos, sociais, culturais, definições, normas e regras de elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento a partir da relevância do título das produções e leitura prévia dos resumos.

No Capítulo 5 *O Circo como Domínio de Conhecimento: Análise e Discussão dos Dados*, se discute diferentes percepções sobre o que vem a ser Circo, apresentando nas duas subseções seguintes a análise e discussão dos dados. Para o desenvolvimento da subseção 5.1 O circo no Brasil e sua terminologia: um entendimento com base nos estudos históricos, utilizou-se como objeto de estudo o *site Circodata: dicionário do circo brasileiro*, por este se configurar como uma fonte especializada no circo brasileiro, e por conter uma quantidade significativa de informações sobre os saberes e práticas circenses, identificadas durante as etapas de pré-análise, definição do *corpus* e leitura flutuante (BARDIN, 2015).

Em relação ao *Corpus* do estudo, este se constitui de 1.180 verbetes presentes na aba Artistas do *site* no momento desta pesquisa. Um segundo momento foi definir as abordagens da Análise de Domínio mais adequada para o estudo dessas informações, sendo estas, *Estudos Bibliométricos* e *Estudos Históricos* (HJØRLAND, 2017). As quais, permitiriam realizar a distribuição espaço temporal de termos relacionados ao circo presentes nas biografias, a fim de identificar padrões e relações entre esses termos em determinado período de tempo.

Em seguida, foram coletados os dados referentes ao nome do artista, data de nascimento e morte, período de atuação ou qualquer outra data disponível na fonte, bem como atividade desenvolvida pelo artista. A coleta realizou-se de forma manual, entre 11 de dezembro de 2022 e 2 de março de 2023. Esses dados foram adicionados a planilhas no software *Excel* e organizadas em ordem alfabética de acordo com o nome dos biografados para fins de análise.

Na fase de referenciação dos documentos (BARDIN, 2015) utilizou-se como código a primeira letra do nome do biografado precedida do número que representa a posição do mesmo na planilha, por exemplo, para Abdizio Silva o código é A1, ou seja, este é o primeiro registro da planilha A. Como unidade de registro (BARDIN, 2015) foi selecionado o termo (atividade desenvolvida pelo biografado), a este termo foi adicionado o código de referência para facilitar a recuperação da unidade de contexto (a frase que identifica a atividade desenvolvida pelo artista e que consta na biografia), como a seguir, Aramista (A1). Esta etapa é a que Bardin (2015) denomina de Codificação.

Por fim, todos os termos foram adicionados a uma única planilha e agrupados por década, a fim de verificar a dispersão dos mesmos ao longo do tempo em uma representação visual em formato de linha do tempo.

O estudo presente na subseção 5.2 A representação do circo em sistemas de organização do conhecimento baseado na produção e avaliação de esquemas especializados e tesouro, teve como finalidade verificar como o circo está sendo representado nos SOC, para isso foram selecionados como objetos de estudo seis sistemas de organização do conhecimento consolidados na área de biblioteconomia, das artes e da cultura em nível nacional e internacional, sendo estes a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU), Art & Architecture Thesaurus (AAT), Library Congress Subject Heads (LCSH), Vocabulário Controlado para Artes do Espetáculo e o Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira.

Após selecionados os SOC a serem analisados, verificou-se os termos e os assuntos presentes nesses sistemas a fim de identificar como o circo é representado nos mesmos e a partir de que pontos de vista, observando os aspectos que são incluídos ou excluídos desses sistemas no que se refere ao circo.

Por fim, na subseção 5.3 A produção de informação impressa sobre o circo no Brasil: um levantamento bibliográfico a partir da produção e avaliação de estudos bibliométricos, verifica-se o estudo que busca identificar publicações nacionais que abordam a temática do circo, construir indicadores bibliométricos a partir do conjunto das publicações identificadas; e analisar tais indicadores com base em estudos semelhantes e na literatura pertinente ao tema. Para isso, uma primeira etapa da pesquisa consistiu em selecionar fontes de informação especializadas na temática circense e que pudessem fornecer dados sobre a produção de informação textual referente ao circo no Brasil, no formato impresso ou digital.

Foram selecionadas sete fontes de informação, sendo estas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por reunir, mediante o fornecimento de informações pelas instituições participantes, dados sobre teses e dissertações oriundas de instituições brasileiras de ensino e pesquisa, as quais podem ser acessadas na íntegra em acesso livre e gratuito. A BDTD foi escolhida com o intuito de analisar as listas de referências presentes nas teses e dissertações que abordavam a temática circense afim de encontrar outras obras sobre o circo (BIBLIOTECA, 2023).

Contudo, ao utilizar somente os textos presentes na BDTD estaríamos investigando apenas a produção do conhecimento sobre o circo no Brasil em nível de pós-graduação e deixando de analisar a produção realizada pelos artistas, instituições públicas e iniciativas privadas, partes constituintes desse domínio.

Desta forma, pretendendo-se ser exaustivo na busca por itens referentes à temática e abarcar também os acervos especializados, somou-se à análise das teses e dissertações na BDTD um levantamento bibliográfico no catálogo geral de obras da Biblioteca Nacional (BN) em 17 de abril de 2023, uma vez que, essa instituição tem como competência ser depositária e assegurar o cumprimento da legislação referente ao depósito legal¹ (BIBLIOTECA NACIONAL, 20-?a).

A aba “livraria” do Portal Circonteúdo (c2022) foi selecionada por se caracterizar como uma fonte de informação digital que tem como foco o circo brasileiro e disponibiliza na aba citada uma extensa lista de publicações referentes ao circo, o portal foi consultado em 17 de abril de 2023. Outra fonte é o catálogo online do Centro de Documentação e Pesquisa da Funarte (Cedoc) da Fundação Nacional de Artes (Funarte), responsável por preservar, organizar e dar acesso ao patrimônio documental da Funarte que é um órgão do governo federal que tem como missão promover a difusão das artes no país (FUNARTE, 2023), este catálogo foi consultado em 15 de julho de 2023.

A biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha (Bib. ENCLO), também foi consultada em 05 de junho de 2023, esta biblioteca é especializada na temática e serve de suporte para a pesquisa artística dos seus alunos. As duas últimas fontes são o Centro de Memória do Circo (CMC), instituição voltada à memória e à cultura

¹ O Depósito Legal é definido pelo envio de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo, segundo as Leis N. 10.994, de 14/12/2004 e 12.192, de 14/01/2010. Tem como objetivo assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional. Nele estão inclusas obras de natureza bibliográfica e musical (BIBLIOTECA NACIONAL, 20-?b).

do circo e que atualmente é detentora de cerca de 80 mil documentos sobre a temática (CENTRO DE MEMÓRIA DO CIRCO, [202-]), consultada em 05 e 06 de julho de 2023. E por fim, a Biblioteca Jenny Klabin Segal (BJKS), que possui um acervo constituído de materiais que abordam as artes do espetáculo, incluindo aí, o circo (MUSEU LASAR SEGALL, 2022), consultado em 03 de agosto de 2023. A pesquisa nestas várias instituições resultou no levantamento de 253 documentos produzidos em âmbito nacional que tratam de diferentes aspectos do circo.

A estratégia de busca utilizada para coleta de dados na BDTD, no Cedoc, na BN e na BJKS foi uma busca simples nos catálogos online destas instituições por documentos que apresentassem o termo “circo” ou “circense” no campo título ou no campo assunto.

No acervo da Bib. ENCLO e do CMC a consulta foi realizada de forma presencial em cada item do acervo devido a ausência de um catálogo impresso ou digital para consulta dos itens. Situação semelhante ocorreu ao consultar a aba livraria do Circonteúdo, mesmo possuindo um campo de busca geral e um filtro por autor, todos os itens presentes na lista eram relacionados à temática do circo, fazendo-se necessária a consulta a cada item presente na listagem.

Tendo como recorte documentos produzidos no Brasil e em língua portuguesa, o *corpus* deste estudo é composto por 253 documentos que foram analisados de acordo com suas características de publicação a fim de se construir indicadores bibliométricos de autoria, dispersão geográfica das publicações, evolução cronológica das publicações, instituições responsáveis pelas publicações, tipologia e formato dos documentos.

O capítulo 6 Produto final, é composto por duas subseções e, para o desenvolvimento da subseção 6.1, *Proposta de Organização Terminológica do Domínio Circo*, agregou-se, aos termos oriundos da leitura mecânica das obras levantadas na subseção 5.3 os termos provenientes da observação participante natural. A observação participante natural ocorreu em dois circos itinerantes (Circo A e Circo B) a fim de verificar os usos que se fazem dos termos no cotidiano da comunidade circense itinerante, mesmo que os dois circos façam parte de uma mesma forma de produção do espetáculo circense (itinerante de lona) a composição dos seus elencos se diferencia, pois, o Circo A é composto basicamente por um único grupo familiar, sendo os demais indivíduos oriundos das cidades por onde o circo passou, ou, raro, oriundos de alguma escola de circo ou projeto social. Já o Circo B é composto

por 4 famílias circenses, agregado à um número também grande de artistas vindos de escolas de circo, projetos sociais e curso regulares de circo.

A observação participante consiste em “uma das técnicas mais utilizadas pelos pesquisadores qualitativos. Ela não utiliza instrumentos como questionário ou formulário e a responsabilidade do sucesso da investigação depende exclusivamente do investigador, como habilidade para interagir, flexibilidade, aspecto emocional, profissional e ideológico” (MARCONI; LAKATOS, 2022, p. 317). Sobre o papel do observador, o mesmo “tem papel ativo: ele participa da vida da comunidade que é objeto de sua pesquisa; ele se constitui membro da comunidade de forma natural, quando pertence à própria comunidade; e sua observação participante se dá de forma não natural (artificial), quando se integra à comunidade apenas para realizar a investigação. Neste último caso, terá de decidir se revela ser pesquisador, ou se manterá oculto seu objetivo e seu papel na comunidade” (MARCONI; LAKATOS, 2022, p. 317).

A junção dos termos da leitura mecânica e da observação participante resultou em um *corpus* de 4 mil termos a serem analisados. Por fim, a subseção 6.2 Bibliografia do Circo Brasileiro, apresenta os 253 documentos que foram analisado na subseção 5.3 em uma ordenação alfabética-cronológica, em conjunto com um índice remisso de título e de autor.

3 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Propostas de organização do conhecimento produzido pela humanidade podem ser identificadas desde a antiguidade através de iniciativas de filósofos como Platão e Aristóteles (MIRANDA, 2018; MONTEIRO; GIRALDES, 2008). Atualmente, estas iniciativas são estudadas, analisadas e produzidas dentro da então chamada Organização do Conhecimento (OC), a qual se relaciona com diversos domínios do conhecimento. Contudo, há ainda muitos domínios do saber humano que necessitam de atenção no que diz respeito à organização dos seus conhecimentos, a fim de que sejam representados de forma adequada em SOC que pretendam tornar o conjunto dos conhecimentos humanos acessíveis e recuperáveis em bibliotecas, centros de documentação e na internet, por exemplo.

Mesmo que atualmente o termo OC esteja consolidado na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), no decorrer do seu desenvolvimento outras nomenclaturas foram utilizadas para representar estudos nesse campo como “Documentação, Controle Bibliográfico, Organização Bibliográfica, Organização da Informação e Ciência da Documentação” (FEITOZA; DUARTE, p. 10). E, em alguns casos, de acordo com Currás (2010), já se adotou o termo Sistema de Classificação como sinônimo de OC.

Ao tratar das iniciativas para organizar o conhecimento, logo encontramos Platão e Sócrates como precursor desse movimento ao categorizar em grupos o conhecimento (MIRANDA, 2018; MONTEIRO; GIRALDES, 2008). Atividade esta, que, ao longo do tempo, também instigou bibliotecários, filósofos, enciclopedistas, educadores, documentalistas e pessoas da ciência da informação (DAHLBERG, 1993). Percebe-se assim que o conceito de OC é antigo e está presente em diversos contextos e em diferentes níveis de complexidade (MONTEIRO; GIRALDES, 2008).

De acordo com Hjørland (2003) a OC se relaciona com outros domínios do conhecimento, no entanto, em Biblioteconomia e Ciência da Informação OC é compreendida como a organização das informações contidas em registros bibliográficos, isso inclui índices de citação, textos completos e a informação oriunda da internet. O autor evidencia ainda que o conhecimento é organizado dentre outros aspectos em divisão social do trabalho, instituições, linguagens e sistemas simbólicos, sistemas conceituais e teorias, bem como literatura e estudo de gêneros, defendendo que qualquer iniciativa de desenvolvimento de princípios em OC deve considerar teorias mais amplas de OC (HJØRLAND, 2003).

Para Souza e Miranda (2023) A OC se dedica à elaboração, uso, gestão e avaliação de ferramentas empregadas em sistemas de informação, tendo como campo teórico-metodológico a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Memória Social, Comunicação, Linguística, Ciências da Cognição e Ciência da Computação.

Ainda de acordo com Hjørland (2003) a OC se estrutura em organização intelectual e social do conhecimento, a primeira consiste na representação do conhecimento em conceitos, sistemas conceituais e teorias, já a segunda, na divisão em profissões, ofícios e disciplinas. O que Hjørland (2003) compreende como organização intelectual do conhecimento corrobora com o entendimento de Dahlberg sobre OC, pois a pesquisadora explica que:

Gostaria de acrescentar aqui que o item mais essencial no fundo teórico da organização do conhecimento é o fato de que qualquer organização do conhecimento deve ser baseada em unidades de conhecimento - que nada mais são do que conceitos. Os conceitos consistem em elementos conceituais, também chamados de características conceituais e exatamente esses são os fatores pelos quais os sistemas conceituais - e os sistemas de classificação são tais sistemas conceituais - podem ser construídos (DAHLBERG, 1993, p. 211).

Outros estudiosos que também se debruçaram sobre o estudo do conceito e suas relações foram Shiyali Ramamrita Ranganathan, Sayers, Henry Evelyn Bliss, Charles Wright Mills e os trabalhos do Classification Research Group, (DODEBEI, 2014; MIRANDA, 2018).

Podemos então compreender que a OC desenvolve meios para organizar conceitos dos mais diferentes domínios com finalidades distintas, e que possuem como princípio base a construção de modelos de mundo representados pelas ferramentas que são produto de sua investigação, tais ferramentas são os SOC (CAFE; BRASCHER, 2011; MEDEIROS; CAFE, 2008; SALES, 2021).

Os SOC compreendem as ferramentas utilizada para representar e organizar o conhecimento, e recuperar determinada informação. Os esquemas de classificação (orientado pelo assunto), lista de cabeçalho de assunto (orientado pelo assunto), catálogo de autoridade, redes semânticas, ontologias e tesouros (orientado pelo conceito) são exemplos dessas ferramentas (HODGE, 2000 *apud* MIRANDA, 2018; SOUSA; MIRANDA, 2023).

De acordo com Miranda (2018) os SOC podem ser agrupados em 7 categorias a saber:

- a) Filosóficos (elaborados por filósofos, logicistas e lexicógrafos para entender e analisar o conhecimento);
- b) Científicos (elaborados pelos cientistas para sistematizar suas descobertas, classificar fenômenos e objetos da sua área de atuação);
- c) Alfabéticos (Apresentam uma disposição apenas alfabética);
- d) Alfabéticos-sistemáticos (apresentam uma disposição alfabética em conjunto com uma sistematização a partir das definições de seus conceitos);
- e) Inferenciais (Organizam automaticamente domínios do conhecimento).

Dentre os SOC mais recorrentes na área da biblioteconomia encontram-se os dicionários, glossários, listas de cabeçalhos de assunto, tesouros, mapas conceituais, ontologias, taxonomias entre outros, esses instrumentos são desenvolvidos visando facilitar a comunicação entre o usuário e o Sistema de Informação, na literatura da área, alguns autores também denominam, as listas de cabeçalho de assunto, classificações bibliográficas e tesouros, por exemplo, como Linguagens Documentárias por terem como principal função a representação dos assuntos contidos nos documentos (CINTRA; TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1994; CURRÁS, 2010; DODEBEI, 2014; FEITOSA; DUARTE, 2019; MIRANDA, 2018).

Para Dodebei (2014, p. 55) a linguagem documentária “proporciona não só um controle das dispersões semânticas e sintáticas da língua natural como delimita o domínio conceitual do campo de estudo em questão”. Facilitando assim, o conhecimento de um domínio através de regras de utilização e identificações das relações conceituais entre os termos. De acordo com Almeida e Dias (2019) estas relações podem ser de diferentes tipos, podendo ser:

- a) Relações hierárquicas (implicação);
- b) Relações partitivas (todo/parte);
- c) Relações de oposição (negação);
- d) Relações funcionais (intersecção).

Tomando como exemplo os tesouros, as relações existentes nesse instrumento permitem que o usuário (indexador ou a pessoa que consulta o Sistema) encontre o(s) termo(s) mais adequado(s), mesmo que não tenha ideia de qual seria o termo mais adequado para representar o conceito ou a ideia que está procurando (CINTRA; TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1994). Da mesma forma, demonstra em sua própria

estrutura outros termos que podem ser mais pertinentes do que o escolhido inicialmente.

Contudo, os termos presentes nos SOC poderem ser oriundos de uma ou mais línguas, estes termos se estabelecem em uma determinada cultura dentro de um processo histórico-social, e podem conter neles visões de mundo que excluem ou marginalizam outros termos, culturas ou grupos sociais, pois:

A língua não é função do sujeito falante nem sucessão de palavras correspondentes a outras equivalentes. É um sistema-estrutura de valores e formas. Os sistemas de valores não são construções particulares de um indivíduo; são, antes, o resultado de todo um contexto sócio-histórico que determina as condições de produção do discurso (CINTRA; TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 2002, p. 31).

Nesse sentido, estudos têm sido realizados para verificar temáticas marginalizadas, excluídas ou até mesmo reduzidas nos SOC, como o conhecimento feminista (SAMUELSSON, 2010), da Amazônia (RODRIGUES, 2012, 2005), das religiões de matriz africana (SILVA, 2018; MIRANDA, 2019), sobre a Homossexualidade (CABRERA, 2012), dos povos indígenas (MELLO; SOUZA, 2015), canções populares (De SANTIS; SOUZA, 2016) e a questão feminina em linguagens documentárias (MILANI; 2010), por exemplo.

4 A ANÁLISE DE DOMÍNIO

Na OC uma das propostas para compreender melhor um determinado contexto é a Análise de Domínio sugerida por Hjørland e Albrechtsen (1995), de acordo com Hjørland (2017) um domínio pode ser entendido como:

uma disciplina, mas não precisa ser; pode ser distribuído em múltiplas disciplinas ou especialidades, ou ser uma não disciplina, como um hobby. Um domínio, por outro lado, é uma especialização na divisão do trabalho cognitivo que é teoricamente coerente ou socialmente institucionalizada. [...] os domínios não são divisões prontas do mundo, mas são dinâmicos, em desenvolvimento e dependentes de teoria (HJØRLAND, 2017, p. 439, *tradução nossa*).²

² Some of these senses are related to the way the term is used in domain analysis, but WordNet does not provide criteria for distinguishing subject, discipline, and domain, for example. A domain may be a discipline, but it need not be; it can be distributed in multiple disciplines or specialties, or be a non-discipline, such as a hobby. [...] A domain, on the other hand, is a specialization in the division of cognitive labor that is theoretically coherent or socially institutionalized. As can be seen below, domains are not ready-made divisions of the world but are dynamic, developing, and theory dependent (HJØRLAND, 2017, p. 439).

Dias (2015) explica que se pode considerar a análise de domínio um processo capaz de identificar características de um determinado domínio e, assim, entender melhor determinado contexto, sendo possível representar e organizar o conhecimento a fim de torná-lo pronto para ser acessado.

Para analisar um domínio de conhecimento Hjørland (2002) propõe 11 abordagens, das quais, para esse estudo serão utilizadas as abordagens 2, 5 e 6. As 11 abordagens são:

- 1) Guias de Literatura organizam recursos de informação em um domínio de acordo com tipos e funções atendidas. Eles enfatizam descrições ideográficas de fontes de informação e descrições de como as fontes se complementam, frequentemente em uma espécie de perspectiva de sistemas.
- 2) Classificações especiais e tesouros (especialmente as abordagens baseadas em facetas) organizam as estruturas lógicas de categorias e conceitos em um domínio, bem como as relações semânticas entre os conceitos.
- 3) Especialidades de indexação e recuperação organizam documentos ou coleções individuais para otimizar a recuperabilidade e visibilidade de seus “potenciais epistemológicos” específicos.
- 4) Estudos empíricos de usuários podem organizar domínios de acordo com preferências ou comportamento ou modelos mentais de seus usuários.
- 5) Estudos bibliométricos organizam padrões sociológicos de reconhecimento explícito entre documentos individuais.
- 6) Estudos históricos organizam tradições, paradigmas, bem como documentos e formas de expressão e suas influências mútuas.
- 7) Estudos de documentos e gêneros revelam a organização e estrutura de diferentes tipos de documentos em um domínio.
- 8) Estudos epistemológicos e críticos organizam o conhecimento de um domínio em “paradigmas” de acordo com suas suposições básicas sobre conhecimento e realidade.
- 9) Estudos terminológicos, LSP (linguagem para propósito especial) e estudos do discurso organizam palavras, textos e enunciados em um domínio de acordo com critérios semânticos e pragmáticos.
- 10) Estudos de estruturas e instituições na comunicação científica organizam os principais atores e instituições de acordo com a divisão interna do trabalho no domínio.
- 11) Análise de domínio em cognição profissional e inteligência artificial fornece modelos mentais de um domínio ou métodos para elicitación de conhecimento a fim de produzir sistemas especializados (HJØRLAND, 2002, p. 450).

De acordo com Tennis (2012) existem dois tipos de análise de domínio, sendo estes, a análise de domínio descritiva onde se descreve um domínio a fim de auxiliar no desenvolvimento de pesquisas que venham a gerar novos conhecimentos sobre o domínio estudado, e a análise de domínio instrumental, esta última utilizada com o intuito de compreender melhor um domínio com a vistas a construção ou revisão de

SOC. Estes dois tipos de análise de domínio são constituídos pelos seguintes elementos: definições, escopo e alcance, e propósito, caracterizados por Tennis (2012) como elementos básicos de uma análise de domínio.

Para os propósitos dessa análise optou-se por utilizar três das onze abordagens propostas pela Análise Domínio, sendo elas: a abordagem 2 (classificações especializadas e tesouros) pelo fato de as classificações e os tesouros consistirem em um agrupamento dos termos centrais de um domínio, evidenciando suas relações semânticas e conceitos (HJØRLAND, 2002; SMIRAGLIA, 2014). De acordo com Guimarães (2014) essa abordagem possibilita:

a organização das estruturas lógicas e dos conceitos de um domínio, assim como as relações semânticas entre os conceitos. Em consonância, a indexação e recuperação da informação atentam para as demandas temáticas específicas de cada domínio, possibilitando acesso mais rápido e direto e maior visibilidade ao universo de conteúdo de um domínio (GUIMARÃES, 2014, p. 17).

Para a aplicação dessa abordagem analisou-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU), Art & Architecture Thesaurus (AAT), Library Congress Subject Heads (LCSH), Vocabulário Controlado para Artes do Espetáculo e o Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira a fim de compreender como o domínio circo encontrava-se representado nesses Sistemas.

O uso da abordagem 5 (estudos bibliométricos) possibilita identificar conexões entre documentos, estas conexões podem ser do tipo documento e documento, documento e pesquisador, documento e área do conhecimento, documento e região geográfica, documento e instituições, entre outras possibilidades (HJØRLAND, 2002). O que corrobora com outros autores os quais reconhecem que o uso dessa abordagem “demonstra padrões sociológicos explícito entre documentos” (SMIRAGLIA, 2014, p. 86).

Para a aplicação dessa abordagem foram construídos indicadores bibliométricos de autoria, dispersão geográfica das publicações, evolução cronológica das publicações, instituições responsáveis pelas publicações, tipologia e formato dos documentos através da coleta de dados extraídos de sete fontes de informação de relevância no âmbito do circo e das artes, sendo estas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo Geral de obras da Biblioteca Nacional (BN), a aba “livraria” do portal Circonteúdo, o catálogo do Centro de Documentação e

Pesquisa (Cedoc) da Fundação Nacional de Artes (Funarte), o acervo da biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha (Bib. ENCLO), o acervo do Centro de Memória do Circo (CMC) e o acervo da Biblioteca Jenny Klabin Segal (BJKS), além da análise de estudos bibliométricos pré-existentes (MARAMBIO, 2020; NEUMANN; TERTULINO, 2021; ROCHA, 2010; TERTULINO, 2021).

A abordagem 6 (estudos históricos) possibilitará compreender o desenvolvimento, por exemplo, da terminologia, visualizar categorias, entre outros aspectos do domínio Circo. Para Smiraglia (2014) essa abordagem possibilita identificar tradições, ou seja, conjuntos de conhecimentos compartilhado entre gerações e que possuem caráter repetitivo (LUVIZOTTO, 2010). O que corrobora com Guimarães (2014) ao explicar que através do uso dessa abordagem observa-se o domínio de conhecimento:

a partir de sua trajetória de construção, seus paradigmas, assim como dos seus fundamentos e dos conhecimentos (teorias, metodologia, aplicações) que lhes são específicos, ao que se aliam as possibilidades de diálogos que podem ser estabelecidos com outros domínios de conhecimento (GUIMARÃES, 2014, p. 18).

Para a aplicação dessa abordagem optou-se por analisar biografias de artistas circenses presentes no Circodata: dicionário do circo brasileiro, uma vez que as biografias tratam de acontecimentos vivenciados no passado da pessoa biografada (SANTOS; DAVEL, 2021), observando em cada biografia termos referentes às atividades a que cada artista se dedicava, bem como termos relacionados a outros aspectos desse domínio como gastronomia, arquitetura, cenografia, transporte, moradia e etc., observou-se também nessa etapa o período no qual os artistas exerceram tais atividades. Não foi considerado nesse estudo os termos referentes aos nomes dos movimentos executados pelos artistas circenses no desenvolvimento de suas apresentações, devido à grande variação terminológica existente nesse contexto.

Além de auxiliar na compreensão das práticas e saberes exercidos e compartilhados pelos circenses, esta abordagem deu o suporte necessário para uma análise mais embasada tanto dos termos contidos nas classificações e tesaurus quanto dos dados obtidos pelos estudos bibliométricos. Contribuindo assim, com o propósito descritivo-instrumental da presente análise que busca tanto contribuir para

a produção de novos conhecimentos no domínio circo quanto para a análise e revisão da representação desse domínio em SOC existentes.

5 O CIRCO COMO DOMÍNIO DE CONHECIMENTO: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Voltando-se agora, mais especificamente, para o contexto artístico, de acordo com Ørom (2003, p. 132), na área das artes “os códigos de apresentação em diferentes tipos de documentos e os sistemas de classificação estão mutuamente relacionados e marcados por valores sociais, visões de mundo, paradigmas e pré-paradigmas acadêmicos”, fruto de influências culturais, sociais, históricas, institucionais, geográficas, entre outras.

Tais influências são percebidas também nos saberes e práticas dos circenses no Brasil, uma vez que:

A criação estética desses profissionais da arte estava em sintonia com os modos de produção da vida de diferentes grupos de cada período histórico no qual estavam imersos. Desse modo, a produção de suas linguagens artísticas emanava diretamente das relações que foram estabelecidas e impostas com e pelas sociedades que vivenciaram em cada período (LOPES, 2019, p. 32)

Cabe destacar que entendemos o circo como “os mais variados modos de organização de espetáculos produzidos na Europa a partir de meados do século XVIII que exibiam diversificadas expressões artísticas e que eram compostos por diferentes artistas, cavaleiros e animais” (LOPES, 2019, p. 21). Atentando também para o aspecto empresarial dessa organização que “tem como finalidade a apresentação de um espetáculo, seu “produto visível”, que tem ingressos vendidos na bilheteria cuja arrecadação poderá ser revertida em salários, na manutenção e expansão da estrutura física do circo e no ganho do proprietário” (SILVA, 1996, p. 24). Ou seja, mesmo que o espetáculo seja o produto visível o circo se constitui também por outros aspectos como a arquitetura, funcionários e administração, por exemplo.

O que corrobora com Mavrudis (2016) que entende o circo como mais que o espaço de realização do espetáculo, pois além do aspecto empresarial, congrega outros aspectos como casa, trabalho e viagem. Contudo, a partir das transformações oriundas do processo histórico e social, o circo, atualmente, se constitui de formas diversas, pois:

[...] no final da década de 1970 e início da seguinte, os circenses produziram diversos caminhos, fugas, formas de organização distintas do modo chamado “circo tradicional”, que, durante os últimos cem anos privilegiava o toldo como território de apresentação. Nesse período, foram gestados os caminhos em direção à formação das escolas de circo “fora da lona”. Dessa maneira, no modo rizomático de constituir-se no pós-escola, essa linguagem artística atingiu espaços e imaginários de ações distintos (NUNES; SILVA, 2015, p. 14 *apud* SILVA, 2016, p. 11).

Podemos citar também, além das escolas de circo, o circo social, as performances circenses realizadas na rua, nos sinais, a presença da arte circense em hospitais, nas universidades, nas escolas, entre outros. Assim, todas essas formas de se “fazer” circo, atualmente, configuram os locais e meios de produção do conhecimento circense. Mesmo que correntes de pensamento, surgidas no século XVIII, que defendem como produção de conhecimento válida apenas a produzida no contexto acadêmicos ainda faça parte dos discursos quando se fala do conhecimento produzido pelos circenses (SILVA, 2016).

Sobre a produção de conhecimento pelos circenses Silva (2016) aponta que:

Os trabalhadores circenses também acreditaram, desde o século XIX, que toda a complexidade de produção que tinham, desde tecnológica, estética, ética, artística, relacional com cada cultura ao modo de viver a vida, não possuía valor, pois não realizavam a tal da pesquisa acadêmica, já que estavam fora desse universo. Não havia um entendimento de que quando se construía a arquitetura do circo, produzia-se um número, aparelho, espetáculo, coreografia, cenografia, figurino, maquiagem, aprendia música, dança, teatro, adestravam animais, relacionava-se com cada cidade, vila, rua, estabeleciam-se vínculos, “fazia-se a praça”, e assim todos os circenses, homens, mulheres e crianças, necessariamente tornavam-se pesquisadores. Ou seja, a pesquisa é inerente a todo e qualquer ofício, portanto, todo resultado dessas pesquisas no circo como espetáculo era produção de conhecimento” (SILVA, 2016, p. 19).

Portanto, tendo em vista as mudanças transcorridas na forma de se transmitir e produzir o conhecimento circense, bem como a complexidade desse domínio na realidade brasileira, se faz necessário para Silva (1996):

[...] estudar o circo com a perspectiva de resgatar sua historicidade, tomá-lo como um espaço de constituição de singularidades, no qual transcorreu um dado processo de socialização, formação e aprendizagem. Isto permitirá particularizar a constituição de um determinado circo, construído desde a sua chegada ao Brasil, no século XIX, consolidando-se nos inícios do século XX. Mesmo possuindo artistas de diferentes nacionalidades, a permanência das

famílias no Brasil forma, conforma e organiza o circo no Brasil (SILVA, 1996, p. 7).

Ou seja, para a autora o circo se configura e se estabelece agregando características do espaço/tempo em que se insere, fazendo com que o circo constituído no Brasil possua características diferentes do circo constituído na França, por exemplo. Assim, o uso da análise de domínio pode ajudar a compreender a diversidade de saberes e práticas do circo brasileiro.

5.1 O circo no Brasil e sua terminologia: um entendimento com base nos estudos históricos

Assim como as demais abordagens, os Estudos Históricos (abordagem 6), podem fornecer informações para auxiliar na compreensão de um determinado domínio em contextos diversos. Para Smiraglia (2014) os Estudos Históricos são capazes de revelar tradições, entendemos tradição aqui como:

Um conjunto de sistemas simbólicos que são passados de geração a geração e que tem um caráter repetitivo. A tradição deve ser considerada dinâmica e não estática, uma orientação para o passado e uma maneira de organizar o mundo para o tempo futuro (LUVIZOTTO, 2010, p. 65).

O que corrobora com o pensamento de Hjørland (2002) ao esclarecer que os Estudos Históricos fornecem uma perspectiva mais profunda do domínio pesquisado, e acrescenta: sendo “possível compreender de forma mais sistemática diferentes aspectos como documentos, organizações, sistemas, conhecimento e informação” (HJØRLAND, 2002, p. 436). Onde pode-se incluir o sistema de linguagem verbal dos circenses, foco principal do presente capítulo.

Os primeiros registros da presença circense no Brasil datam do início do século XIX, mais especificamente no Rio de Janeiro no ano de 1818, a partir de uma nota na Gazeta do Rio de Janeiro sobre a chegada da Companhia Inglesa de Cavalinhos dirigida por Guilherme Southby, que se apresentou em uma arena no Campo de Santana (atual Praça da República) construída em função da aclamação de D. João VI e do casamento de D. Pedro I (LOPES; SILVA, 2022), como observa-se na Figura 1.

Figura 1 - Arena em que Guilherme Southby realizou suas apresentações em 1818, retratada por Franz Josef Fruhbeck.



Fonte: (LOPES; SILVA, 2022, p.38)

Junto com a presença do circo no Brasil começa a se produzir também informações sobre esses grupos nos jornais (LOPES; SILVA, 2022), na pintura (MARAMBIO, 2022), na literatura (SILVA, 1996,2009) e nas universidades (ROCHA, 2010). A junção dessas informações, presentes tanto na oralidade dos artistas circenses quanto em qualquer outro tipo de suporte, configura o universo de conhecimento do domínio Circo.

Além da itinerância, uma outra característica muito ressaltada da comunidade circense é o uso da oralidade para transmissão dos seus saberes e práticas (SILVA, 1996; SILVA; ABREU, 2009). No entanto, por não ser registrado, esses saberes e práticas estão suscetíveis a perdas parciais ou totais. Por isso, registrar através de um meio que favoreça a durabilidade de tais conhecimentos para gerações futuras e que possibilite a recuperação dessas informações se faz necessário.

De acordo com Baptista (2015, p. 21) o registro textual possui relevância tanto como meio de organização e representação da informação quanto “[...] como portador de significados úteis à disseminação de conteúdos e à construção do conhecimento”. O pensamento da autora se reflete nos diários, livros de memórias e cartas produzidos pelos circenses que sobreviveram à passagem do tempo e, atualmente, são fontes de conhecimento. Contudo, essa ainda é uma prática pouco frequente no meio circense e o que se observa na atualidade, além da crescente produção de estudos

acadêmicos, são esforços para registrar a existência e os conhecimentos desse grupo através de textos biográficos, um dos gêneros textuais mais comuns no domínio da arte (ØROM, 2003).

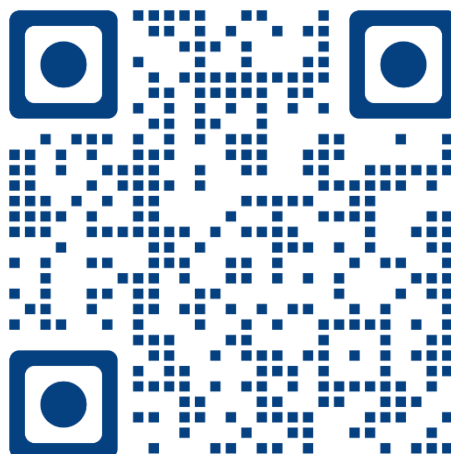
Partindo do princípio de que os métodos biográficos consideram elementos da comunicação oral como “[...] meio para a compreensão de fenômenos e situações a partir da narração de uma trama de acontecimentos vivenciados no passado da pessoa pesquisada” (SANTOS; DAVEL, 2021, p. 431), optou-se por analisar as biografias dos artistas presentes no *site* Circodata: dicionário do circo brasileiro como “ponto de partida para descoberta, geração e disseminação do conhecimento” (BAPTISTA, 2015, p. 22).

O Circodata: dicionário do circo brasileiro foi idealizado pela pesquisadora Cristina Bend e lançado em 2017, o *site* agrupa informações sobre o circo brasileiro de meados do século XIX até o final do XX (CIRCODATA, c2017), objetiva contribuir com a bibliografia existente sobre a temática e tem como público-alvo artistas, pesquisadores, professores, alunos e demais interessados sobre o circo brasileiro. Em sua estrutura, possui seções dedicadas aos circos, artistas, grupos e famílias circenses. Tais informações foram coletadas através de entrevistas, bem como de outras fontes, e estão organizadas em forma de verbetes que buscam responder questões relacionadas à trajetória pessoal, profissional e sobre a produção artística do biografado.

Desse modo, buscou-se identificar e realizar uma distribuição temporal de termos relacionados ao domínio do circo presentes nessas biografias, contribuindo assim, para uma melhor compreensão dos aspectos culturais, sociais, costumes, tradições e muitos outros fatores refletidos na experiência de vida dos indivíduos desse grupo.

A análise das 1.180 biografias presentes no Circodata resultou em um total de 555 termos, relacionados à diferentes contextos do domínio circo. Possibilitando identificar termos do universo conceitual dessa área e construir uma linha do tempo iniciando na década de 1820 até o ano 2000, como se constata através do QR Code presente na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição Cronológica dos Termos.



Fonte: (TERTULINO; MIRANDA, 2023a, p. 627)³

A elaboração da Figura 2 permitiu mensurar o desenvolvimento/variação de interesses e práticas do circo no Brasil (SOUZA, 1996), sendo o período entre 1910 e 1960 o de maior diversidade de termos. Observa-se também o uso de termos em outras línguas, como por exemplo, Partner, Clown, Doble Trapézio, Double Trapézio e Duo Acrobático, bem como referência a outras culturas em alguns dos termos, como ocorre com Corda Indiana, Balança Russa e Argola Chinesa. O que denota características singulares na terminologia da área, Silva (1996, p. 94) explica que “da fusão dos vários grupos étnicos, o circo acaba por criar uma linguagem e um vocabulário próprio”. Resultando em palavras herdadas de diferentes dialetos e línguas como o inglês, francês, italiano, romeno, de dialetos dos ciganos, entre outros.

Um outro aspecto percebido nos dados é a natureza híbrida da construção do espetáculo ao verificar algumas funções dos biografados, como por exemplo, Músico, Musicista, Ator, Bailarina, Bailarino, Cantor, Cantora, Instrumentista, Jôquei, Ciclista, Ginasta e Dupla Caipira, caracterizando o circo como um espaço que promove “[...] circularidades culturais entre expressões culturais populares, eruditas e de massa, e entre manifestações culturais distintas, como cinema, teatro, dança, ópera, esporte etc.” (ROCHA, 2010, p. 56).

Contudo, mesmo que atualmente o circo venha ganhando espaço e sendo legitimado como arte, não é raro que ainda seja apenas enquadrado no aspecto da cultura popular. Reproduzindo assim, o discurso que o coloca como contraponto à

³ A distribuição cronológica dos termos presentes pode ser acessada também através do link [Distribuição Cronológica dos Termos.xlsx](#).

cultura erudita e nega o seu caráter de hibridação (CANCLINI, 1998), nas suas diversas mesclas interculturais dentro do processo histórico e social.

Portanto, é imprescindível que qualquer iniciativa de organização do conhecimento circense considere a hibridação dos saberes e práticas envolvidos nos diversos contextos do circo, dentre eles, as modalidades, as técnicas, as funções desenvolvidas, expressões, instrumentos, entre outros, evitando refletir preconceitos, vieses e tendenciosidades (BORTOLETO, 2008; MILANI; GUIMARÃES, 2014).

Assim, ao utilizar a abordagem 6 da análise de domínio (Estudos Históricos) foi possível identificar termos referentes ao domínio circo presentes nas biografias dos circenses, bem como mensurar o desenvolvimento/variação de interesses e práticas do circo no Brasil. Fornecendo assim, dados relevantes sobre o conhecimento circense no Brasil desde meados do século XIX até o final do século XX.

Em relação ao texto biográfico, este se mostrou significativo no mapeamento do universo conceitual do circo, refletindo o que vem sendo discutido na literatura especializada da área, inclusive, no que se refere a falta de uma terminologia padronizada nesse domínio.

Desta forma, identificar a terminologia utilizada no circo é um primeiro passo para definir os relacionamentos hierárquicos, semânticos, controlar a sinonímia entre os termos e, conseqüentemente, desenvolver linguagens documentárias para esse domínio do conhecimento. E, também, para investigar sobre o que se tem escrito ou deixado de escrever na literatura especializada. Cabe destacar a dificuldade encontrada em identificar de forma específica alguns termos relacionados às modalidades circenses, uma vez que estes se apresentavam nas biografias de forma mais geral, Trapézio por exemplo, não sendo possível identificar a que tipo de Trapézio (fixo, de voos, em balanço, de um ponto etc.) o texto se referia.

5.2 A representação do circo em sistemas de organização do conhecimento baseado na produção e avaliação de esquemas especializados e tesauro.

A abordagem 2 da análise de domínio (produção e avaliação de classificações especializadas e tesauros) é uma das 11 abordagens propostas por Hjørland e Albrechtsen (1995) para a análise de um domínio e a partir dela é possível identificar estruturas lógicas de categorias e conceitos, bem como as relações semânticas entre os conceitos (HJØRLAND, 2002; SMIRAGLIA, 2014), uma vez que a metodologia de construção desses sistemas tem como base a identificação de tais características.

Contudo, outros SOC como taxonomias, cabeçalho de assunto e vocabulários controlados, por exemplo, também podem fornecer informações sobre relações hierárquicas e semânticas entre os termos.

Neste sentido, com base na abordagem 2, este capítulo busca verificar como o domínio circo se encontra representado em seis SOC consolidados na área da biblioteconomia, artes e cultura, refletindo sobre os pontos de vistas adotados por estes Sistemas, as temáticas privilegiadas e as temáticas ausentes nos mesmos. Para isso foram selecionados como objeto de estudo a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU), Art & Architecture Thesaurus (AAT), Library Congress Subject Heads (LCSH), Vocabulário Controlado para Artes do Espetáculo (VCAE) e o Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira (TFCPB).

A escolha dos SOC acima citados se deu por diferentes critérios, a CDD, CDU e a LCSH foram selecionados devido a importância desses instrumentos para a área da biblioteconomia devido ao uso consolidado como ferramentas para organização do conhecimento em unidades de informação. O AAT e o TFCPB foram recuperados e através de mecanismos de busca online utilizando a seguinte estratégia Tesouro+Arte+Circo, a mesma busca foi realizada utilizando os termos em inglês *Thesaurus+Art+Circus*. A existência do VCAE já era conhecida pelos pesquisadores, contudo, uma versão em processo de atualização foi fornecida pela Biblioteca Jenny Klabin Segall após contato realizado por email.

A análise desses SOC buscou identificar se eles representam o circo de forma condizente com a atualidade, levando em consideração toda a complexidade desse domínio, o que inclui suas práticas, saberes, instituições, legislação e suas relações com outros domínios.

É apenas considerando essa complexidade que um SOC poderia representar de forma adequada o domínio circo na atualidade, garantindo o acesso e a recuperação da informação em sua especificidade, evidenciando todas as facetas desse domínio e legitimando todos os tipos de usos dos termos presentes na linguagem circense por meio de relações semânticas.

De acordo com Sousa e Miranda (2023) os SOC são úteis para o arranjo físico dos documentos, localizar documentos, na elaboração de base de dados e na recuperação da informação, podendo ter como base de sua estruturação princípios filosóficos, científicos, bibliográficos, alfabéticos, alfabéticos-sistemáticos e inferenciais (MIRANDA, 2018).

Contudo, uma vez que essas ferramentas se propõem a representar uma realidade, faz-se necessário examinar cautelosamente a partir de qual ponto de vista estamos representando tal realidade, uma vez que legitimando esse ou aquele discurso um SOC pode impactar em maior ou menor grau certa esfera social, bem como reproduzir vieses e preconceitos (SALES, 2021). Para maior entendimento, foram transcritos na subseção 5.2.1 os termos referentes ao circo presentes na Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU), Art & Architecture Thesaurus (AAT), Library Congress Subject Heads (LCSH), Vocabulário Controlado para Artes do Espetáculo e no Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira em conjunto com uma breve descrição sobre cada um desses SOC.

5.2.1 A Classificação Decimal de Dewey (CDD)

A CDD (DEWEY, 2011) foi desenvolvida pelo bibliotecário norte-americano Melvil Dewey e publicada pela primeira vez em 1876, e continua sendo desenvolvida e mantida pela divisão de classificação da Library of Congress. A edição da CDD utilizada para o presente estudo foi a 23ª edição de 2011 publicada pela Online Computer Library Center (MIRANDA, 2018). Sua estrutura é composta por dez classes principais, sendo estas:

- 000 Generalidades
- 100 Filosofia, Fenômenos paranormais, Psicologia
- 200 Religião
- 300 Ciências Sociais
- 400 Linguagem
- 500 Ciências Naturais e Matemática
- 600 Tecnologia (Ciências Aplicadas)
- 700 Artes, Belas-Artes e Artes Decorativas
- 800 Literatura (Belas-Letras) e Retórica
- 900 Geografia, História e disciplinas afins (DEWEY, 2011, p. 10).

O circo na CDD está representado por meio das subclasses de assunto da classe 700 Artes, Belas-Artes e Artes Decorativas, como se constata a seguir:

- 791 Public Performances
- 791.3 Circuses
- 791.32 Animal
- 791.33 Clowns
- 791.34 Acrobatics and trapeze works
- 791.35 Freaks and sideshows
- 791.38 Parades (DEWEY, 2011, p. 721)

Ao analisar como o circo encontra-se representado na CDD observa-se que este SOC considera o circo nas áreas das Artes e, mais especificamente, na área das performances públicas. Se refere apenas às trupes ou companhias itinerantes de artistas, animais e seus equipamentos. Ou seja, não considera as trupes e companhias que se estabelecem apenas em um local e artistas independentes oriundos de escolas de circo, por exemplo.

O que é compreensível devido ao fato de que a CDD foi desenvolvida na segunda metade do século XIX, quando as escolas de circo ainda eram inexistentes (SILVA, 1996). Contudo isso não justifica a ausência desse aspecto do circo na CDD, uma vez que ela vem sendo atualizada periodicamente.

Inclui os animais, palhaços, acrobacias e trapézio, no entanto, não menciona outros tipos de aparelhos e técnicas como a doma, ciclismo, acrobacia equestre, jóqueis, icaristas, homem-bala e canhão humano, atividades existentes desde o início do século XIX (TERTULINO; MIRANDA, 2023a).

Inclui também os freaks, shows secundários e as paradas. Os shows secundários representam uma característica do circo que é particular dos Estados Unidos e reflete a origem da CDD que tomou como base a cultura desse país.

Os espetáculos secundários, os quais poderiam também incluir os freak shows “tornaram-se parte do circo nos Estados Unidos no final do século 19, embora não tenham ganhado muita popularidade em outros lugares” (CHEMERS, 2023, *online*). Cabe destacar que até o momento dessa pesquisa não foi identificada a prática de atividades como os *Freak shows* no circo que se desenvolveu no Brasil.

5.2.2 Classificação Decimal Universal (CDU)

A CDU (UDC, 2007) é derivada da CDD e foi publicada em francês de 1904 a 1907 pelo *Institut International de Bibliographie* (IIB) com um título inicial de *Manuel du Répertoire Bibliographique Universel*. A edição utilizada neste estudo é a segunda edição -padrão internacional em língua portuguesa de 2007 que foi editada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. (IBICT), sendo composta pelas 10 classes principais a seguir:

- 0 Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação. etc.
- 1 Filosofia. Psicologia.
- 2 Religião. Teologia.
- 3 Ciências sociais. Direito. Administração etc.
- 4 Vaga.

- 5 Matemática e ciências naturais.
- 6 Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia.
- 7 Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Esportes.
- 8 Linguagem. Lingüística. Literatura.
- 9 Geografia. Biografia. História (UDC, 2007, p. xvi).

Em relação à representação do circo na sua estrutura, a CDU apresenta essa temática em duas das 10 classes, na classe 3 Ciências sociais. Direito. Administração. e na classe 7 Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Como se observa abaixo.

- 35 Administração pública. Governo. Assuntos militares
- 351.758.1 Lugares de diversões públicas: teatro, cinemas, salas de concerto, circos, estádios esportivos. Censura de filmes, de peças de teatro e de emissões de rádio e televisão.
- 791.8 Circos. Exibições que envolvem animais treinados ou de luta.
- 791.82 Circos de animais.
- 791.83 Circos (UDC, 2007, p. 786, 1220).

Na CDU o circo é representado a partir de dois aspectos, o circo como o lugar da apresentação do espetáculo circense, ou seja, o lugar de diversão pública. E como diversão na classe 7, incluindo aí o circo como um todo e suas exibições com animais treinados, exibições de luta. No entanto, não menciona outros aspectos do circo como funções, técnicas, modalidades, aparelhos, arquitetura, entre outros. A CDU também é um SOC que vem sendo atualizado periodicamente, contudo, a simplicidade dessa representação não é justificada pela data de sua publicação no início do século XX, até porque nesse período o circo já tinha desenvolvido uma maior complexidade na organização e execução dos seus espetáculos, como pode ser conferida na própria CDD, que foi a base para se construir a CDU.

Observa-se na CDU uma redução/simplificação na representação do conhecimento circense, de acordo com Garcez e Sales (2021, p. 3) “culturas, credos, etnias, sexualidades, grupos populacionais, línguas e costumes geram conhecimentos, e quando conhecimentos não são representados formalmente em teorias, instrumentos e processos, são violentados”. Assim, o circo na CDU sofre uma violência epistemológica devido a sua redução/simplificação e consequente sub-representação nesse SOC.

5.2.3 Art & Architecture Thesaurus (AAT)

O AAT (ART, 2021) é disponibilizado online pela instituição cultural e filantrópica Getty Institut com sede nos Estados Unidos da América. O AAT começou

a ser desenvolvido no final da década de 1970 e tem como missão “[...] ampliar e enriquecer o escopo e a cobertura dos Vocabulários Getty para nos tornarmos cada vez mais multilíngues, multiculturais, inclusivos e representativos dos assuntos e prioridades do GRI, do Getty e da história da arte global” (SOBRE, 2023, *online*). No momento o AAT é alimentado através do apoio de mais de 300 colaboradores e faz referência ao circo por meio dos seguintes termos:

performing arts structures
performing arts buildings
big tops

Transportation Vehicles
circus wagons

cultural events
entertainment events
performances (creative events)
circuses (performances) (ART, 2021, *não paginado*)

Dos 6 SOC analisados o AAT é o que menos representa o conhecimento do circense, destaca a estrutura arquitetônica onde o espetáculo de circo ocorre (big top ou circus tent), quando o circo é formado por várias tendas a big top é a tenda principal. No entanto, nos oferece um dado inexistente nos outros SOC, ao abordar a arquitetura do circo citando que a estruturada conhecida como circo americano foi introduzida pela primeira vez em 1825 nos Estados Unidos pela companhia itinerante americana de J. Prudy Brown, tornando-se um padrão mundial das performances de circo.

Como meio de transporte utilizado destaca os vagões, sendo estes muitas vezes puxados por cavalos (presença do animal como força de trabalho) e que eram usados para transportar animais, adereços e equipamentos, menciona também o grupo de pessoas e animais que compõem o circo itinerante. No AAT, assim como na maioria dos SOC analisados nesse estudo, é considerado apenas a definição de circo como um grupo humano itinerante que se organiza em função da produção do espetáculo.

No AAT o termo circuses está subordinado à eventos culturais, eventos de entretenimento e apresentações. Bem similar com o que ocorre no TFCPB. Neste tesouro o termo circus se refere à arena circular chamada em português de picadeiro.

5.2.4 Library Congress Subject Heads (LCSH)

O LCSH (LIBRARY, 2020) é um vocabulário controlado mantido pela Biblioteca do Congresso (LC) dos Estados Unidos, e tem sido usado desde 1898 na LC (LIBRARY, 2020). Os termos do cabeçalho representam os assuntos dos itens presente no acervo da LC, os termos que se relacionam com o circo nesse cabeçalho são:

Circus (*May Subd Geog*)
 [GV1800-GV1831]
 UF circuses
 BT Amusements
 NT Amateur circus
 Flea circuses
 Horse circuses
 Wild west show
 - Advertising
 USE Advertising-Circus
 - **Biography**
 BT Biography
 - **Collectibles** (*May Subd Geog*)
 -- **Private collections** (*May Subd Geog*)
 UF Circus collections
 - **Law and legislation** (*May Subd Geog*)
 - Posters
 USE Circus posters
 Circus animal trainers
 USE Animal trainers
Circus Animals (*May Subd Geog*)
 [GV1829-GV1831]
 BT Captive wild animals
 Working animals
Circus animals in art (*Not Subd Geog*)
 Circus approximations
 USE Swamp harrier
 Circus assimilis
 USE Spotted harrier
Circus bands (*May Subd Geog*)
 BT bands (Music)
 Circus collecting
 USE Wild animal collecting
 Circus collections
 USE Circus-Collectibles-Private collections
Circus in Art (*Not Subd Geog*)
 [N8217.C3]
Circus in literature (*Not Subd Geog*)
Circus in motion pictures (*Not Subd Geog*)
 BT Motion pictures
Circus music (*May Subd Geog*)
Circus Owners (*May Subd Geog*)
 UF Owners of circuses
 BT Persons
Circus performers (*May Subd Geog*)
 UF Performers, Circus
 BT Circus Workers
 Entertainers
 NT Aerialists
 Child circus performers

Clowns
 Women circus performers
Circus performers In literature (Not Subd Geog)
Circus Posters (May Subd Geog)
 UF Circus-Posters
 BT Posters
 Circus theater
 USE Arena theater
Circus toys (May Subd Geog)
 [NK9509.95.C57]
 BT Toys
Circus tractors (May Subd Geog)
 [GV1821.8]
 BT Tractors
Circus trains (May Subd Geog)
 [GV1822]
 UF Carnival trains
 Trains, Circus
 BT Railroad trains
Circus trains In art (Not Subd Geog)
Circus Wagons (May Subd Geog)
 BT Employees
 NT Circus performers
 Circuses
 USE Circus (LIBRARY, 2020, p. C-430)

Observa-se que o LCSH considera o circo como divertimento no seu aspecto mais geral, optando por utilizar o termo *circus* como termo preferido ao invés de *circuses* (que parece ter um significado mais restrito) e tem como aspectos específicos o circo de pulgas, circo de cavalos, shows do velho oeste, este último ainda não encontrado no circo brasileiro até o momento da pesquisa. Considera também outros aspectos como biografias, coleções privadas de circo, lei e legislação, cartazes, animais treinados, a representação desses animais na arte, bandas de circo, a representação do circo na arte, na literatura e nos filmes, bem como a música de circo, proprietários, artistas (evidenciando apenas os acrobatas aéreos, crianças, palhaços e artistas de circo mulheres), a representação desses artistas na literatura, brinquedos relacionados ao circo, veículos e meios de transporte utilizados no circo como tratores, trens e vagões, a representação desses trens na arte e os empregados também são considerados .

Assim como os outros SOC as técnicas, modalidades, aparelhos, funções, arquitetura, entre outros aspectos são pouco ou não estão representados nos mesmos. No entanto o LCSH se destaca por considerar as relações e influências do circo nas outras artes.

5.2.5 Vocabulário Controlado para Artes do Espetáculo: descritores

Essa é uma iniciativa da Biblioteca Jenny Klabin Segall localizada em São Paulo/SP, que desde a década de 1980 com apoio de outras instituições busca desenvolver instrumentos de controle terminológico para as artes do espetáculo e fotografia (BIBLIOTECA JENNY KLABLIN SEGALL, 2007; VOCABULÁRIOS, 2022).

O circo encontra-se presente nesse vocabulário por meio dos seguintes termos:

ABERRAÇÃO

ACROBACIA

SN Técnica corporal e de exercício de equilíbrio, de saltos e evolução com cordas; equilibrismo em corda bamba; conjunto de movimentos ou gestos que demonstram destreza e agilidade. [Dicionário do SESC]. Exercício, ou conjunto de exercícios, executado por acrobata (equilibrista, contorcionista, trapezista, ginasta olímpico, etc. [Houaiss]

NT Acrobacia com cavalo

NT Acrobacia com louça

NT Acrobacia com uma mão só

NT Acrobacia de arame

NT Acrobacia de salto

NT Adágio

NT Charivari

NT Contorcionismo

NT Dandis

NT Equilibrismo

NT Rola-rola

NT Trapézio

RT Circo

ACROBACIA COM CAVALO

BT Acrobacia

ACROBACIA COM LOUÇA

UF Equilibrismo com louça

BT Acrobacia

ACROBACIA COM UMA MÃO SÓ

UF Equilibrismo com uma mão só

BT Acrobacia

ACROBACIA DE ARAME

UF Acrobacia de corda

BT Acrobacia

ACROBACIA DE CORDA

USE Acrobacia de arame

ACROBACIA DE SALTO

UF Salto

BT Acrobacia

ACROBATA

BT Profissional

ADESTRADOR

USE Domador

AMESTRADOR

USE Domador

ANIMAL

NT Cachorro

NT Cavalo

NT Elefante

NT Leão

NT Macaco

RT Fera

APARELHO

USE Equipamento

ARQUITETURA

RT Acústica

RT Circos

RT Iluminação

ARRELIA

SN Nome usado por Waldemar Seyssel

BT Palhaço

BT Personagem

ARTES CÊNICAS

BT Artes do espetáculo

NT Circo

NT Dança

NT Mímica

NT Ópera

NT Teatro

BAILARINA EQUESTRE

BT Profissional

BIRIBA

SN Nome usado por Carlos Antonio Biriba Spindola

BT Palhaço

BT Personagem

CAFÉ PEQUENO

SN Nome usado por Richard Rigueti

BT Palhaço

BT Personagem

CAFÉ DOS ARTISTAS

SN Encontro de trabalhadores do circo, que acontecia (e ainda acontece, mas numa proporção bem menor) às segundas-feiras - dia de folga da categoria - nos bares e calçadas do Largo Paissandu e Avenida São João. Existiram também cafés em outras capitais brasileiras, como Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza. (Tamaoki, Verônica. Centro de Memória do Circo).

BT Circo

CIRCO

BT Artes cênicas

NT Café dos artistas

NT Circo-escola

NT Circo de cavaleiros

RT Acrobacia
 RT Família circense
 RT Malabarismo

CIRCO DE CAVALINHOS

SN Forma como eram designados os circos itinerantes de lona, que começaram a circular pelo Brasil a partir do início do século XIX e que exibiam comumente espetáculos equestres e números de acrobacia sobre cavalos. (Tamaoki, Verônica. Centro de Memória do Circo).
 BT Circo

CIRCO DE CRIAÇÃO

USE Novo circo

CIRCO-ESCOLA

BT Circo

CIRCO, FAMÍLIA

USE Família circense

CIRCO MAMBEMBE

USE Mambembe

CIRCO NOVO

USE Novo Circo

CIRCO-TEATRO

SN Usado para designar a representação teatral circense.

CIRCOS

SN Usado para designar espaços de apresentação de espetáculos circenses, sejam móveis ou permanentes. Para circos específicos, dar entrada por sua denominação.
 Ex.: Cirque d'Hiver, Circo Voador.

NT Picadeiro

RT Arquitetura

CLOWN

USE Palhaço

COMMEDIA DELL'ARTE

NT Arlequim

NT Bufão

NT Colombina

NT Pantaleão

NT Pierrô

NT Polichinelo

RT Farsa

RT Máscara

RT Palhaço

CONTORCIONISMO

BT Acrobacia

CONTORCIONISTA

BT Profissional

DOMADOR

UF Adestrador

UF Amestrador

UF Treinador
BT Profissional

ELEFANTE
BT Animal

EQUESTRE
BT Profissional

EQUILIBRISMO
BT Acrobacia

EQUILIBRISMO COM LOUÇA
USE Acrobacia com louça

EQUILIBRISMO COM UMA MÃO SÓ
USE Acrobacia com uma mão só

EQUILIBRISTA
BT Profissional

EQUITAÇÃO
SN No circo, usado para a arte ou exercício de andar a cavalo.

FAMÍLIA CIRCENSE
UF Circo, Família
UF Família de Circo
RT Circo

FAMÍLIA DE CIRCO
USE Família circense

FERA
RT Animal

LEÃO
BT Animal

LEGISLAÇÃO
SN Para aspectos específicos, dar entrada pelos assuntos. Ex.: Lei Sarney;
Lei Rouanet, etc.
UF Direito
NT Direito trabalhista
NT Fiscalização
NT Imposto
NT Lei de fomento
NT Lei Rouanet
NT Lei Sarney
NT Regulamentação
NT Regulamentação da profissão
NT Reserva de mercado
RT Estado

MACACO
BT Animal

MAGIA
UF Mágica

MÁGICO

BT Profissional

MALABARISMO

SN Diz-se de espetáculo em que artistas circenses exercitam sua destreza, agilidade e habilidade, equilibrando objetos, lançando-os para o alto e recolhendo-os sucessivamente, em posições não raro acrobáticas, ou executando prestidigitação e outras artes manuais.

[Houaiss]

NT Tranca

RT Circo

MALABARISTA

BT Profissional

MAMBEMBE

SN Termo brasileiro que designa a atividade de grupos teatrais e/ou circenses itinerantes, com produção de poucos recursos. [Vasconcelos]

UF Circo mambembe

NOVO CIRCO

UF Circo de criação

UF Circo novo

PALHAÇA

SN Clown e palhaço são a mesma coisa. Palhaço não é um personagem e, sim, um arquétipo. Este é dividido, segundo a tradição circense, em duas funções: o Clown e o Excêntrico. Isto para o trabalho em dupla, que é o mais comum. Em atuação, clown é aquele que faz a escada, ou seja, que prepara a piada cujo desfecho é dado pelo Excêntrico. O Clown é aquele que erra e não admite que erra e, em geral, põe a culpa de todos os erros no Excêntrico. Já o Excêntrico erra e nem percebe que erra. Vai fazendo o que lhe é dado para fazer sem a menor obrigação de acertar e segue apenas seus instintos. Exemplos: no circo, Arrelia é um Excêntrico e Pimentinha um Clown; no cinema o Gordo é um Clown e o Magro um Excêntrico. Clown é também chamado de Branco e Excêntrico pode também ser chamado de Augusto ou de Toni. [Possolo, Hugo. O palhaço, o que é? Teatro da juventude, v.2, n.8, p.11-14, out. 1996].

UF Clown

BT Profissional

RT Commedia dell'arte

RT Humor

PALHAÇO

SN Clown e palhaço são a mesma coisa. Palhaço não é um personagem e, sim, um arquétipo. Este é dividido, segundo a tradição circense, em duas funções: o Clown e o Excêntrico. Isto para o trabalho em dupla, que é o mais comum. Em atuação, clown é aquele que faz a escada, ou seja, que prepara a piada cujo desfecho é dado pelo Excêntrico. O Clown é aquele que erra e não admite que erra e, em geral, põe a culpa de todos os erros no Excêntrico. Já o Excêntrico erra e nem percebe que erra. Vai fazendo o que lhe é dado para fazer sem a menor obrigação de acertar e segue apenas seus instintos. Exemplos: no circo, Arrelia é um Excêntrico e Pimentinha um Clown; no cinema o Gordo é um Clown e o Magro um Excêntrico. Clown é também chamado de Branco e Excêntrico pode também ser chamado de Augusto ou de Toni. [Possolo, Hugo. O palhaço, o que é? Teatro da juventude, v.2, n.8, p.11-14, out. 1996]

UF Clown

BT Profissional
 NT Arrelia
 NT Biriba
 NT Café Pequeno
 NT Faísca
 NT Maneco Maracá
 NT Picolino
 NT Pinga Pulha
 NT Piolin
 NT Tenorino
 NT Torresmo
 NT Xuxu
 RT Commedia dell'arte
 RT Humor

PICADEIRO

SN Área circular e central do circo, onde os artistas realizam suas exibições.
 Local onde se adestram
 cavalos, se fazem exercícios ou se ministram ensinamentos de equitação.
 BT Circos

PICOLINO

SN Nome usado Roger Avanzi
 BT Palhaço
 BT Personagem

PINGA PULHA

SN Nome usado por Ferdinando Seyssel
 BT Palhaço
 BT Personagem

PIOLIN

SN Nome usado por Abelardo Pinto, o Dia do Circo é comemorado no dia
 de seu nascimento
 BT Palhaço
 BT Personagem

PROFISSIONAL

UF Técnico
 NT Acrobata
 NT Bailarina equestre
 NT Equestre
 NT Equilibrista
 NT Mágico
 NT Malabarista
 NT Palhaça
 NT Palhaço
 NT Trapezista

TRANCA

SN Malabarismo com os pés
 BT Malabarismo

TRAPÉZIO

BT Acrobacia

TRAPEZISTA

BT Profissional

XUXU

SN Nome usado por Luiz Carlos Vasconcelos

BT Palhaço
BT Personagem (VOCABULÁRIOS, 2022, *não paginado*)

O Vocabulário Controlado para as Artes do Espetáculo considera o circo como elemento componente da área das artes e destaca aspectos como as técnicas (equilibrismo, contorcionismo, acrobacia, equitação), as funções artísticas (acrobata, contorcionista, clown, palhaço, equilibrista), arquitetura (picadeiro), gêneros estilísticos do circo (novo circo, circo-teatro) e o espaço onde se realiza o espetáculo (circo no sentido de lona). Mas por ser uma proposta mais abrangente acaba por utilizar termos comuns a todas as artes, como por exemplo, Contrarrega. No circo o termo mais comum para essa atividade é Barreira

Esse vocabulário representa, assim como os outros, apenas alguns aspectos do circo enquanto outros não são mencionados. No entanto, destaca a existência do circo-teatro e movimentos estilísticos modernos do circo como o novo circo.

5.2.6 Tesauro do Folclore e Cultura Popular Brasileira

O tesauro em questão foi lançado em 2006 pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular contendo 2.092 termos selecionamos a partir da documentação do próprio Centro. A versão atual encontra-se estruturada em 9 categorias, a saber: Literatura oral, Medicamento, Construção artesanal, Sistema de crença, Lugar e Tempo, além da ampliação das preexistentes Atividade ritual e Atividade produtiva, em que foram inseridas as subcategorias Atividade musical, Atividade narrativa, Prática religiosa e Farmacopéia popular (APRESENTAÇÃO, [2006?]; CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR, [2006?]). Os termos que fazem referência ao circo nesse tesauro são:

CIRCO

Atividade ritual que se caracteriza pela função dramática e por apresentar atrações variadas (acrobacias, números equestres, exibição de animais domados e/ou amestrados, de palhaços, etc.); realiza-se de forma ambulante, geralmente em recinto circular coberto, desmontável, que tem um picadeiro rodeado por arquibancadas e é protegido por um toldo alto.

Usado por

Circo de cavalinho

Termo Genérico

Atividade ritual

Termos Específicos

Circo mambembe

Termos Associados

Ator

Espetáculo de rua

Saltimbanco

CIRCO DE CAVALINHO

Use Circo

ATIVIDADE RITUAL

Processo que demarca, no ritmo social, momento especial de caráter sagrado e/ou profano, no qual a substituição temporária de certos paradigmas simbólicos e /ou comportamentais por outros paradigmas que têm por função reforçar a estrutura social e os padrões culturais. É caracterizada por configuração espaço-temporal específica, pela utilização de objetos, sistemas de linguagens e comportamentos, e por signos emblemáticos, marcados pela tradição, cujo sentido é comum ao grupo.

Termos Específicos

Atividade musical

Atividade narrativa

Baile

Brincadeira

Cerimônia

Circo

Cortejo

Dança

Espetáculo de rua

Festa popular

Folguedo

Jogo

Medicina popular

Prática religiosa

Rito

Teatro popular

Termos Associados

Atividade produtiva

Tempo

CIRCO MAMBEMBE

Circo, geralmente, sem cobertura.

Termo Genérico

Circo

SALTIMBANCO

Artista Popular que se exhibe em circos, feiras e praças públicas.

Usado por

Peloqueiro

Termo Genérico

Artista popular

Termos Associados

Circo

Espetáculo de rua

Teatro popular

ESPETÁCULO DE RUA

Atividade ritual que se caracteriza pela função dramática desenvolvida em espaços públicos de grande convergência de transeuntes (feiras, praças, ruas, terminais rodoviários ou ferroviários e/ou outros), que propiciam agrupamentos denominados "rodas", e tem como característica estabelecer uma intimidade cênica e imediata com a assistência.

Termo Genérico

Atividade ritual

Termos Associados

Circo

Palhaço
 Pregão
 Saltimbanco
 Teatro popular
 PALHAÇO
 Personagem que, em espetáculos circenses, espetáculos de rua, folias-de-reis ou em outros espaços e manifestações, faz pilhérias e momices.
Termo Genérico
 Personagem
Termos Associados
 Capacete
 Espetáculo de rua
 Folia
 Teatro popular CENTRO, 2006, *não paginado*)

Por fim, o Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira considera o circo (o espetáculo) como uma atividade ritual que de acordo com o próprio tesouro é um:

Processo que demarca, no ritmo social, momento especial de caráter sagrado e/ou profano, no qual a substituição temporária de certos paradigmas simbólicos e/ou comportamentais por outros paradigmas que têm por função reforçar a estrutura social e os padrões culturais. É caracterizada por configuração espaço-temporal específica, pela utilização de objetos, sistemas de linguagens e comportamentos, e por signos emblemáticos, marcados pela tradição, cujo sentido é comum ao grupo (ATIVIDADE, [2006?], *online*).

Nesse SOC o circo é um termo específico da atividade ritual, junto com a atividade musical, atividade narrativa, baile, brincadeira, cerimônia, cortejo, dança, espetáculo de rua, festa popular, folguedo, jogo, medicina popular, prática religiosa, rito e teatro popular. Sendo o circo como espetáculo compreendido da seguinte forma “realiza-se de forma ambulante, geralmente em recinto circular coberto, desmontável, que tem um picadeiro rodeado por arquibancadas e é protegido por um toldo alto (CIRCO, [2006?], *online*).

Destaca ainda a relação do termo circo com outras formas de espetáculo circense como o circo de cavalinhas, circo mambembe (que é diferenciado devido a sua arquitetura) e espetáculo de rua. Menciona o artista saltimbanco, sendo esta a origem do grupo de pessoas que irão se chamar de circenses (SILVA, 1996).

Assim como os outros SOC, se baseia na ideia de circo itinerante como forma de produção desse espetáculo, indica a presença de atrações variadas no espetáculo de circo e mesmo que não se proponha ser exaustiva, lista alguma delas como acrobacias, números equestres, exibição de animais domados e/ou amestrados, de

palhaços, indicando a existência de outras atrações por meio da expressão "etc", como identificado nos estudos de Tertulino e Miranda (2023a).

Mesmo que este tesouro parta de uma ideia de cultura popular, o circo sempre se constituiu de uma fusão de práticas para compor os espetáculos e não apenas as demonstrações de habilidades que o tesouro aponta. As bandas de música, o teatro, os bailados, os bonecos, a culinária e o bordado são conhecimentos adquiridos pelos circenses e utilizados para compor os espetáculos, contudo, não estão representados nesse Sistema.

5.2.7 Resultado e Discussão

Esta subseção apresenta as categorias mais gerais identificadas nos SOC analisados, no entanto mesmo que alguns termos possam ser entendidos como termos específicos ou até mesmo sinônimos, como por exemplo, Artes Cênicas, Arte do Espetáculo e Atividade Ritual, optou-se nesse momento em relacioná-las como diferentes por apresentarem nos seus respectivos SOC definições que expressam epistemologias divergentes, a serem discutidas posteriormente. O mesmo ocorre com os termos Circo Itinerante, Circo Mambembe, Circo de Cavalinhos, Circo de Animais e Circo de Pulgas, Funcionários, Trabalhadores de circo, Artistas e Empregados, e por fim Freaks and Sideshow e Aberração. Este último termo, presente no VCAE da BJKS, no entanto este termo não apresentava nenhuma relação com nenhum outro e nem nota de escopo. Não foi encontrado termo semelhante nos dados da pesquisa para Freaks and sideshows, preferindo-se não o traduzir no momento. Os demais termos podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias Identificadas.

Linguagem	Circo em filme
Artes do espetáculo	Música de circo
Artes cênicas	Banda de circo
Performances	Brinquedos de circo
Divertimento	Propaganda
Atividade ritual	Legislação
Circo	Animais
Circo itinerante	Animais de circo na arte
Circo amador	Exibições de habilidade e ousadia humana
Circo de pulgas	Funcionário
Circo de cavalinhos	Trabalhadores de circo
Circo de animais	Artistas
Show do velho oeste	Profissão

O uso de termos sinônimos ou quase sinônimos utilizados para nomear uma mesma coisa, bem como qual seria o termo mais adequado é uma discussão existente na realidade da pesquisa em circo, como se pode notar na seguinte conversa do grupo de pesquisa Circus: grupo de pesquisa em circo da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas no dia 14 de outubro de 2023, do qual o autor da presente pesquisa faz parte. O trecho transcrito da conversa mostra uma situação real do atual contexto científico da pesquisa em circo quando se trata de definir ou conceituar as técnicas ou modalidades circenses, revelando assim, a complexidade terminológica existente no domínio circo, como se constata abaixo :

MEMBRO 1 - Pergunta aos universitários, quem faz do mão a mão é... equilibrista, acrobata, mãozista?

MEMBRO 2 - se consideramos qualquer "taxonomia" (classificacao) em artes/humanidades uma abstração "não exaustiva" (ou seja, fluída, contraditória, ...), pode ser tudo isso, seprada, junto, alternado, ao mesmo tempo

MEMBRO 3 - Concordo Marco, até porque as diversas formas regionais (nacionais e estrangeiras) de definições devem ser consideradas, o que nos leva a não dizer que existe uma forma só de conceituar, definir, etc, que às vezes complica mais para os pesquisadores

MEMBRO 2 - exato... as classificações ajudam muito, mas não podem engessar.

MEMBRO 3 - Sim, é só apontar que existem diversas, mas que será escolhida essa ou aquela.

MEMBRO 2 - exato

MEMBRO 1 - Eu uso mais acrobata, pelo fato de o treinamento estar muito mais [próximo] da acrobacia do que das técnicas de equilíbrio (corda bamba, arame, contato, monociclo, perna de pau etc.). Mas talvez o mais correto fosse acrobata equilibrista...

MEMBRO 2 - esse é o ponto Membro 1.. não existe o MAIS ou MENOS correto... a classificação deve atender o objetivo para o qual está sendo feita, o contexto ou o objeto pedagógico. Qual Acrobacia não envolve Equilíbrio? O que define Acrobacia? Os aéreos não tem/são acrobáticos? não tem figuras de equilíbrio? doideraaaa kkkk

MEMBRO 4 - Nós, da companhia X, costumamos dizer que a técnica mão a mão é da família das acrobacias. Mas sem dúvida envolve equilíbrio 😊

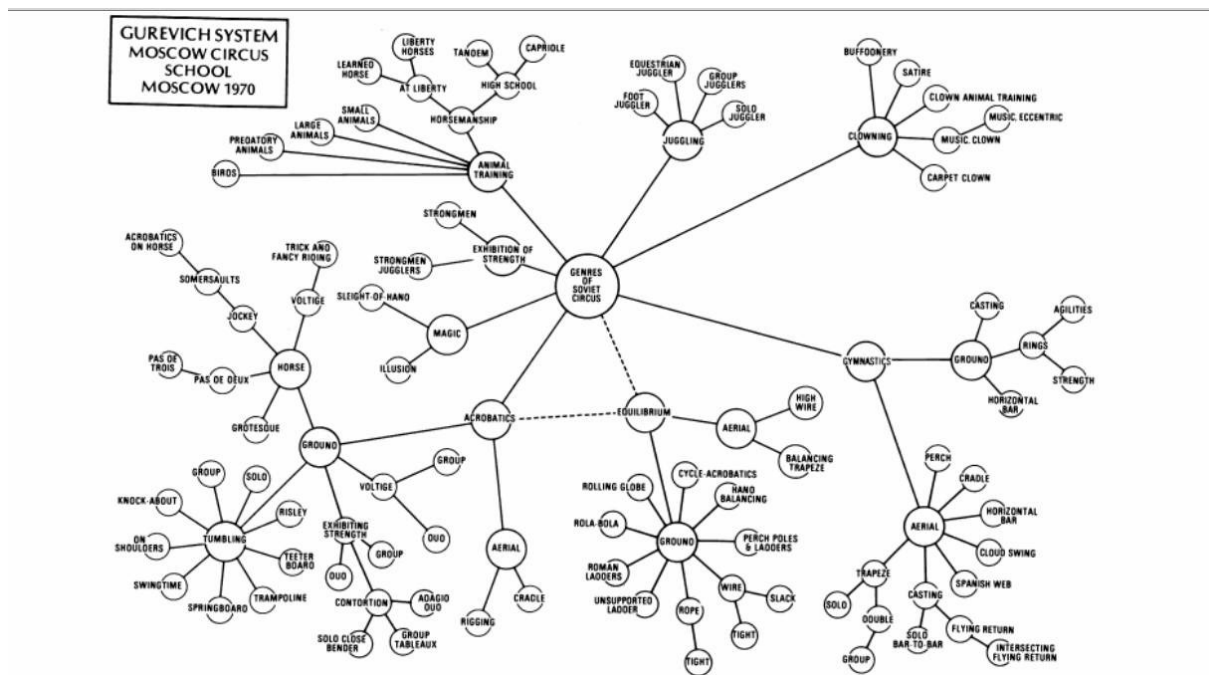
MEMBRO 2 - essa é uma outra conversa BOA, Membro 4... é uma técnica? um conjunto (infinito) de técnicas? ou uma "modalidade"(inglês usam DISCIPLINE).(CIRCUSFEF, 2023).

O que chama atenção na conversa acima e dialoga com os objetivos deste estudo é a fala do membro 3 ao dizer que se faz necessário informar a existência de outros termos que se referem a uma mesma coisa e esclarecer qual será escolhido para ser utilizado, até porque o uso dos termos se relaciona também com questões regionais, nacionais e internacionais que precisam ser consideradas.

Na tentativa de entender em quais categorias cada termo pertence, algumas iniciativas nacionais e internacionais foram realizadas por pesquisadores e

admiradores do circo, uma delas é o Sistema de Gurevich que foi desenvolvido entre as décadas de 1950 e 1960 por by Zinovy B. Gurevich na então denominada União Soviética, a fim de organizar visualmente as disciplinas na escola de circo de Moscow e os números comumente apresentados nesse período na União Soviética (GATEWOOD, 2023). O sistema de Gurevich pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 - Gurevich System.



Fonte: Gatewood (2023)

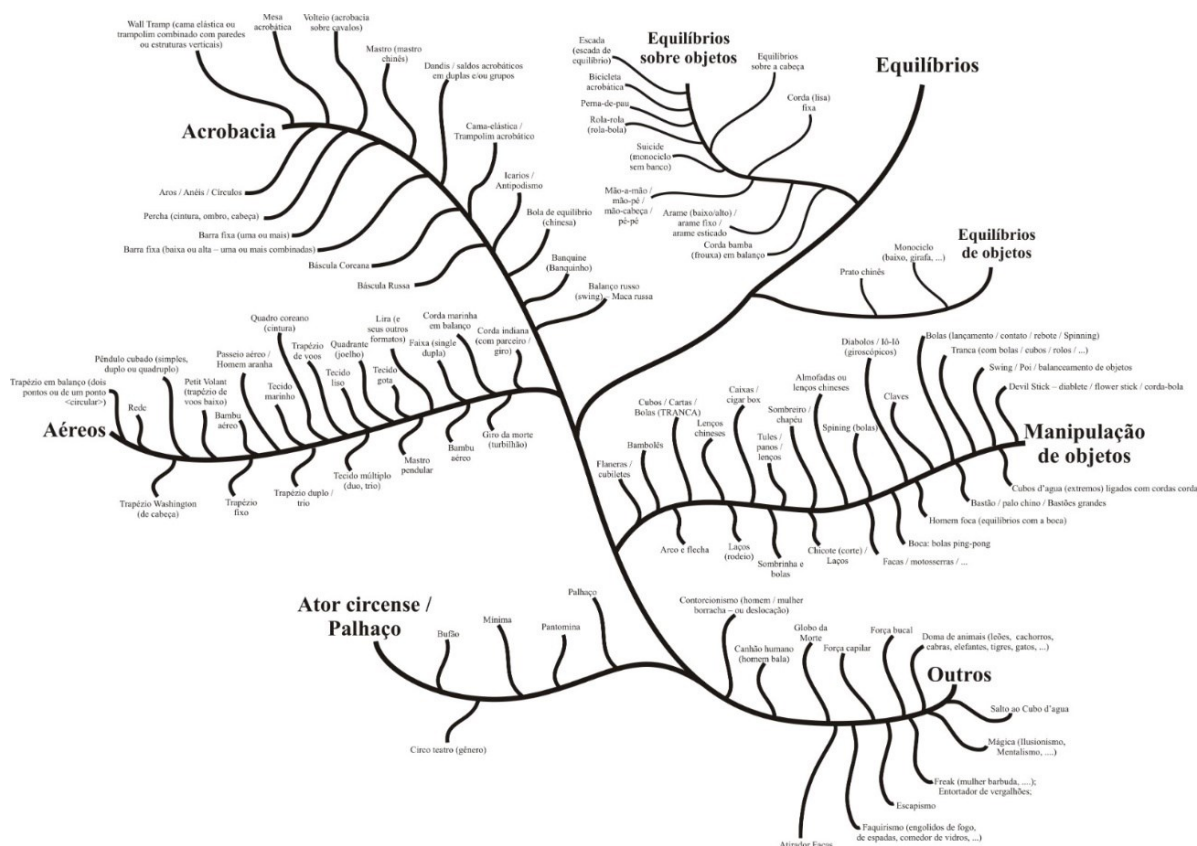
Uma primeira questão a ser percebida no Sistema de Gurevich é que o ponto central dele é o circo soviético, o que denota a intencionalidade do seu autor de organizar de forma visual as práticas artísticas do circo em uma determinada região, dividindo-as em 8 categorias principais sendo elas; Acrobatics, Equilibrium, Gymnastics, Clowning, Juggling, Animal Training, Exhibition of Strength e Magic.

Outro ponto em relação à estrutura desse Sistema é que o mesmo é composto em sua quase totalidade por linhas contínuas, contudo, existem duas linhas tracejadas entre a categoria Acrobatics e Equilibrium e outra entre o ponto central do Sistema (Genres of Soviet Circus), o que pode indicar uma relação não tão direta da categoria Equilibrium com Acrobatics e com as práticas artísticas do circo soviético naquele período. No entanto, não temos como afirmar essa hipótese.

Outra iniciativa de natureza semelhante é a categorização dessas mesmas práticas artísticas feita por outra escola de circo, dessa vez, a Escola Nacional de Circo da França (CNAC) na década de 1980 (BORTOLETO, 2017). Dividindo-as nas 5 categorias a seguir: Equilíbrio, Atividades Aéreas, Acrobacia, Manipulação e Ator de Circo. Sendo possível perceber em um primeiro momento que os termos Gymnastics, Animal Training, Exhibition of Strength e Magic presentes no Sistema de Gurevich já não constam na categorização da CNAC, o termo Clowning do primeiro também não se apresenta no segundo, mas sim, o termo Ator de Circo. Da mesma forma, as práticas aéreas como subcategoria de Acrobatics no primeiro torna-se uma categoria independente no segundo. O que denota particularidades na elaboração desses esquemas e características peculiares de cada escola em relação às suas práticas de ensino.

No Brasil, uma iniciativa que se assemelha às iniciativas anteriores é a taxonomia proposta por Bortoleto (2017), que propõe facilitar a organização pedagógica e curricular assim como as outras iniciativas. No entanto, esta não parte de uma escola de circo e sim de um pesquisador da área e é baseada nos conceitos centrais da praxiologia motriz. Essa taxonomia busca agrupar o que o autor chama de modalidades circenses e destacar as relações entre elas, considerando as características híbridas de cada uma delas. Como consta na Figura 5.

Figura 5 – Taxonomia das Modalidades Circenses.



Fonte: Bortoleto (2017, p. XX)

Observa-se na Figura 5 que a taxonomia é composta por 6 categorias assemelhando-se estruturalmente à categorização da CNAC, buscando apresentar a diversidade das modalidades circenses e inclui modalidades de todos os esquemas anteriores, mesmo que com termos diferentes, além de modalidades inéditas. O critério de construção da categoria Outros não foi esclarecido por Bortoleto (2017).

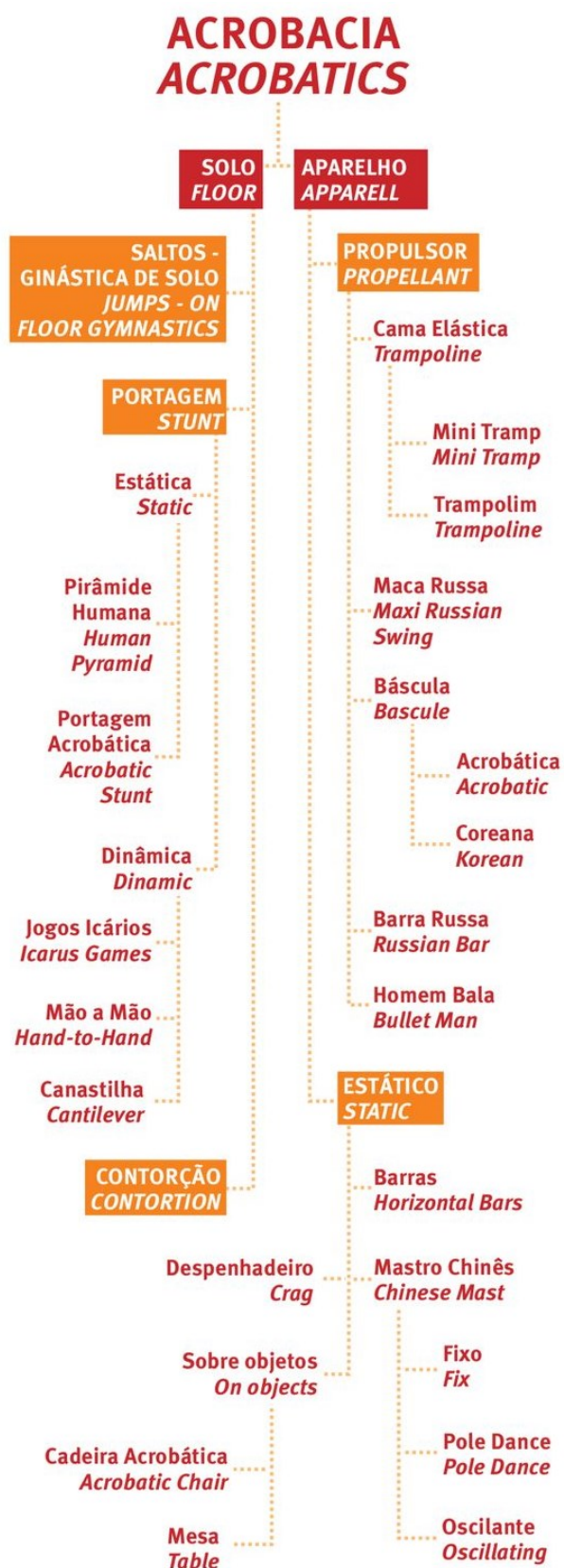
Outra iniciativa brasileira publicada no mesmo ano que a taxonomia de Bortoleto (2017) é a classificação realizada pelo Centro de Memória do Circo a partir de um cruzamento de informações obtidas de artistas, memorialistas circenses e referências bibliográficas. A classificação é composta pelas 9 categorias a seguir: Acrobacia, Aéreos, Adestramento, Equilibrismo, Ilusionismo, Malabares, Teatralidade, Dança e Música, como consta na Figura 6, Figura 7, Figura 8, Figura 9, Figura 10, Figura 11, Figura 12, Figura 13 e Figura 14.

Figura 6 – Artes do Circo (Adestramento).



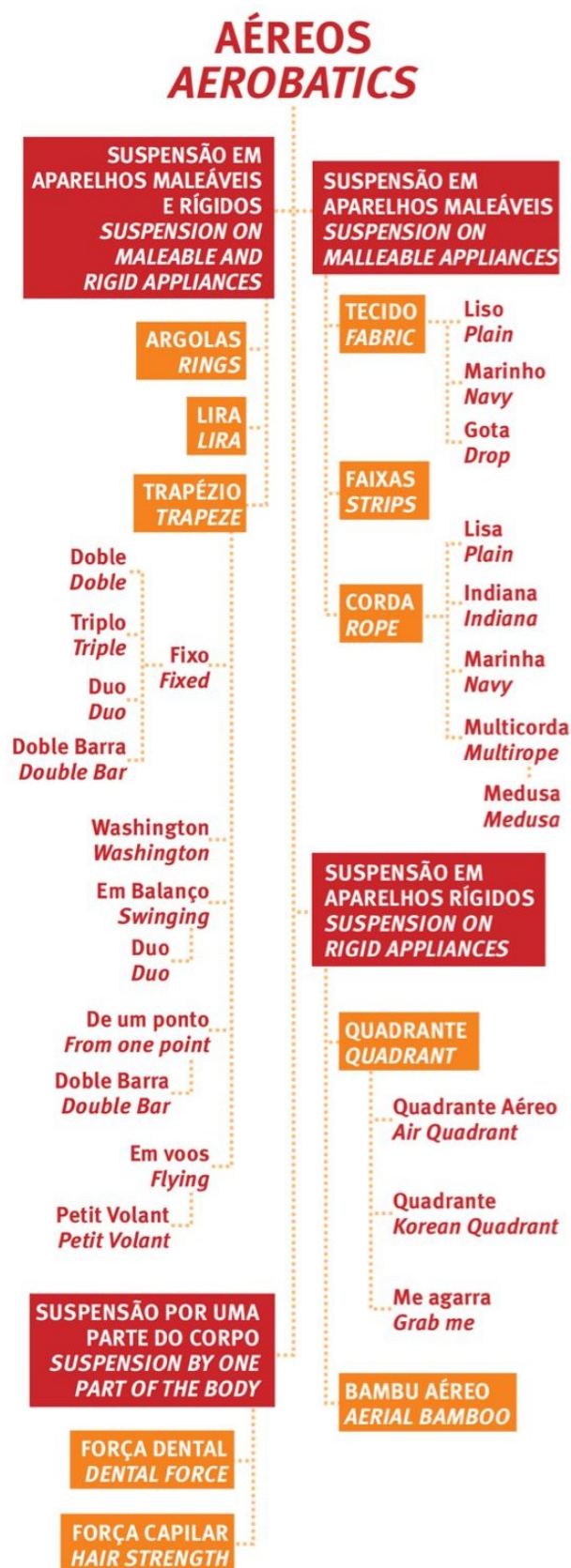
Fonte: Tamaoki (2017).

Figura 7 – Artes do Circo (Acrobacia).



Fonte: Tamaoki (2017).

Figura 8 – Artes do Circo (Aéreos).



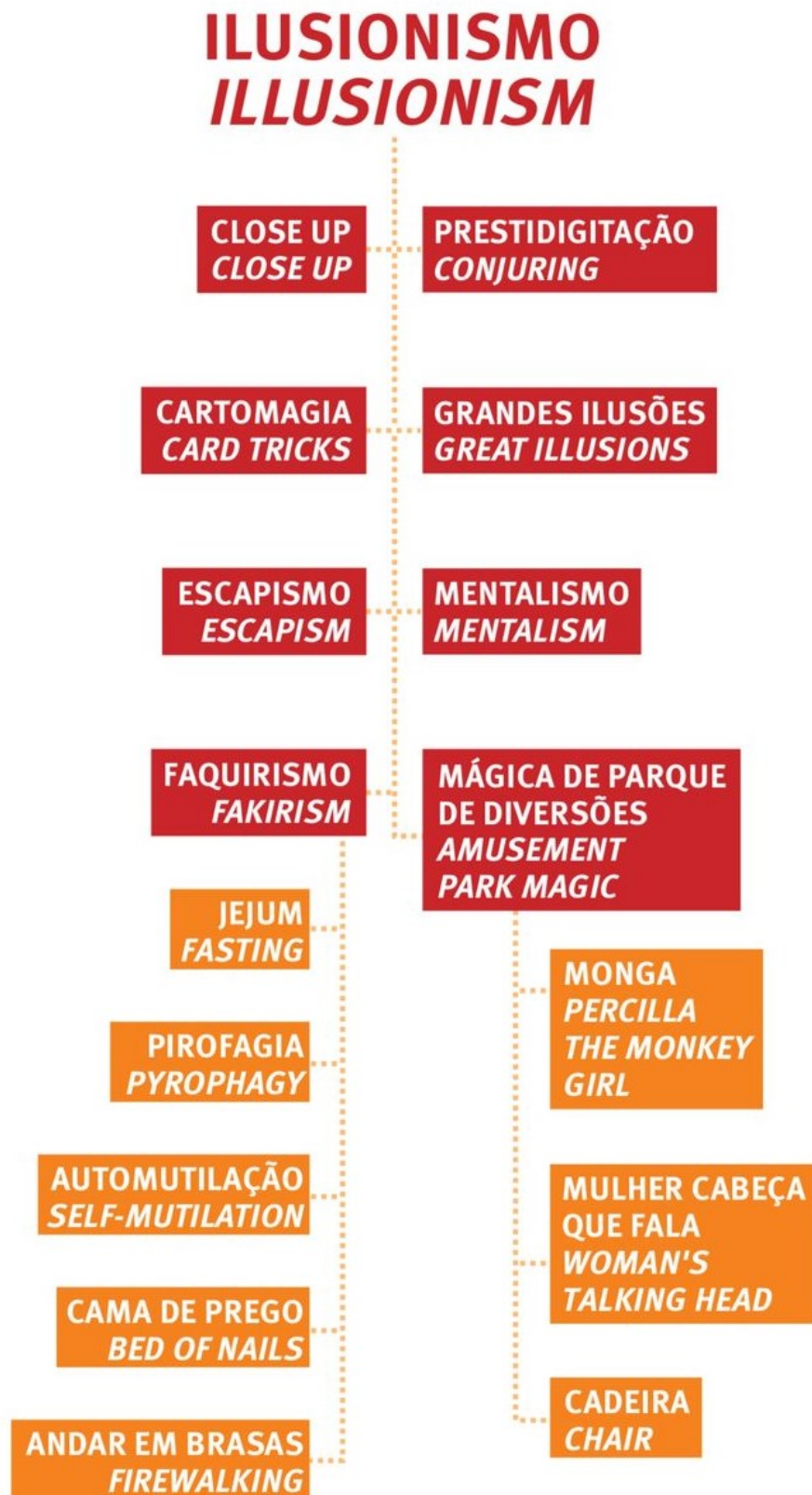
Fonte: Tamaoki (2017).

Figura 9 – Artes do Circo (Equilibrismo).



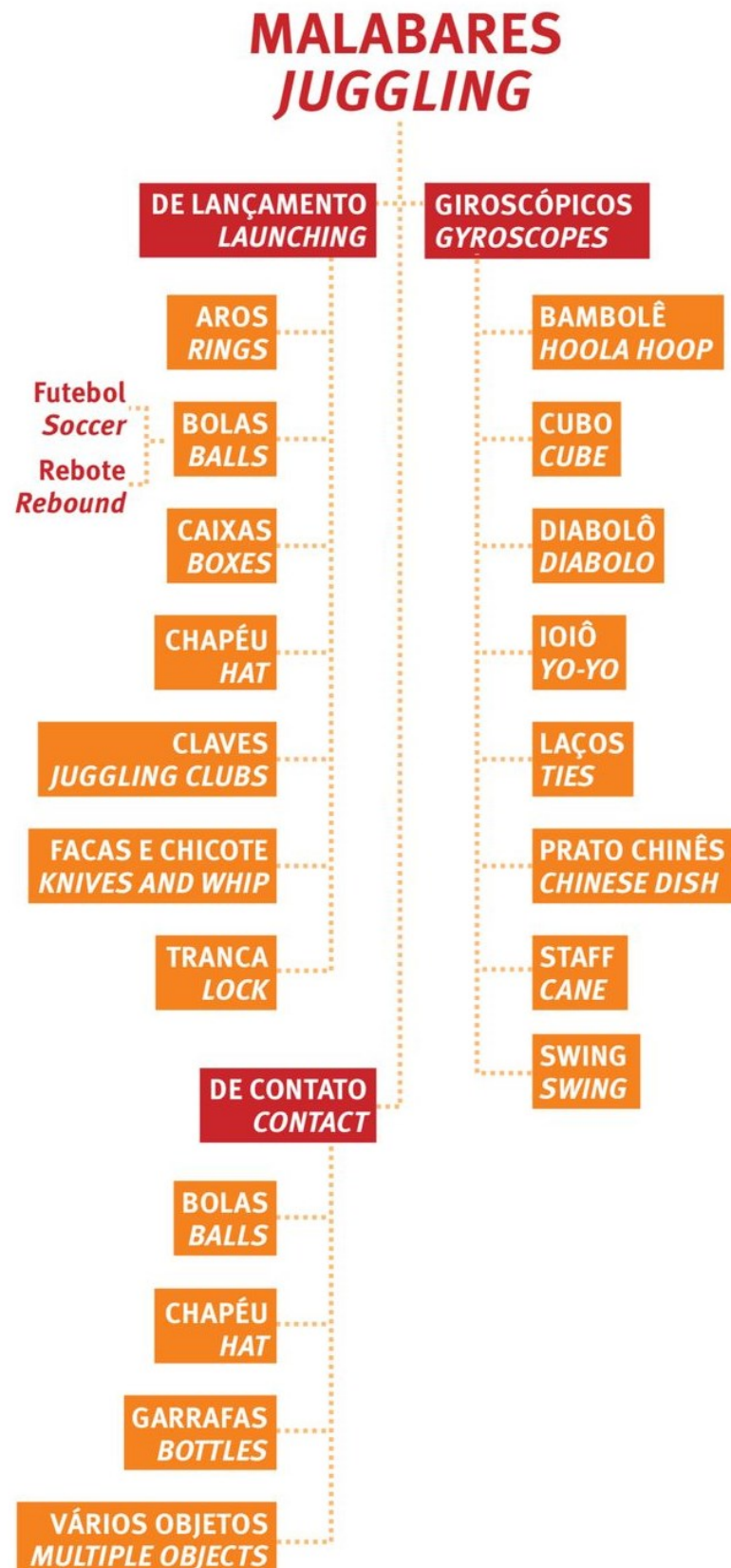
Fonte: Tamaoki (2017).

Figura 10 – Artes do Circo (Ilusionismo).



Fonte: Tamaoki (2017).

Figura 11 – Arte do Circo (Malabares).



Fonte: Tamaoki (2017).

Figura 12 – Artes do Circo (Teatralidade).



Fonte: Tamaoki (2017).

Figura 13 – Artes do Circo (Dança).



Fonte: Tamaoki (2017).

Figura 14 – Artes do Circo (Música).



Fonte: Tamaoki (2017).

A classificação do Centro de Memória do Circo se destaca por esclarecer os critérios utilizados para categorizar as modalidades no próprio esquema e apresentar o termo correspondente na língua inglesa, além de incluir as categorias Dança e Música, ausentes nos esquemas anteriores. Outro aspecto curioso desse esquema é

categorizar as modalidades circenses e as demais práticas artísticas como dança e música. Portanto o esquema de Gatewood (2023) soma ao indicar outros aspectos do circo até então não representados nos esquemas anteriores.

Ao analisar os esquemas desenvolvidos, observa-se distintos critérios de construção, bem como presenças ou ausências de certas práticas artísticas devido o lugar, a época e a finalidade com que foram criados, mesmo que tenha um objetivo comum que é propor uma organização de uma parte pequena do conhecimento circense, que são as modalidades. O mesmo ocorre com os SOC analisados na primeira parte deste capítulo. Pois, cada um desses SOC sofrera ou ainda sofre influências da cultura local onde foram desenvolvidos, da época, do tipo de material presente nos acervos das instituições e do ponto de vista sobre o assunto tratado.

Percebendo-se em todos eles ausências de alguns aspectos do circo e presença recorrente de outros. Além de estar representado de forma simplificada na maioria deles, excetuando-se o LCSH e o Vocabulário Controlado para Artes do Espetáculo, que consideram relações mais abrangentes desse campo de conhecimento. Embora ainda existam aspectos do circo que ainda não estão representados em suas estruturas. Ou seja, o uso de qualquer um desses SOC resultaria no privilégio de determinados assuntos em detrimento de outros, fazendo-se necessário a elaboração de um SOC que represente o circo em toda a sua complexidade e que busque ser o mais exaustivo quanto possível. Fornecendo, desse modo, uma fonte para uma posterior atualização dos SOC analisados nesse capítulo.

5.3 A produção de informação impressa sobre o circo no brasil: um levantamento bibliográfico a partir da produção e avaliação de estudos bibliométricos.

De acordo com Hjørland (2002) a produção e avaliação de estudos bibliométricos é uma forte abordagem por indicar relações entre documentos, estas relações podem ser com outros tipos de documentos, pesquisadores, áreas de conhecimento e até mesmo regiões geográficas. O pensamento de Smiraglia (2014, p.86) segue o mesmo princípio ao esclarecer que a 5º da análise de domínio “demonstra padrões sociológicos explícito entre documentos”.

Desta forma, optou-se por realizar um estudo bibliométrico para analisar as publicações nacionais sobre circo e suas propriedades em conjunto com a avaliação

de estudos já existentes (MARAMBIO, 2020; NEUMANN; TERTULINO, 2021; ROCHA, 2010; TERTULINO, 2021), cabendo destacar que:

Embora se pense inicialmente nos artigos científicos, as publicações são de fato de diversas naturezas. Em princípio, elas incluem tanto os livros quanto as teses, ou mesmo a literatura dita 'neutra' dos relatórios e das anotações de pesquisa. A análise mais ou menos sofisticadas dessas diversas fontes na verdade depende apenas de sua disponibilidade sob a forma de bancos de dados (GINGRAS, 2016, p. 23).

Dito isso, o estudo elaborado no presente capítulo tem como objeto de análise as publicações em formato de livro presentes em 7 fontes de informação de relevância no âmbito do circo e das artes, sendo estas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo Geral de obras da Biblioteca Nacional (BN), a aba "livraria" do portal Circonteúdo, o catálogo do Centro de Documentação e Pesquisa (Cedoc) da Fundação Nacional de Artes (Funarte), o acervo da biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha (Bib. ENCLO), o acervo do Centro de Memória do Circo (CMC) e o acervo da Biblioteca Jenny Klabin Segal (BJKS).

Mais informações sobre a relevância de cada unidade de informação utilizada nesse estudo, bem como a estratégia de busca utilizada encontra-se melhor descrita na seção metodologia deste trabalho. Contudo, vale ressaltar que a busca e análise das publicações se deu tanto de forma automatizada através de catálogos digitais quanto de forma manual pela inexistência de sistemas digitais de busca em algumas das unidades de informação selecionadas, compondo assim, um *corpus* de 253 documentos que serão analisados de acordo com suas características de publicação a fim de se construir indicadores bibliométricos de autoria, dispersão geográfica das publicações, evolução cronológica das publicações, instituições responsáveis pelas publicações, tipologia e formato dos documentos.

Ao analisar os dados referentes a autoria identificou-se um total de 224 autores dos quais uma menor parte (30 autores, 13,4%) é responsável pela autoria de mais de um documento sobre a temática, enquanto a maior parte (180 autores, 80,4%), é responsável pela autoria de um documento, em 14 documentos (6,2% dos dados) não foi possível identificar a autoria. Cabe ressaltar que identificar os autores com o maior número de produção no domínio do circo, como visto na Tabela 1, favorece tanto o autor, pois o torna conhecido entre os demais pesquisadores, quanto a sua produção, ao suscitar maior visibilidade para as suas publicações e possível utilização das

mesmas na fundamentação de pesquisas futuras (BEIRA *et al.*, 2020).

Tabela 1 – Autoria dos documentos.

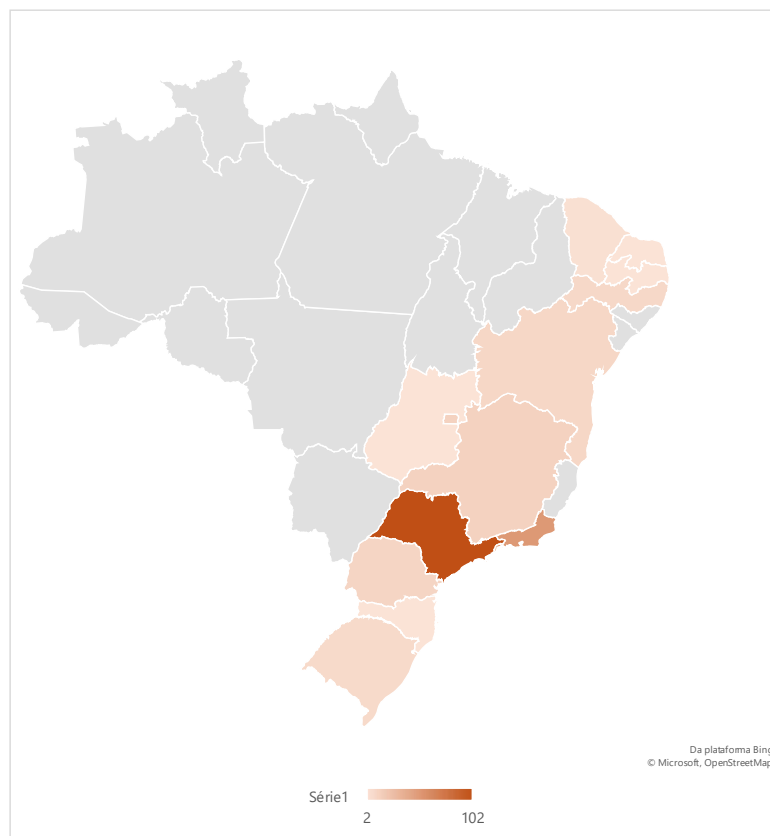
1	SILVA, Ermínia.	10
2	BORTOLETO, Marco Antonio Coelho.	6
3	TAMAOKI, Verônica.	5
4	BOLOGNESI, Mário Fernando.	4
5	COSTA, Poema Mühlenberg Homem da.	3
6	LOPES, Daniel de Carvalho	3
7	SEYSSEL, Waldemar.	3
8	ACHCAR, Ana.	2
9	BHAKTA, Deva.	2
10	BRUM, Daiani Cezimbra Severo Rossini.	2
11	CASTRO, Alice Viveiros de.	2
12	DUARTE, Regina Horta.	2
13	KRONBAUER, Gláucia Andreza.	2
14	MAVRUDIS, Sula Kyriacos.	2
15	MILITELLO, Dirce Tangará.	2
16	ROCHA, Gilmar.	2
17	SOUZA JÚNIOR, Walter de.	2
18	SOUZA, Alda Fátima de.	2
29	SUGAWARA, Carlos.	2
20	TORRES NETO, José Correia.	2
21	WUO, Ana Elvira.	2

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Estudos quantitativos anteriores, mesmo possuindo como objeto de estudo outros tipos de documentos, como por exemplo, teses e dissertações, apontam para resultados semelhantes em relação aos autores com mais produções (MARAMBIO, 2020; NEUMANN; TERTULINO, 2021; TERTULINO, 2021).

Com o intuito de compreender um pouco mais sobre o comportamento da produção de informação sobre o domínio em questão, optou-se por construir o indicador de dispersão geográfica através de um mapa de calor, onde, de acordo com a maior ou menor concentração de documentos a cor fica mais ou menos intensa, respectivamente. Constatando, assim, a ausência de publicações sobre circo em algumas partes do país. Como se verifica na Figura 16.

Figura 16 – Dispersão geográfica das publicações sobre circo no Brasil.



Fonte: elaborado pelos autores (Excel, 2020).

Outros estudos também se preocuparam em fazer um levantamento sobre a produção de pesquisas sobre o circo e o seu local de produção no âmbito acadêmico (MARAMBIO, 2020; ROCHA, 2010; SILVA, 1996; NEUMANN; TERTULINO, 2021), incluindo aí produções acadêmicas de todos os tipos. Constatando o pioneirismo na pesquisa sobre o tema nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais e uma maior dispersão geográfica das pesquisas na temática em questão no âmbito acadêmico, abrangendo também os Estados do Mato Grosso do Sul, Alagoas, Amapá e Pará, ausentes no levantamento da Figura 16. Não sendo possível identificar estudos relacionados ao circo, em âmbito acadêmico ou não, publicados nos Estados do Mato Grosso, Roraima, Piauí, Maranhão, Tocantins, Acre, Amazonas, Rondônia, Sergipe e Espírito Santo.

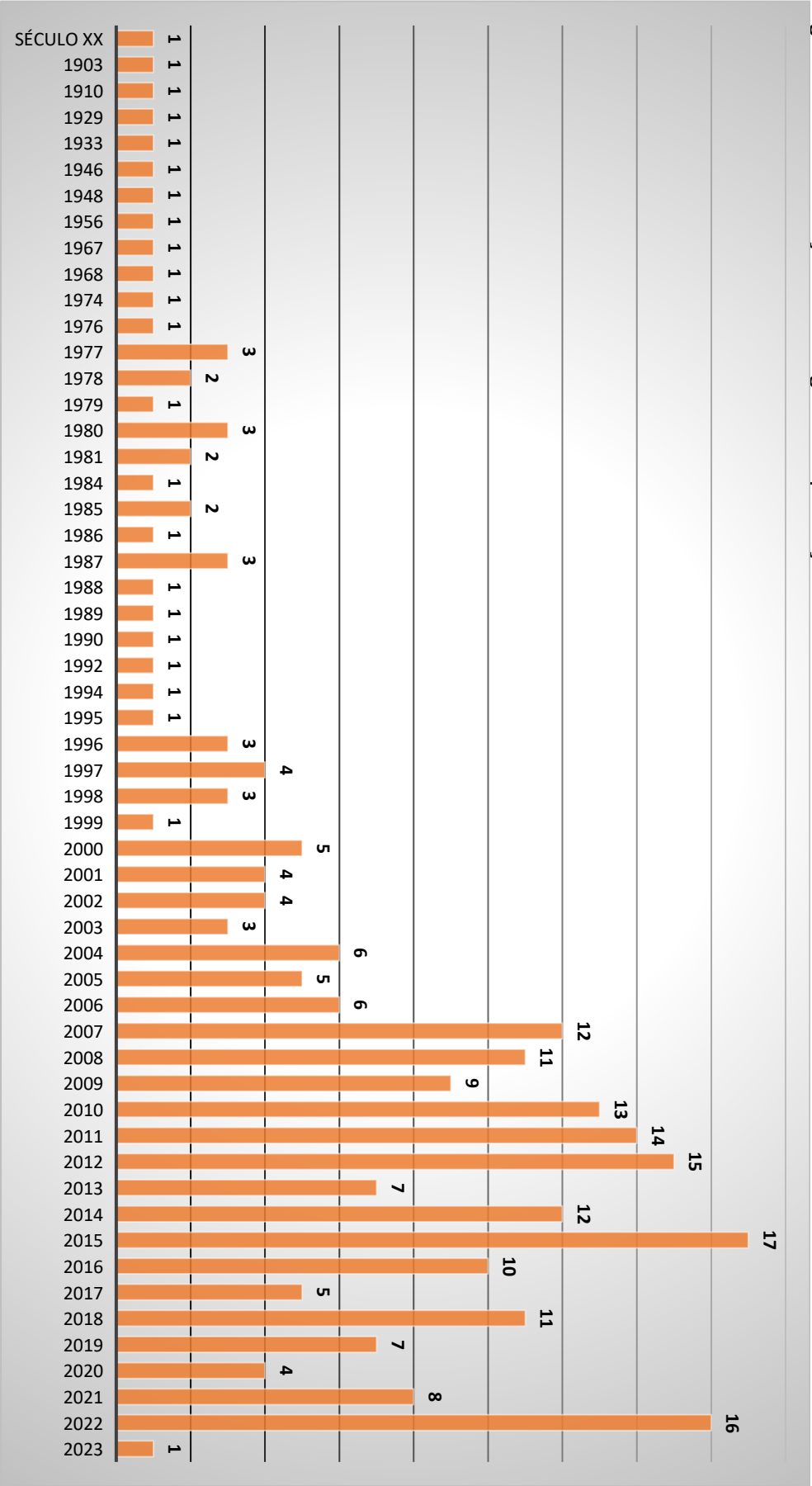
Ao observar o momento em que os documentos constituintes do corpus da presente pesquisa foram escritos, observa-se a abordagem do tema desde o início do século XX, a partir do ano de 1903 com o livro *Revelações da Magia Moderna* do autor Frederico Carlos da Costa Brito, Lopes e Silva (2022) apontam que a magia é um dos

saberes presentes na formação dos artistas, até então chamados de saltimbancos, que vão compor os espetáculos circenses no final do século XVIII. No Brasil, um dos primeiros registros da presença da atividade mágica nos espetáculos de circo pode ser verificado através do periódico A Gazeta de Notícias do dia 08 de junho de 1876 que anuncia a Grande Companhia dos Phenomenos do Sr. Schumann (LOPES; SILVA, 2022). Desta forma, o início da produção de informações sobre o circo no Brasil e em língua portuguesa se diferencia da produção de informação sobre o circo no contexto acadêmico, que de acordo com a literatura da área tem início de produção entre as décadas de 1970 e 1980 (ROCHA, 2010; SILVA, 1996).

Contudo, o presente estudo constata um interesse maior pela temática entre o final da década de 1970 e final da década 1980 seguido de uma baixa nas publicações até a segunda metade da década de 1990, sendo retomada no final da mesma, e intensificada a partir do ano 2000, como se verifica na Figura 17.

De acordo com Silva (2016) o interesse pelo crescente interesse pelo circo tem sido estimulado por iniciativas públicas a partir de 2010, ampliando assim, o número de pesquisas sobre a temática no Brasil. Cabe destacar que, parte significativa dos documentos contabilizados na Figura 17 são originalmente trabalhos acadêmicos a nível de pós-graduação que foram publicados posteriormente em formato de livros, promovendo o acesso e o reuso dessas pesquisas por outros pesquisadores, já que os livros e os capítulos são os tipos documentais mais utilizados pelos pesquisadores da área, seguido pelos artigos de periódico (TERTULINO, 2021). O que denota a importância dos programas de pós-graduação para a temática do circo no Brasil.

Figura 17 – Distribuição cronológica das produções sobre circo no Brasil.

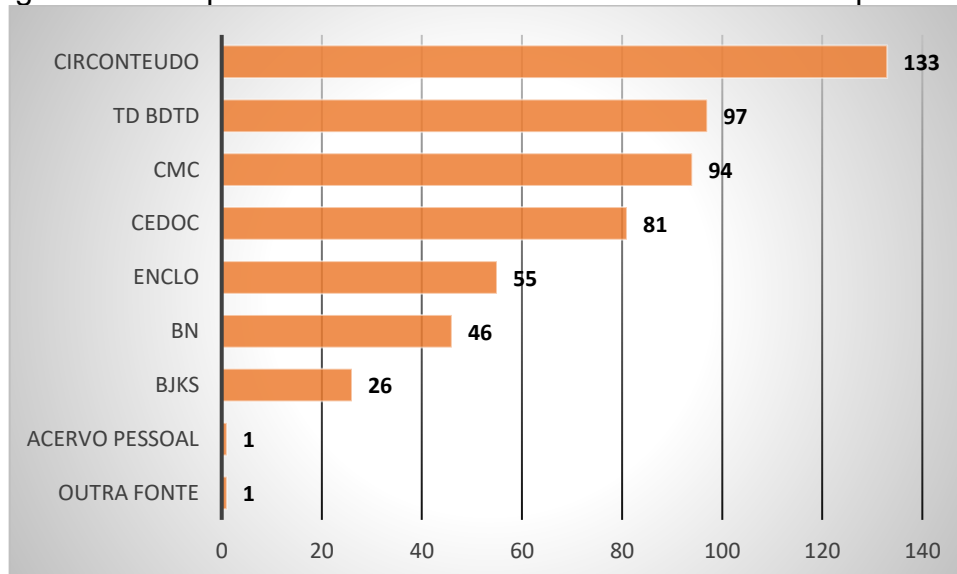


Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Os livros são também o maior tipo documental constituinte do *corpus* desta pesquisa, um total de 212 itens; em seguida temos os folhetos, 27 itens; periódicos, 10 itens (apenas o exemplar número 1 de cada periódico); e outros tipos documentais, como roteiro teatral, folha única e estatutos ambos com apenas 1 item. Assim como o tipo de documento, o suporte onde essas informações se encontram também se diferenciam. Foram identificados 206 documentos impressos, 36 documentos editados originalmente em formato impresso, contudo, estavam disponíveis em pdf, 6 documentos em formato de livro eletrônico e 4 documentos disponíveis em pdf. Mais uma vez os livros se encontram em posição de destaque tanto na escolha do suporte para registro das informações sobre circo no Brasil quanto para uso deste tipo documental para novas pesquisas (TERTULINO, 2021).

No entanto, para ter acesso à totalidade desses documentos a pessoa interessada ou o pesquisador necessita buscar por eles em diferentes fontes, como apresentado na Figura 18.

Figura 18 – Dispersão dos documentos sobre circo no Brasil por fonte.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em algumas destas fontes como é o caso do Cedoc, do Circonteúdo, da BN e da BJKS, é possível realizar a busca através de catálogos online, nos outros acervos como o do CMC e da Bib. ENCLO a busca pelos documentos precisa ser feita pessoalmente ou através de contato prévio por email. O que foi uma dificuldade encontrada ao realizar o presente levantamento, uma vez que o CMC se encontra localizado na cidade de São Paulo, sendo necessário que os autores do presente

estudo se deslocassem até lá. O mesmo pode ocorrer com outros pesquisadores ou pessoas interessadas no assunto que não residem em São Paulo (onde se encontra o CMC) ou no Rio de Janeiro (onde se encontra a Bib. ENCLO).

Como se apresenta na Figura 18, o Circonteúdo e as teses e dissertações da BDTD, através das suas listas de referências, são as fontes que mais fornecem dados sobre a produção de informação sobre o circo no Brasil, mesmo que o CMC e o Cedoc apresentem quantitativos semelhantes em relação à BDTD. Dentre as fontes com o menor quantitativo encontram-se a Bib. ENCLO, a BJKS e a BN, sobre estas duas primeiras fontes chama a atenção o fato de possuírem baixo quantitativo de documentos, uma vez que a primeira está situada em uma escola de circo e a segunda se caracteriza como uma biblioteca voltada para artes do espetáculo. Sobre a BN, é preocupante o fato de que apenas 9% dos documentos presentes nessa pesquisa se encontra no acervo da instituição representante do depósito legal nacional como já constatado nos estudos de Tertulino e Miranda (2023b).

Com a presente pesquisa foi possível identificar publicações nacionais sobre o circo, constatando que a produção de informação sobre essa temática no Brasil ocorre a mais de um século, diferenciando, assim, da produção de informação sobre o circo no contexto acadêmico. Ao observar outros aspectos dos documentos como o local de publicação, tipologia e o suporte. Verifica-se que os autores identificados nesse estudo se assemelham aos autores identificados em estudos do mesmo gênero, mas que tiveram como objeto de estudo teses e dissertações. O que indica que tais pesquisas tendem a ser publicadas posteriormente, possuindo como zona de concentração a região sul, sudeste, nordeste e centro-oeste, sendo o livro, impresso ou digital, o tipo documental mais utilizado para o registro dos saberes circenses.

Contudo, a dispersão desses documentos em diferentes fontes dificulta o acesso e o reuso dessas informações, fazendo-se necessário ações que possibilitem reunir em uma mesma fonte, se não os documentos, a informação sobre a existência dos mesmos e onde encontrá-los. Como uma bibliografia, por exemplo, uma vez que uma publicação como esta ainda é inexistente ou não recuperável nas fontes pesquisadas.

6 PRODUTO FINAL

Como um dos requisitos para a obtenção do grau de mestre na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, se faz necessário a apresentação de um produto final. Esse produto final é resultado da própria dissertação e se destina a uma aplicação prática, com o intuito de instrumentalizar o exercício profissional ou educacional.

Nas subseções 6.1 e 6.2 constam uma breve contextualização sobre a importância e a aplicação dos produtos gerados para o domínio do circo brasileiro.

6.1 Proposta de Organização Terminológica do Domínio Circo

No Brasil, iniciativas de sistematização e agrupamento dos conhecimentos produzidos pelos e sobre os circenses se fazem notar desde o início do século XIX. Como é o caso do *Pequeno Tratado de Acrobacia e Gymnástica* de 1933 (LOPES, 2019), *Monografia de Artes Circenses* produzido entre 1976 e 1977 (LOPES, 2019), o site *Pindorama Circus: notícias do circo brasileiro* em 2002, renomeado *Circonteúdo: o portal da diversidade circense* a partir de 2009 (CIRCONTEÚDO, c2022), *Encircopédia: dicionário crítico ilustrado do circo no Brasil* (MAVRUDIS, 2016), o site *Circodata: dicionário do circo brasileiro* em 2017 (CIRCODATA, c2017), *Minidicionário de Teatro e Circo* (MICHEL, 2018) e, mais recentemente, o *IBRARTES: indexador brasileiro das artes* em 2023, um repositório digital voltado para o agrupamento da produção científica brasileira relacionada às áreas de música, dança, circo, teatro, artes visuais, memória e artes integradas (FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES, 2020).

Além de uma série de estudos acadêmicos sobre diversos aspectos do circo em diferentes áreas do conhecimento (ROCHA, 2010; NEUMANN; TERTULINO, 2021). Contudo, esse conhecimento circense se encontra disperso em diferentes suportes e fontes, de forma não relacionada e fazendo uso de diferentes terminologias. O que já se apresenta como um obstáculo nas pesquisas sobre essa temática, como identificado pelos pesquisadores ao dizerem que:

[...] um dos problemas mais relevantes observados na atualidade, é a falta de uma linguagem e também de uma terminologia comum (estandar, padronizada) neste âmbito artístico, fato que complica severamente o intercâmbio de informação e a sistematização dos conhecimentos, sejam eles patrimônios pessoais de artistas e mestres, ou mesmo de novos estudos realizados do ponto de vista científico (BORTOLETO; CALÇA, 2007, p. 346).

Cabe refletir um pouco mais sobre essa questão e analisar a necessidade e até mesmo a viabilidade de uma terminologia comum para o circo, no sentido de determinar quais os termos e os conceitos que deverão ser utilizados, legitimando assim apenas um conjunto de termos. Os tesouros, por exemplo, são ferramentas de controle terminológico capazes de controlar dispersões de natureza lexical, sintática e simbólica (eliminar ambiguidades, controlar sinônimos ou equivalentes), bem como estabelecer relacionamentos semânticos entre os conceitos (CARLAN; BRÄSCHER, 2015; DODEBEI, 2014). Reconhecendo assim, a legitimidade das diferentes terminologias presentes nos diversos contextos do circo, agregando e relacionando-as para que diferentes sujeitos, utilizando diferentes termos, possam encontrar a mesma informação.

A construção de uma ferramenta como o tesouro poderá contribuir para diminuir as dificuldades encontradas atualmente na pesquisa em circo e também como uma proposta de sistematização do conhecimento circense. A partir de um estudo que abarque tanto o conhecimento registrado em qualquer tipo de suporte quanto o conhecimento presente na oralidade e na história de vida dos circenses. Pois, devido à incipiência de publicações na área, a experiência de vida dos circenses e suas informações biográficas se caracterizam como fontes de informação importantes para mapear e identificar o universo de conhecimento do circo (BORTOLETO, 2008; BORTOLETO; CALÇA, 2007; ROCHA, 2010).

Sobre o vocabulário circense Silva (1996) declara que, mesmo o circo tendo uma origem comum:

Da fusão dos vários grupos étnicos, o circo acaba por criar uma linguagem e um vocabulário próprio. Palavras herdadas de dialetos dos ciganos, aliados aos termos técnicos faziam e ainda fazem com que uma conversa entre circenses não possa ser entendida pelas pessoas extra-lona (SILVA, 1996, p. 94).

Portanto, a fim de propor uma solução para as dificuldades destacas pelos pesquisadores da área, bem como para a organização dessas informações nos acervos especializados visando a sua melhor representação e recuperação, apresenta-se uma proposta terminológica inicial e ainda em processo de desenvolvimento em forma de um tesouro. Para isso, utilizou-se o princípio da Garantia Literária (DODEBEI, 2014) que consiste em um método para coleta de termos no processo de construção linguagens documentárias. Esse método permite

identificar e construir classes com base na literatura especializada da área, contudo, de acordo com a ISO 25964-1 se faz necessário outras etapas, sendo uma delas o Endosso do Usuário (DODEBEI, 2014).

Da bibliografia especializada compilada na subseção 4.3, foram selecionados 58 documentos para a coleta dos termos através da leitura mecânica, bem como de fontes digitais especializadas na temática. As escolhas dos documentos e das fontes se deu a partir do princípio do fácil acesso devido a vida itinerante, como artista de circo, do autor do presente trabalho. Portanto, todo o material disponível em formato digital, nas bibliotecas por onde circo passou e outros documentos comprados integram o *corpus* dessa análise.

Os termos oriundos da observação participante natural foram agregados a essa etapa, a observação participante tem a finalidade de desenvolver um entendimento científico dos grupos observados por meio dos termos utilizados por essa comunidade e os conceitos relacionados aos mesmos, o que permite comparar os usos que se fazem dos termos pelas comunidades circenses observadas e pela literatura da área.

Proporcionando, desta forma, a construção das classes de assuntos a partir das características da literatura especializada, processo entendido como garantia literária (DODEBEI, 2014) e identificação das variantes culturais da terminologia desse domínio, contribuindo para uma representação adequada e útil do conhecimento, uma vez que se baseia também nas suposições, valores e proposições da cultura estudada, o que para alguns autores se configura como uma garantia cultural. A qual, deve contribuir para a integração cultural e reafirmação das culturas locais, evitando qualquer tipo de exclusão social nos sistemas de organização do conhecimento (BARITÉ, 2011; BISCALCHIN; MOREIRA, 2020; BEGHTOL, 2002).

No Apêndice A encontra-se para apreciação parte desses termos conectados entre si por suas relações hierárquicas, de sinonímia, relacionais e quando possível acompanhadas de notas explicativas. Essa proposta inicial resultou em uma identificação de 29 categorias, sendo classes e subclasses a saber: Animal; Bordado; Capatazia; Cenografia; Circo (arquitetura); Circo (empresa); Dança; Documento; Ensino do Circo; Espetáculo; Expressão; Figurino; Fotografia; Função; Gastronomia; Grupos Humanos; Iluminação; Instituição; Legislação; Linguagem circense; Maquiagem; Modalidade; Moradia; Música; Organização Artística; Propaganda; Segurança; Sonoplastia; Técnica; Transporte.

Em uma análise inicial percebe-se que, mesmo estando todas essas classes de conhecimento registrada na literatura especializada da área, são as Técnicas Circenses as que mais chamam a atenção dos pesquisadores em relação à organização e padronização terminológica. Contudo o domínio do circo através de sua terminologia se apresenta muito mais amplo e em constante desenvolvimento.

6.2 Bibliografia Retrospectiva Inicial do Circo Brasileiro

Desenvolvidas desde o século XV as bibliografias se constituem basicamente como recursos de divulgação da produção intelectual de determinadas comunidades, mas também como ferramenta de organização e representação desse patrimônio intelectual e cultural. Atualmente, encontram-se bibliografias de diferentes tipos e em diferentes contextos, contudo, no Brasil, ações que buscam compilar uma bibliografia do circo brasileiro são incipientes e uma publicação dessa natureza ainda é inexistente no país ou não recuperável pelos mecanismos de pesquisa. Assim, para a compilação desta bibliografia retrospectiva inicial do circo brasileiro buscou-se por documentos produzidos no Brasil sobre circo, a partir dos dados obtidos no estudo da subseção 5.3 realizado em bases bibliográficas de referência para o contexto do circo brasileiro.

Mais uma vez destacamos que a oralidade ainda é, em conjunto com outras formas, uma das principais características da transmissão do conhecimento dentro da comunidade circense, contudo, a permanência dos saberes e práticas, no todo ou em parte, apenas através desse meio pode implicar na perda de determinadas informações. Portanto, se faz necessário que esse conhecimento se torne acessível por meio do registro, acúmulo e disponibilização. É nesse último aspecto onde uma bibliografia do circo brasileiro poderia contribuir como representação do patrimônio bibliográfico e cultural circense fornecendo dados sobre a produção bibliográfica na temática em questão, podendo fortalecer a identidade cultural dessa comunidade e servindo como instrumento de pesquisa e consulta no âmbito científico, técnico e cultural.

6.2.1 O Patrimônio Cultural e o Circo no Brasil.

De acordo com o artigo 216 da Constituição brasileira o patrimônio cultural brasileiro é compreendido como “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à

memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 2020, seq. II, art. 216), o que inclui, dentre outras coisas, criações científicas, artísticas e tecnológicas.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é a autarquia federal que vinculada ao Ministério do Turismo tem como função proteger e promover os bens culturais brasileiro, bem como garantir a conservação e o uso desses bens para as futuras gerações (IPHAN, 2020). O Teatro Popular de Bonecos do Nordeste, o Samba de Coco e a Ourivesaria são exemplos de bens culturais tombados pelo IPHAN, contudo, mesmo que iniciativas no sentido de incluir o circo no catálogo de bens tombados tenham ocorrido em 2005, ele ainda não compõe esse conjunto de bens (AGUIAR, 2018; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2020; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2023).

Nos anos seguintes a essa iniciativa para a inclusão do circo brasileiro no acervo de bens tombados, instituições brasileiras de cultura demonstraram preocupações com a preservação do patrimônio material e imaterial do circo brasileiro, preocupações essas, que vão de encontro ao que é preconizado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Assembleia Geral das Nações Unidas. Este estudo alinha-se à meta 11.4 do ODS 11, pois busca encorajar esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo por meio da prática bibliotecária (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, c2023).

No Brasil, mesmo com iniciativas legislativas diretas e indiretas, o conceito de patrimônio bibliográfico ainda se encontra em desenvolvimento, contudo, é entendendo a biblioteca como memória coletiva, depositária da herança cultural e instituição reconhecida para a função de salvaguardar e preservar a herança documentária das sociedades que, a memória documentária dos circenses, pode contar com as mesmas para promover e garantir o acesso das gerações futuras aos seus conhecimentos (CINTRA *et al*, 1994; DODEBEI, 2014; INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, [2015?]; SERRAI, 1975; SANTOS; REIS, 2018; SILVA; ABREU, 2009).

Utilizando para isso, instrumentos que representem esse conjunto de documentos constituintes do patrimônio cultural e bibliográfico circense, a exemplo das bibliografias.

6.2.2 Uma Bibliografia para o Circo Brasileiro.

A produção de bibliografias sobre o circo na França, por exemplo, é uma atividade que vem ocorrendo desde a primeira metade do século XX. No Brasil, não foram identificadas produções dessa natureza até o momento da pesquisa, no entanto, observou-se iniciativas que se empenham-se em listar obras sobre o circo, mas que não se limitam a obras produzidas apenas em território nacional (CIRCONTEUDO, c2022; MAVRUDIS, 2016).

A Bibliografia é aqui compreendida como disciplina referente ao conhecimento dos documentos produzidos em determinados contextos e que “fundamenta-se na pesquisa, na transcrição, na descrição e no arranjo desses textos, visando organizar serviços ou elaborar repertórios a fim de facilitar o trabalho intelectual” (MALCLÈS, 1954, p. 6).

Figueiredo e Cunha (1965) destacam quatro etapas ou operações para o desenvolvimento de uma bibliografia: pesquisa; transcrição; descrição e arranjo. Este estudo contempla todas as quatro fases e o produto pode ser conferido no Apêndice B.

Ao analisar os dados coletados observa-se que as temáticas tratadas nesses documentos, abordam aspectos históricos, teóricos, práticos, memorialistas, biográficos, pedagógicos, informativos, documentais, enciclopédicos, sociais, iconográficos, dramatúrgicos, organizacionais, musicais, técnicos, filosóficos, jurídicos, interdisciplinares, políticos e bibliográficos. Constatando-se que são os acervos especializados (Cedoc e Circonteúdo) e as listas de referências das teses e dissertações da BDTD as fontes que mais contribuíram com dados sobre a produção bibliográfica circense. Como constata-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Quantidade de documentos e fontes consultadas

Fonte consultada	Quantidade de documentos
Circonteúdo	136
BDTD	102
CMC	99
Cedoc	80
Bib. ENCLO	55
BN	46

BJKS	27
OUTRA	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os dados coletados na BN representam 11% das publicações identificadas nesse estudo, ou seja, 89% das publicações em livro sobre o circo no Brasil não constam no catálogo da instituição representante do depósito legal nacional.

A dispersão das publicações nacionais sobre o circo em diferentes fontes coloca a preservação da memória documental e intelectual do circo brasileiro em risco e, pouco representada em qualquer iniciativa de construção de uma bibliografia nacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou o seu objetivo em compreender o domínio Circo de forma mais profunda ao aplicar as abordagens da análise de domínio ao contexto do circo. Um domínio que apresenta um constante desenvolvimento em pesquisas e iniciativas de sistematização de seus saberes dentro e fora do âmbito acadêmico.

Observa-se, no entanto, a existência de uma terminologia diversificada com influências étnicas, culturais, linguísticas, históricas e sociais presente tanto na literatura da área quanto na oralidade dessa comunidade. Contudo, constata-se no presente estudo que essa terminologia se encontra subrepresentada em sistemas de organização do conhecimento na área da biblioteconomia, arte e cultura, simplificando e reduzindo o conhecimento circense, favorecendo certas temáticas e marginalizando outras.

No que se refere às publicações analisadas nesse estudo, percebe que as produções das mesmas se concentram em alguns Estados do país, fazendo com que nos questionássemos sobre as produções oriundas dos Estados que não possuíam, no *corpus* dessa pesquisa, nem mesmo uma publicação. Há uma falta de interesse por esse tipo de publicação? Se elas existem, por que não se encontram nos acervos pesquisados ou nas listas de referências dos pesquisadores da área? Infelizmente ainda não temos respostas para esses questionamentos.

Cabe destacar como obstáculos encontrados no desenvolver da pesquisa a dificuldade em entender ao que se referia exatamente alguns termos relacionados às modalidades circenses, uma vez que estes se apresentavam nas biografias de forma mais geral, Trapézio por exemplo, não sendo possível identificar a que tipo de Trapézio (fixo, de voos, em balanço, de um ponto etc.) o texto se referia.

Nesse mesmo sentido, a ausência de um catálogo para consulta ao acervo do Centro de Memória do Circo tornou morosa a coleta de dados para a presente pesquisa, exigindo do pesquisador o deslocamento até a instituição que se encontra na cidade de São Paulo. A biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha também não possui um catálogo para consulta, causando também morosidade na coleta dos dados, porém, aqui a questão se agrava por não haver nenhum tipo de critério organizacional para o arranjo dos livros nas estantes. Um catálogo para consulta remota dos itens, bem como critérios simples de organização, por exemplo,

o agrupamento por assunto ou autor, facilitaria o trabalho dos pesquisadores e a busca por informação.

Diante do que foi exposto, uma forma de representar de forma mais adequada o domínio do circo é propor uma organização em forma de tesauro da terminologia coletada, uma vez que, esse instrumento propõe a organizar os termos a partir dos seus relacionamentos hierárquicos e semânticos, controlando a sinonímia entre os termos.

Um tesauro seria a solução para a questão terminológica, mas não podemos esquecer que a dispersão das publicações em diferentes fontes dificulta o acesso e o reuso dessas informações, fazendo-se necessário ações que possibilitem reunir em uma mesma fonte, se não os próprios documentos, a informação sobre a existência dos mesmos e onde encontrá-los. A exemplo de uma bibliografia, uma vez que uma publicação deste gênero ainda é inexistente no Brasil ou não recuperável nas fontes pesquisadas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. R. C. **Sob(re) a lona**: o circo como patrimônio cultural material?. 2018. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- ALMEIDA, J. F. V. R.; DIAS, G. A. As dimensões metodológicas da organização do conhecimento. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, v. 20, v. 20, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/122694>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- ANGRÉMY, J. Prefácio. *In*: WALLON, E. (Org.). **O circo no risco da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 7-8.
- APRESENTAÇÃO. *In*: TESAURO DO FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA. [Rio De Janeiro], [2006?]. Site. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/introducao.html>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- ATIVIDADE ritual. *In*: TESAURO DO FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA. [Rio De Janeiro], [2006?]. Site. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00001263.htm>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- BARITÉ, M. La garantía cultural como justificación en sistemas de organización del conocimiento: aproximación crítica. **Palabra Clave (La Plata)**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p.2-11, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.
- BAPTISTA, D. M. A Relevância do Texto na Organização e Representação da Informação. *In*: BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JÚNIOR, H. (org.). **Organização da Informação**: abordagens e práticas. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 21-158.
- BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002.
- BEIRA, Joana Carlos *et al.* Indicadores bibliométricos na produção científica em periódicos brasileiros da ciência da informação no Estrato A1. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 2, p. 383-408, abr./jul., 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1660>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD. 2023. Site. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- BIBLIOTECA JENNY KLABLIN SEGALL. Vocabulário Controlado para as artes do espetáculo. [São Paulo], 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/museus-ibram/museu-lasar-segall/assuntos/biblioteca/vocabularios-controlados/vocabularios-controlados>. Acesso em: 23 set. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL. Competências e atividades. *In*: BIBLIOTECA NACIONAL. **Sobre a BN**. [Rio de Janeiro], [20-?a]. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sobre-bn/competencias-atividades>. Acesso em: 05 ago. 2024.

BIBLIOTECA NACIONAL. Depósito legal. *In*: BIBLIOTECA NACIONAL. **Sobre a BN**. [Rio de Janeiro], [20-?b]. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/sobre-bn/deposito-legal>. Acesso em: 05 ago. 2024.

BISCALCHIN, R.; MOREIRA, W. Construção de vocabulários multilíngues: perspectivas culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.25, n. 4, p. 47-67, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/TTLG7YcyS7WSXG3mxWH6WMN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

BORTOLETO, M. A. C. (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circense**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. **Circo e Educação Física**: compendium das modalidades aéreas. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, p. 345-360, jul./dez. 2007.

BORTOLETO, M. A. C. Um encontro entre o funâmbulo e o praxiólogo: ideias para mestres e discípulos. *In*: FERREIRA, L. A.; RAMOS, G. N. S. **Educação Física Escolar e praxiologia motriz**: compreendendo as práticas corporais. Curitiba: CRV, 2017. p. 55-80.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020.

CABRERA, M. R. D. **A questão do politicamente correto em temáticas relativas à homossexualidade e seus reflexos na representação da informação**. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/84beed7a-2b22-4bf0-9414-005735110767>. Acesso em: 13 mar. 2025.

CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudo e representação de conceitos. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 25-51, 2011. DOI: 10.5433/1981-8920.2011v16n2p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10388>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CARLAN, E.; BRÄSCHER, M. Fundamentos Teóricos para Elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento. *In*: BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JÚNIOR, H. (org.). **Organização da Informação**: abordagens e práticas. Brasília: Thesaurus, 2015. p. 135-158.

CENTRO DE MEMÓRIA DO CIRCO. Sobre. São Paulo, [202-]. *Site*. Disponível em: <https://memoriadocirco.org.br/sobre/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. Tesouro de folclore e cultura popular brasileira. Rio de Janeiro, [2006?]. *Site*. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/apresentacao.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Técnicas de Coleta de Dados. *In*: CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 57-70. E-book.

CHEMERS, M. M. Freak show: entertainment. *In*: ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. [S.l.], 2023. *Site*. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/freak-show>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G.; KOBASHI, N. Y. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 1994.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G.; KOBASHI, N. Y. **Para entender as linguagens documentárias**. 2.ed. São Paulo: Polis, 2002.

CIRCO. *In*: TESAURO DO FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA. [Rio De Janeiro], [2006?]. *Site*. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000274.htm>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CIRCODATA: dicionário do circo brasileiro. [S.l.], c2017. *Site*. Disponível em: <http://circodata.com.br/index.php?c=inicio&>. Acesso em: 09 mar. 2023.

CIRCONTEUDO. O portal da diversidade circense. [S.l.], c2022. *Site*. Disponível em: <https://www.circonteudo.com>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CIRCUS (FEF-NICAMP). **[Terminologia]**. WhatsApp: [Grupo Circus FEF-Unicamp]. 14 out 2023. 11.22. 1 mensagem de WhatsApp.

CURRÁS, E. **Ontologias, Taxonomia e Tesouros em Teoria de Sistemas e Sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 20, n. 4, p. 2011-222, 1993. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/de/10.5771/0943-7444-1993-4-211.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

DE SANTIS, R.; SOUZA, R. F. **Sistemas de organização do conhecimento para domínios complexos: abordagem a canções populares na web semântica utilizando propriedades fuzzy**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/879>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, 2014.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 23.ed. Dublin: OCLC, 2011.

DIAS, C. C. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literatura e outras garantias. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 2, p. 7-17, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/92174>. Acesso em: 30 maio 2025.

FEITOZA, R. A. B.; DUARTE, E. N. Gerenciar ou organizar? os cenários da organização do conhecimento. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, v. 20, v. 20, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/124070>. Acesso em: 06/mar./2024.

FIGUEIREDO, L. M.; CUNHA, L. G. C. **Curso de bibliografia geral**: para uso dos alunos das escolas de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Record, 1965.

FUNARTE. Apresentação. In: FUNARTE. **Institucional**. Rio de Janeiro, 2023. Site. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/acesso-a-informacao-lai/institucional/cedoc>. Acesso em: 06 ago. 2024.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Ibrartes: indexador brasileiro das artes. [S./], 2020. Site. Disponível em: <https://sistema.funarte.gov.br/tainacan/colecoes/ibrartes/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GARCEZ, D. C.; SALES, R. Decolonizando a organização do conhecimento: um olhar do periódico knowledge organization (2000-2020). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.14. 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/issue/view/28>. Acesso em: 21 maio 2025.

GATEWOOD, A. Developing a Circus Organizacional System. In: STAGELINK. Circus Researc. Site. 2023. Disponível em: <https://stagelync.com/news/developing-a-circus-organizational-system>. Acesso em> 20 fev. 2025.

GINGRAS, Y. As origens da bibliometria. In: GINGRAS, Y. **Os desvios da avaliação da pesquisa**: o bom uso da bibliometria. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2016.

GUIMARAES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, p.13-21, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/18683>. Acesso em: 31 maio 2025.

HJØRLAND, B; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of American Society for Information Science**, v. 6, n. 46, p. 400-425, 1995.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative, **Journal of Documentation**, v. 58 n. 4, p. 422-462, ago. 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/249366184>

_Domain_analysis_in_information_science_Eleven_approaches__Traditional_as_well_as_innovative. Acesso em: 19 out. 2023.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 30, n. 2, p. 87–111, 2003.

HJØRLAND, B. Classification. **Knowledge Organization, LOCAL**, v. 44, n. 2, p. 97-128, 2017. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/classification>. Acesso em: 13 mar. 2025.

HJØRLAND, B. Domain Analysis. **Knowledge Organization, Würzburg**, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Apresentação**.

[Brasília], 2020. *Site*. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/apresentacao>. Acesso em: 16 abr. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Sistema integrado de conhecimento e gestão**. [S. l.], c2023. *Site*. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>. Acesso em: 16 abr. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Access and opportunity for all: how libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda**. [Haia]: IFLA, [2015?].

KOCHE, J. C. O Fluxograma da Pesquisa Científica. *In*: KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 121-136.

LIBRARY of Congress Subject Headings. [S. l.], 2020. *In*: LIBRARIANSHIP STUDIES & INFORMATION TECHNOLOGY. [S. l.], 2023. *Site*. Disponível em: <https://www.librarianshipstudies.com/2018/01/library-of-congress-subject-headings-lcsh.html>. 23 jul. 2023.

LOPES, D. C. **Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

LOPES, D.; SILVA, E. **Um Brasil de Circos: a produção da linguagem circense do século XIX aos anos 1930**. Campinas: Circonteudo/Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo (2019), 2022. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/livraria/um-brasil-de-circos-a-producao-da-linguagem-circense-do-seculo-xix-aos-anos-de-1930-pdf/>. Acesso em 01 nov. 2023.

LUVIZOTTO, C. K. A (Re)invenção da tradição no contexto da modernidade tardia. *In*: LUVIZOTTO, C. K. **As tradições gaúchas e sua racionalização a modernidade tardia**. São Paulo: Editora Unesp / Cultura Acadêmica, 2010. p.65-79. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884-06.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MALCLÈS, L. **Cours de bibliographie**: a l'intention des étudiants de l'université et des candidats aux examens de bibliothécaire. Genève; Lille: E. Droz: Giard, 1954.

MARAMBIO, R. E. M. **O Circo e a Memória do Circense**: narrativas a partir da História da Arte. 2022. Dissertação (Mestrado em História da Arte) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Qualitativa e quantitativa. In: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2022. p. 295-347. E-book.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 19-40. E-book.

MAVRUDIS, S. K. **Encircopédia**: dicionário crítico ilustrado do circo no Brasil. 2.ed. Belo Horizonte: Mútua Comunicação, 2016.

MICHEL, V. C. **Minidicionário de Teatro e Circo**. Porto Alegre: AGE, 2018.

MEDEIROS, M. B. B.; CAFE, L. M. A. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9. **Anais [...]**, São Paulo: USP, 2008. . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/176535>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MELO, R. P. S.; SOUZA, R. F. **Um olhar classificatório do acervo imagético das expedições científicas de Darcy Ribeiro aos índios Urubu-Kaapor no Museu do Índio na identificação de elementos da cultura indígena e da diversidade étnica-cultural brasileira**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IBICT_030b9aaf4f5283e8e4db5f43657f8f. Acesso em: 13 mar. 2025.

MILANI, S. O. **Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras**. 2010. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/7771b0a7-c965-4331-8eca-206c21a8f2e4>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Problemas Relacionados a Biases em Sistemas de Organização do Conhecimento: perspectivas para a representação de assunto. **IRIS – Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, Recife, v. 3, n. Especial, p.72-92, 2014.

MIRANDA, M. L. C. Sistemas de organização do conhecimento. In: MIRANDA, M. L. C. **Instrumentos de representação temática da informação I**. Brasília: CAPES, 2018. p. 13-52.

MIRANDA, M. L. C.; COSTA, D. **A organização do conhecimento sobre umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos.** In: ISKO BRASIL, 01., 2019. **Anais [...]** V ISKO Brasil, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/125350>. Acesso em: 13 mar. 2025.

MONTEIRO, S. D.; GIRALDES, M. J. C. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 3, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92016>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MUSEU LASAR SEGALL. Biblioteca Jenny Klabin Segall. São Paulo, 2022. *Site*. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/museus-ibram/museu-lasar-segall/assuntos/biblioteca/biblioteca/biblioteca-jenny-klabin-segall>. Acesso em: 06 ago. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil.** [Brasília], c2023. *Site*. Disponível em: <https://brasil.un.org/ptbr/sdgs>. Acesso em: 16 abr. 2023.

NEUMANN, S. E.; TERTULINO, C. I. Análise bibliométrica do site Circonteúdo: informação como subsídio para a formação circense. **BiblioCanto, Natal**, v. 7, n. 1, p. 62–84, 2021. DOI: 10.21680/2447-7842.2021v7n1ID25995.

ØROM, A. Knowledge Organization in the domain of Art Studies: history, transition and conceptual changes. **Knowledge Organization**, Würzburg, v.30, n. 3-4, p. 128-143. 2003. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/art#refO>Acesso em: 06 ago. 2023.

ROCHA, G. O Circo no Brasil: estado da arte. **Revista Brasileira de Informação bibliográfica em Ciências Sociais - BIB**, São Paulo, n. 70, 2 semestre de 2010. p. 51-70.

RODRIGUES, A. Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, . 43-51, maio 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000200005>. Acesso em 13 mar. 2025.

RODRIGUES, Anderson Luiz Cardoso. A Complexidade da cultura amazônica e seu reflexo para a organização e representação da informação. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 10–25, 2012. DOI: 10.5380/atoz.v1i2.41309. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41309>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SALES, R. Para uma organização do conhecimento contemporânea: contribuições de Foucault, agamben, Deleuze e Guatarri. In: AMORIM, I. S.; SALES, R. (Org.). **Ensaio em organização do conhecimento**. Florianópolis: UDESC, 2021. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000084/000084d4.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SAMUELSSON, J. Knowledge organization for feminism and feminist research: a discourse oriented study of systematic outlines, logical structure, semantics and the process of indexing. **Knowledge organization**, v. 37, n. 1, p. 3–28, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2010-1-3>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SANTOS, F. P.; DAVEL, E. P. B. Métodos Biográficos para a Pesquisa em Administração: princípios, potencialidades, práticas e desafios. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 430-461, maio/ago. 2021.

SANTOS, R. F.; REIS, A. S. O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal. **Investigación bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 32, n. 75, p. 223-259, jun. 2018.

SERRAI, A. História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.4, n. 2, p. 141-161, set.1975.

SILVA, E. **O circo - sua arte e seus saberes**: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX. 1996. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/102707>. Acesso em: 06 ago. 2023.

SILVA, E. Aprendizes permanentes: circenses e a construção da produção do conhecimento no processo histórico. *In*: BORTOLETO; BARRAGÁN; SILVA. (Org.). **Circo**: horizontes educativos. Campinas: Autores Associados, 2016.

SILVA, E.; ABREU, L. A. **Respeitável público... O circo em cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

SILVA, M. F. **A questão da representação das religiões de matriz africana na CDD**: uma análise crítica da umbanda. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018.

SILVA, M. F.; ALMEIDA, C. C. A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. Anais [...] XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/105099>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SMIRAGLIA, R. Domain Analysis. *In*: SMIRAGLIA, R. **The elements of Knowledge Organization**. Milwakee: Springer, 2014. p. 85-101.

SOBRE o AAT. *In*: GETTY RESEARCH INSTITUTE. Los Angeles, 2023. *Site*. Disponível em: <https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies /aat/about.html>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOUZA, R F. Padrões de Comunicação em Ciência: o caso da física da matéria condensada no Brasil, no período de 1950 a 1980. **Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 14-24, jan./jun. 1996.

SOUSA, B. P.; MIRANDA, M. L. **Organização do conhecimento, tratamento da informação e práticas infocomunicacionais**. Rio de Janeiro: [s.n], 2023. 134 slides. Material disponibilizado pelos professores na disciplina Fundamentos da Organização do Conhecimento, Tratamento da Informação e Práticas Infocomunicacionais ministrada pelos professores doutores Brisa Pozzi e Marcos Miranada no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2023.

TAMAOKI, V. **Centro de Memória do Circo**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 2017.

TENNIS, J. T. Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero?. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 6, n. 1, p.3-15, jan./jun., 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/14400>. Acesso em: 29 maio 2025.

TERTULINO, C. I. Análise de referências de teses e dissertações sobre circo: um estudo no repositório institucional da Universidade Estadual de Campinas. *In*: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO EM ARTE, 7., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Redarte, 2021. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/7seminario-de-informacao-em-arte/trabalho/198566>. Acesso em: 19 ago. 2024.

TERTULINO, C. I.; MIRANDA, M. L. C. Em busca de uma terminologia: o circo no Brasil de 1820 a 2000. *In*: TOGNOLI N. B.; ALBUQUERQUE, A. C.; CERVANTES, B. M. N. (Org.). **Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação**. Londrina: PPGCI-UEL, 2023a. **Anais [CONGRESSO BRASILEIRO EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, 7., 2023, Londrina.]**. Londrina: PPGCI-UEL, 2023. p. 622-631.

TERTULINO, C. I.; MIRANDA, M. L. A bibliografia como representação do patrimônio cultural: iniciativa para uma bibliografia do circo brasileiro. *In*: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO EM ARTE, 8., 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Redarte, 2023b. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/8-seminario-de-informacao-em-arte/trabalho/296050>>. Acesso em: 03 jun. 2025

UDC Consortium. **Classificação Decimal Universal**. 2. ed. edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2007.

VOCABULÁRIOS Controlados. *In*: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS: Ibram. Brasília, 2022. Site. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/museus-ibram/museu-lasar-segall/assuntos/biblioteca/vocabularios-controlados/vocabularios-controlados>. Acesso em 23 jul. 2023.

APÊNDICE A – Protótipo de Tesauro para o Circo Brasileiro

Legenda:

NE	Nota Explicativa (apresenta informações sobre o termo).
USE	Indica o descritor (termo preferido) para controlara a sinonímia .
UP	Indica o termo equivalente (não preferido).
TG	Termo Genérico.
TE	Termo Rspecífico.
TR	Termo Relacionado.

ABERTURA

TG Música

UP Ouverture

UP Overture

TR Música Instrumental

ACESSÓRIO

TG Espetáculo

TE Alça

TE Alfinete

TE Alteres

TE Aro de Bicicleta (arame)

TE Bambolê

TE Banquilha

TE Barba Postiça

TE Barril

TE Bata

TE Bengala

TE Bicicleta (arame)

TE Bota

TE Buzina

TE Caneleira

TE Catarina

TE Chapéu

TE Chorador

TE Corda (arame)

TE Destorcedor

TE Estafa

TE Funil

TE Gôndola Aberta

TE Luminária

TE Manopla

TE Maromba (arame)

TE Máscara

TE Muqueira

TE Nariz

TE Panól

TE Peruca

TE Polaina
TE Presilha
TE Sapato
TE Suspensório

ACROBACIA AÉREA

TG Técnica
TE Argola
TE Bambu Aéreo
TE Corda
TE Faixa
TE Força Dental
TE Força Capilar
TE Lira
TE Tecido
TE Trapézio
TE Quadrante
TR Acrobacia de Solo
TR Adestramento
TR Equilibrismo
TR Ilusionismo
TR Malabares
TR Teatralidade
TR Aerialista

ACROBACIA DE SOLO

TG Técnica
TE Acrobacia de Solo sem Aparelho
TE Acrobacia de Solo com Aparelho
TR Acrobacia Aérea
TR Adestramento
TR Equilibrismo
TR Ilusionismo
TR Malabares
TR Teatralidade

ACROBACIA DE SOLO COM APARELHO

TG Acrobacia de Solo
TE Aparelho Propulsor
TE Aparelho Estático
TR Acrobacia de Solo sem Aparelho
TR Técnica

ACROBACIA DE SOLO SEM APARELHO

TG Acrobacia de Solo
TE Saltos
TE Portagem
TE Contorção

TR Acrobacia de Solo com Aparelho

TR Técnica

ADESTRAMENTO

TG Técnica

TE Animal

TE Arte Equestre

TE Doma

TE Exibição

TR Acrobacia de Solo

TR Acrobacia Aérea

TR Equilibrismo

TR Ilusionismo

TR Malabares

TR Teatralidade

ANIMAL

UP Bicho

UP Fera

TG Trabalhador

TE Alimento

TE Animal Amestrado

TE Avestruz

TE Beija-flor

TE Cabra

TE Cabrito

TE Cachorro

TE Camelo

TE Cavalo

TE Cobra

TE Elefante

TE Gaiola

TE Gato

TE Jacaré

TE Jaula

TE Leão

TE leoa

TE Leopardo

TE Lhama

TE Macaco

TE Pombo

TE Pônei

TE Porco

TE Tigre

TE Ursa

TE Urso

TE Zebra

TR Adestramento

TR Minigeria

ANNEIS

USE Argola

APARELHO

TG Capatazia (aparelho)

TE Alça (aparelho)

TE Arame (aparelho)

TE Arco de Facas (aparelho)

TE Argola (aparelho)

TE Arma de Fogo (aparelho)

TE Aro (aparelho)

TE Bambolê (aparelho)

TE Bambu (aparelho)

TE Bandeira (aparelho)

TE Barra Fixa (aparelho)

TE Barra Russa (aparelho)

TE Barris (aparelho)

TE Báscula (aparelho)

TE Batuta (aparelho)

TE Bicicleta (aparelho)

TE Bola (aparelho)

TE Bola de Equilíbrio (aparelho)

TE Caco de Vidro (aparelho)

TE Cadeira (aparelho)

TE Caixa de Espadas (aparelho)

TE Cama de Prego (aparelho)

TE Cama Elástica (aparelho)

TE Canhão (aparelho)

TE Cani (aparelho)

TE Cesto (aparelho)

TE Chapéu (aparelho)

TE Chicote (aparelho)

TE Cigar Box (aparelho)

TE Cilindro (aparelho)

TE Clave (aparelho)

TE Corda (aparelho)

TE Cubo (aparelho)

TE Devil Stick (aparelho)

TE Diabolô (aparelho)

TE Escada (aparelho)

TE Esferas de Vidro (aparelho)

TE Estilingue (aparelho)

TE Faca (aparelho)

TE Faixa (aparelho)

TE Força Capilar (aparelho)

TE Força Dental (aparelho)
TE Globo da Morte (aparelho)
TE Maca Russa (aparelho)
TE Monociclo (aparelho)
TE Piano de Garrafas (aparelho)
TE Roda Alemã (aparelho)
TE Roda Cyr (aparelho)
TE Rola-Rola (aparelho)
TE Tecido (aparelho)
TE Trampolim (aparelho)
TE Trapézio (aparelho)
TE Xícaras (aparelho)

APERFEIÇOAMENTO DE NÚMERO

TG Ensino do Circo
TR Aprendizagem
TR Didática do Ensino
TR Instituição de Ensino

APRENDIZAGEM

TG Ensino do Circo
TR Aperfeiçoamento de Número
TR Didática do Ensino
TR Instituição de Ensino

ARQUITETURA

TG CIRCO (arquitetura)
TE Circo Americano
TE Circo de Empanada
TE Circo Estável
TE Circo Pano-de-Roda
TE Circo Pau-a-Pique
TE Circo Pau-Fincado
TE Circo Pavilhão
TE Circo Tapa-Beco
TR Polytheama
TR Rink

BANDA DE MÚSICA

TG Música
TE Charanga
TE Jazz-Band

BICHO

USE Animal

CANÇÃO

NE No circo já foram tocadas canções como lundus, maxixes, dobrados, valsas-serenatas (SEYSSEL, 1977, p. 11)

TG Música

TE Chula

TE Lundu

TE Maxixe

TE Marchinha

TE Modinha Brasileira

TE Dobrado

TE Valsa-serenata

CAPATAZIA

TG Circo (Empresa)

TE Acordoamento

TE Amarras

TE Costura

TE Empate

TE Desmontagem

TE Manutenção

TE Montagem

TE Nós

CAPILAR

USE Força Capilar

CARAVANA

USE Trailer

CARROVANA

USE Trailer

CLAVA

USE Clave

CENOGRAFIA

TG Espetáculo

TE Cenário

TE Cortina

TE Ciclorama

CIGANOS

NE O meu irmão lutou pra ter um lugar pra colocar um circo e não conseguiu. Nós somos descendentes de cigano, os Calderachi. Os circos começaram com ciganos, os saltimbancos eram ciganos e então a gente foi pro circo. Ainda tinha a dificuldade das crianças na escola, tinha uma lei que obrigava a escola onde o circo chegava, a arrumar um lugar para nossas crianças. Isso sempre teve (CERANTOLA; CERELLO, 2011, p. 79).

TG Grupos Humanos
 TR Circenses
 TR Circenses Itinerantes
 TR Saltimbancos

CIRCENSE

NA Relativo ao universo do circo; o artista de circo; cirqueiro (gíria) (MICHEL, 2018, p. 82).

TG Expressões
 TG Grupos Humanos
 TR Ciganos
 TR Circense Itinerante
 TR Saltimbanco

CIRCENSES ITINERANTES

SN

TG Grupos Humanos
 TR Ciganos
 TR Circense
 TR Saltimbanco

CIRCO (Empresa)

NE É uma empresa, com divisão interna do trabalho, pesquisa de mercado, pode deslocar-se periodicamente ou estabelecer-se fixamente em determinado local para oferecer um produto específico, o espetáculo (BUCHINIANI, 2006; CIRCO, 1987, p.26).

TE Capatazia
 TE Documento
 TE Funções
 TE Moradia
 TE Organização Artística
 TE Propaganda
 TE Trabalhador
 TR Circense
 TR Circo (Arquitetura)
 TR Linguagem Circense

CIRCO (Linguagem Artística)

USE Linguagem Circense

CIRCO CONTEMPORÂNEO

TG Linguagem Circense
 TR Circo Moderno
 TR Circo Tradicional
 TR Novo Circo

CIRCO MODERNO

NE O circo moderno parece ter surgido a partir de 1766. Primeiro, com atrações equestres e, logo, enriquecendo as performances com artistas mambembes e outros tipos de atrações para mesclar com as exibições de equitação (LÍRIO, 2009, p. 20).

TG Linguagem Circense

TR Circo Contemporâneo

TR Circo Tradicional

TR Novo Circo

CIRCO NOVO

USE Novo Circo

CIRCO SOCIAL

NE uma outra forma de produção da linguagem circense surgiu na década de 1990, no Brasil: a do circo social. Através de projetos sociais que utilizam essa linguagem como ferramenta pedagógica, numa perspectiva de produção de cidadania e transformação social, focando em particular crianças e adolescentes considerados pertencentes a grupos sociais com baixo ou nenhum acesso a bens culturais, educacionais, lazer e entretenimentos, que contribuem para sua formação enquanto sujeito social de direitos (SUGAWARA, 2008, p. 18).

TG Linguagem Circense

CIRCO TRADICIONAL

NE Circo itinerante de origem familiar (BUCHINIANI, 2006, p. 51). Circo de tradição familiar com várias gerações convivendo juntas, onde os artistas nascem, crescem, vivem, estudam, trabalham, se casam e criam seus descendentes, dando origem a dinastias de artistas que se apresentam em números de variedades, números com animais (antes da proibição destes no picadeiro) e como atores em circo-teatro (MICHEL, 2018, p.83).

TG Linguagem Circense

TR Circo Contemporâneo

TR Circo Moderno

TR Novo Circo

TR Família Circense

COCHINETTE

USE Coxim

COSTURA

TG Capatazia

TE Costura da Empanada

DANÇA

TG Linguagem Artística

TE Bailado

TE Coreografia

TE Dança Acrobática

TE Dança Clássica

TE Dança com Boleadeira

TE Dança com Cobra
TE Palhaço e Nega Maluca
TE Sapateado

DENTAL
USE Força Dental

DIDÁTICA DO ENSINO
TG Ensino do Circo
TR Aperfeiçoamento de Número
TR Aprendizagem
TR Instituição de Ensino

DOCUMENTO
TG Circo (Empresa)
TE Bibliografia
TE Catálogo
TE Contrato
TE Diário
TE Documentação para Funcionamento do Circo
TE Documentação para Instalação do Circo
TE Documentação para Transporte da Lona
TE Documentação para Transporte de Animal
TE Filmografia
TE Flâmula
TE Guia
TE Item Iconográfico
TE Livro
TE Mapa de Viagem
TE Registro Escrito

DUBLAGEM
TG Música
TR Banda de Música
TR Canção
TR Dublagem

ENSINO DO CIRCO
TG Instituição de Ensino
TE Aperfeiçoamento de Número
TE Aprendizagem
TE Didática do ensino
TR Instituição

EQUILIBRISMO
TG Técnica
TE Arame
TE Bicicleta

TE Cadeira
TE Cesto
TE Escada
TE Globo da Morte
TE Monociclo
TE Parada de Mão
TE Patins
TE Pêndulo
TE Percha
TE Perna de Pau
TE Roda Alemã
TE Roda Cyr
TE Rola-Rola
TR Acrobacia de Solo
TR Acrobacia Aérea
TR Adestramento
TR Ilusionismo
TR Malabares
TR Teatralidade

ESPETÁCULO

TG Circo (Empresa)
TE Cabaré
TE Cenografia
TE Circo Cinema
TE Circo de Teatro
TE Circo de Variedade
TE Circo Equestre
TE Circo-Teatro de Rua
TE Espetáculo em Benefício
TE Figurino
TE Iluminação
TE Maquiagem
TE Partes do Espetáculo
TE Programa
TE Público
TE Revista
TE Sonoplastia
TE Vaudeville

ESPETÁCULO A FAVOR

USE Espetáculo em Benefício

ESTUDO DO CIRCO

TR Ensino do Circo

EVENTO

TG Linguagem Circense

TE Convenção
TE Cortejo
TE Encontro
TE Exposição
TE Festival
TE Mostra
TE Oficina
TE Reciclagem
TE Residência
TE Seminário
TE Treinamento
TE Treino

EXPRESSÕES

TE Alê
TE Amarra Cachorro
TE Aventureiro
TE Bacalhau
TE Bom de Fundo do Circo
TE Bordão
TE Bote
TE Caco
TE Casaca-de-ferro
TE Cascata
TE Chanchda
TE Charuto
TE Cirqueiro
TE Cirqueute
TE Clom
TE Coamba
TE Competência
TE Concorrência
TE Deixa
TE Diária
TE Encher Linguça
TE Errar o Trevo
TE Fazer a Praça
TE Fazer Cachê
TE Fazer o Redondo
TE Ferrar o Pano
TE Figura
TE Folga
TE Função
TE Gafes
TE Gag
TE Gente de Circo
TE Girle
TE H

TE Hap
TE Loca
TE Malabarear
TE Matinê
TE Mis-em-scene
TE Moradia
TE Moscovita
TE Número
TE Parada
TE Passar o Chapéu
TE Passe
TE Peloticas
TE Peludo
TE Programa
TE Rabolista
TE Rascabucha
TE Roda
TE Rotina
TE Sequência
TE Série
TE Serragem no Sangue
TE Temporada
TE Truque

FERA
USE Animal

FIGURINO
TG Espetáculo
TE Bombacha
TE Calçola
TE Cartola
TE Cinto
TE Dolman

FOTOGRAFIA
TG Espetáculo
TE Foto-Lembrança
TR Fotógrafo

FUNÇÃO
TG Circo (Empresa)
TE Acrobata
TE Acrobata Aéreo
TE Acrobata de Cavalo
TE Acrobata de Hombro
TE Acrobata Voador
TE Actriz

TE Adaptador de Drama
TE Adrecista
TE Adestrador
TE Administrador
TE Aérolista
TE Agil
TE Ajudante
TE Amazona
TE Ambulante
TE Amestrador
TE Antipoda
TE Antipodas Malabaristas
TE Antipodista
TE Antipodista-Equilibrista
TE Aparador ou Portô
TE Apontador de Drama
TE Apresentador
TE Aramista
TE Argolista
TE Artista
TE Assistente
TE Atirador
TE Ator
TE Atriz
TE Autor
TE Auxiliar de Segurança
TE Bailarino(a)
TE Baleiro
TE Barreira
TE Barrista
TE Basculista
TE Batedor
TE Bilheteiro(a)
TE Cabaleiro
TE Cabaretier
TE Camarada
TE Camareira
TE Caminhoneiro
TE Cançonetista
TE Cantor(a)
TE Capataz
TE Caracterizador
TE Carpinteiro
TE Caubói
TE Cenógrafo
TE Cenotécnico
TE Chefe de Cozinha
TE Chefe de Transporte

TE Chefe de Venda
TE Ciclista
TE Clonete
TE Clonisa
TE Clownese
TE Comediante
TE Comedor de Fogo
TE Come-Fogo
TE Cômico(a)
TE Compositor
TE Condutor de Escada
TE Condutor de Percha
TE Contorcionista
TE Contra-Regra
TE Cordista
TE Coreógrafo
TE Cortineiro
TE Cospe Fogo
TE Cossaco
TE Costureira
TE Criado
Criado de Cocheira
TE Criador de Animais
TE Crom
TE Cuidador de Animais
TE Cyclista
TE Dançarino(a)
TE Declamador(a)
TE Deslocador(a)
TE Diarista
TE Diretor(a)
TE Domador(a)
TE Dono de Circo
TE Dublê de Acrobacia
TE Eletricista
TE Empregado
TE Empresário
TE Encantador de Serpente
TE Encarregado de Compras
TE Encarregado de Marcenaria
TE Encenador
TE Engenheiro de Circo
TE Engolidor de Espada
TE Engolidor de Fogo
TE Engolidor de Refles
TE Ensaaiador(a)
TE Equestre
TE Equilibrista

TE Equitador(a)
TE Escada
TE Escritor
TE Evasionista
TE Excêntrico(a)
TE Fabricante de Aparelho
TE Fabricante de Lona
TE Faquir
TE Faquiresa
TE Figurante
TE Figurinista
TE Fixo
TE Forte
TE Funambulista
TE Funâmbulo ou Aramista
TE Gerente
TE Ginasta
TE Globista
TE Humorista
TE Icarista
TE Iluminador
TE Ilusionista
TE Imitador
TE Instrumentista
TE Instrutor
TE Intermediário
TE Jejuador
TE Jockey
TE Lançador de Cordas
TE Lançadores
TE Locutor(a)
TE Lonjeiro
TE Lutadora
TE Marceneiro
TE Mágico
TE Malabarista
TE Maquiador
TE Mecânico
TE Mestre de Cerimônia
TE Mestre de Picadeiro
TE Mimic Clown
TE Mímico
TE Monociclista
TE Montador
TE Motociclista
TE Motorista
TE Multiartista
TE Multi-instrumentista

TE Musical Clown
TE Musicista
TE Músico
TE Palhaça
TE Palhacinho
TE Palhaço
TE Pandeirista
TE Paradista
TE Paraquedista
TE Partner
TE Patinador(a)
TE Peão de Circo (diarista)
TE Peão, Amarra-Cachorro, Peludo
TE Pegador
TE Perchista
TE Pesquisador
TE Pessoal Administrativo
TE Pessoal Técnico ou de Apoio
TE Picador
TE Pintor
TE Pirofagista
TE Ponto
TE Porteiro
TE Portô
TE Prestidigitador ou Cartomágico
TE Produtor
TE Professor
TE Proprietário Circense
TE Proprietário de Circo
TE Proprietário de Pavilhão
TE Publicitário
TE Radialista
TE Radioator
TE Redator
TE Responsável pelo Gurada-roupa
TE Responsável por Estábulos e Jaulas
TE Rigger
TE Roteirista
TE Rumbeira
TE Saltador(a)
TE Sapateador(a)
TE Saxofonista
TE Secretário
TE Segundo
TE Serralheiro
TE Showman
TE Soldador
TE Sonambulista

TE Sonoplasta
 TE Sorveteiro
 TE Stand-in
 TE Tabuleteiro
 TE Teatrólogo
 TE Técnico
 TE Telepata
 TE Terceirizado
 TE Titeriteiro
 TE Toni
 TE Toureiro(a)
 TE Trapezista
 TE Tratador de Animais
 TE Trompetista
 TE Vendedor
 TE Ventríloquo(a)
 TE Vigia
 TE Violinista
 TE Volante
 TR Trabalhadores

GASTRONOMIA

TG Saber Circense
 TE Algodão Doce
 TE Amendoim
 TE Bola de Coco
 TE Cachorro-Quente
 TE Churros
 TE Maçã do Amor
 TE Pastel
 TE Pipoca
 TE Pirulito de Açúcar
 TE Sombrinhas de Papel de Seda

GESTÃO DE EMERGÊNCIA CONTRA ACIDENTE

NE Ocorre quando as ações preventivas não são eficientes, quando a falha não é detectada a tempo ou ainda quando não pode ser contida por uma medida paliativa. Gestão de emergência atua para minimizar as consequências de um acidente, a partir de conhecimentos e ferramentas específicas (FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015, p. 82).

TG Segurança
 TR Acidente
 TR Ações Paliativas Contra Acidente
 TR Ações Preventivas Contra Acidente

GRUPOS HUMANOS

TE Ciganos

TE Circences
 TE Circenses Itinerantes
 TE Saltimbanco

GUARDA-ROUPA
 USE Figurino

HARNESS
 USE Cadeirinha de Segurança

ILUMINAÇÃO

NE primeiramente feita com candeeiro a óleo, lampiões a gás (ROCHO, 2020, p. 125). ...fazia luz com carbureto...a iluminação era uns bambus verdes, colocava querosene e um pavil, e acendia em volta do picadeiro, fazia aquelas tocha antigamente... E a iluminação do circo era realizada com lampiões (petromax), e o espetáculo era interrompido para acender o lampião que se apagava com o vento, chuva ou algum inseto que estragava a camisinha (ROCHA, 2013, p. 192). Naquele tempo os circos eram iluminados a gás e cada um tinha o seu pequeno gasômetro (SEYSSEL, 1977, p. 180). Curiosos lampeões de querosene feitos de ômos de bambú, iluminavam os Circo de outras éras em sua primeira fase de desenvolvimento (NORONHA, 1948, p.71). No pau-fincado começou a surgir a iluminação com o uso de candeeiros, alimentados por óleo, com mecha ou camisas incandescentes, substituídos depois pelos lampiões a gás com carbureto. O circo já podia trabalhar à noite, dependendo da região do país em que se encontrava. Mesmo os que tinham iluminação elétrica, ao chegarem em regiões onde não havia eletricidade, voltavam à iluminação de carbureto. Esse fato é relatado por circenses que nasceram na década de 1930 (SILVA; ABREU, 2009, p. 133).

TG Espetáculo
 TE Iluminação por Carbureto
 TE Iluminação por gás
 TE Iluminação por Óleo
 TE Iluminação por Querosene
 TE Luz Elétrica
 TE Mesa de Luz

ILUSIONISMO

TG Técnica
 TE Cartomagia
 TE Close Up
 TE Escapismo
 TE Faquirismo
 TE Grandes Ilusões
 TE Mágica de Parque de Diversões
 TE Mentalismo
 TE Prestidigitação
 TR Acrobacia de Solo
 TR Acrobacia Aérea
 TR Adestramento
 TR Equilibrismo
 TR Malabares

TR Teatralidade

INDUMENTÁRIA

USE Figurino

INSTALAÇÃO ELÉTRICA

TG Segurança

TE Alicates Digital

TE Alicates Medidor de Fuga

TE Detector de Tensão

TE Medidor de Decibéis

TE Multímetro

TE Waltímetro

INSTITUIÇÃO

TE Agência

TE Associação

TE Centro de Memória

TE Cooperativa

TE Federação

TE Instituição de Ensino

TE Núcleo

TE Sindicato

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

TG Instituição

TE Escola de Circo

TE Escola de Circo Social

TE Escola Equestre

TR Aperfeiçoamento de Número

TR Aprendizagem

TR Didática do Ensino

INSTRUMENTO DE EMERGÊNCIA

UP Protocolo de Emergência

TG Segurança

TE Mapa de Emergência

TE Plano de Ação em Emergência (PAE)

INSTRUMENTO MUSICAL

TG Música

TE Acordeão

TE Baixo

TE Baqueta

TE Bumbo

TE Guitarra Elétrica

TE Lyra

TE Piano

TE Pistão
 TE Realejo
 TE Repique
 TE Rufo
 TE Saxofone
 TE Trombone
 TE Trompete
 TE Tuba
 TE Violão
 TE Washboard
 TR Banda de Música

LEGISLAÇÃO

TG Circo (empresa)
 TE Lei Federal 301, de 13 de julho de 1948
 TE Lei 6.533, de 24 de maio de 1978
 TE Projeto de Lei do Senado 397, de 2003
 TE Lei Municipal 14.014, de 30 de junho de 2005 (São Paulo)
 TE Projeto de Lei 7291, de 2006
 TE Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010
 TE Lei 11.586, de 5 de março de 2014

LINGUAGEM ARTÍSTICA

NE O teatro, dança, música, cinema, literatura, fotografia, pintura, desenho, escultura, circo, entre outras. A linguagem é o conjunto de signos, a forma que o artista escolhe para expressar sua história, cultura emoções e valores estéticos(CIRCOS, 2019, p. 124).

TE Circo (Linguagem Artística)
 TE Música

LINGUAGEM CIRCENSE

NE Quando se fala aqui em linguagem circense, é sob a perspectiva de que ela representa um conjunto de linguagens artísticas - teatro, música, dança, coreografia, cenografia, figurino, maquiagem, etc. - acrescidas do domínio das técnicas acrobáticas, aéreas e de solo, e de todos os aparelhos construídos e utilizados pelos circenses há pelo menos três séculos (STOPPEL, 2009, p.32).

TG Linguagem Artística
 UP Circo (Linguagem Artística)
 TE Circo Contemporâneo
 TE Circo Moderno
 TE Circo Tradicional
 TE Evento
 TE Novo Circo
 TR Circo (Arquitetura)
 TR Circo (Empresa)

LINHA DE VIDA

NE Consiste em uma corda ou cabo de aço tensionado ao longo de uma travessia ou local de trabalho (FERREIRA; BOORTOLETO; SILVA, 2015, p. 188).

TG Segurança
TE Cadeirinha de Segurança

MAGNÉSIO

NE Usado para proteger contra o suor (manter seca) das mãos e outras partes do corpo e garantir a aderência desejada aos aparelhos (BORTOLETO, 2008, 174). Pó branco, geralmente composto de carbonato de magnésio, usado em diferentes partes do corpo a fim de eliminar o suor e evitar quedas durante apresentação ou ensaio, e na sola das sapatilhas de bailarinas, para não escorregar nos ensaios e apresentações (CIRCODATA).

TG Segurança Mecânica

TR Breu

TR Breu em Pó

TR Breu Líquido

MALABARES

TG Técnica

TE Malabares de Lançamento

TE Malabares Giroscópicos

TE Malabares de Contato

TR Acrobacia de Solo

TR Acrobacia Aérea

TR Adestramento

TR Equilíbrio

TR Ilusionismo

TR Teatralidade

TR Malabarista

MAPA DE RISCO

NE Representação gráfica dos espaços utilizados para a prática e espetáculo circense, seja ela em qualquer contexto (rua, teatro, lona, etc.) em que são destacados os riscos próprios de cada espaço e subespaço, como por exemplo, do quadro elétrico (FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015, p. 162).

TG Segurança

MAQUIAGEM

UP Pintura

TG Espetáculo

TR Artista

TR Figurino

MEDIDOR DE DECIBÉIS

NE Equipamentos de segurança que estão relacionados com a instalação elétrica (FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015, p. 113).

TG Instalação Elétrica

TR Alicata Digital

TR Alicata Medidor de Fuga

TR Detector de Tensão

TR Multímetro
TR Waltímetro

MORADIA

TG Circo (Empresa)
TE Barraca
TE Carreta Moradia
TE Casa Alugada
TE Hotel
TE Trailer

MULTÍMETO

NE Equipamentos de segurança que estão relacionados com a instalação elétrica (FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015, p. 113).
TG Instalação Elétrica
TR Alicate Digital
TR Alicate Medidor de Fuga
TR Detector de Tensão
TR Medidor de Decibéis
TR Waltímetro

MÚSICA

TG Linguagem Artística
TE Banda de Música
TE Canção
TE Dublagem
TE Música Erudita
TE Música Popular
TE Orquestra
TE Composição Musical
TE Música Instrumental
TE Música Sertaneja
TE Musical
TE Partitura
TE Trilha Sonora

MÚSICA ERUDITA

TG Música
TR Música Popular

MÚSICA INSTRUMENTAL

TG Música
TE Abertura

MÚSICA POPULAR

TG Música

TR Música Erudita

MÚSICA SERTANEJA

TG Música

TR Música Popular

MUSICAL

TG Música

NORMA REGULAMENTADORA

NE As Normas Regulamentadoras (NR) são disposições complementares ao Capítulo V (Da Segurança e da Medicina do Trabalho) do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com redação dada pela Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Consistem em obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores com o objetivo de garantir trabalho seguro e sadio, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho (NORMAS, 2023).

TG Segurança

TE ABNT NBR ISO 2408 - Cabos de aço — Requisitos

TE ABNT NBR15836 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Cinturão de segurança tipo paraquedista

TE ABNT NBR15986 - Cordas de alma e capa de baixo coeficiente de alongamento para acesso por cordas — Requisitos e métodos de ensaio

TE ABNT NBR14626 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Trava-queda deslizante incluindo a linha flexível de ancoragem

TE ABNT NBR15837 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Conectores

TE ABNT NBR8221 - Capacete de segurança para uso ocupacional - Especificação e métodos de ensaio

TE NR01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais

TE NR06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI

TE NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

TE NR23 - Proteção Contra Incêndios

TE NR35 - Trabalho em Altura

NOVO CIRCO

TG Linguagem Circense

UP Circo Novo

UP Circo de Criação

UP Nouveau Cirque

TR Circo Contemporâneo

TR Circo Moderno

TR Circo Tradicional

NR01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais

NE O objetivo desta Norma é estabelecer as disposições gerais, o campo de aplicação, os termos e as definições comuns às Normas Regulamentadoras - NR relativas à segurança e saúde no trabalho e as diretrizes e os requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho - SST.

TG Normas Regulamentadoras

TR ABNT NBR ISO 2408 - Cabos de aço — Requisitos

TR ABNT NBR15836 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Cinturão de segurança tipo paraquedista

TR ABNT NBR15986 - Cordas de alma e capa de baixo coeficiente de alongamento para acesso por cordas — Requisitos e métodos de ensaio

TR ABNT NBR14626 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Trava-queda deslizante incluindo a linha flexível de ancoragem

TR ABNT NBR15837 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Conectores

TR ABNT NBR8221 - Capacete de segurança para uso ocupacional - Especificação e métodos de ensaio

TR NR06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI

TR NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

TR NR23 - Proteção Contra Incêndios

TR NR35 - Trabalho em Altura

NR06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI

NE O objetivo desta Norma Regulamentadora - NR é estabelecer os requisitos para aprovação, comercialização, fornecimento e utilização de Equipamentos de Proteção Individual - EPI.

TG Norma Regulamentadora

TR ABNT NBR ISO 2408 - Cabos de aço — Requisitos

TR ABNT NBR15836 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Cinturão de segurança tipo paraquedista

TR ABNT NBR15986 - Cordas de alma e capa de baixo coeficiente de alongamento para acesso por cordas — Requisitos e métodos de ensaio

TR ABNT NBR14626 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Trava-queda deslizante incluindo a linha flexível de ancoragem

TR ABNT NBR15837 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Conectores

TR ABNT NBR8221 - Capacete de segurança para uso ocupacional - Especificação e métodos de ensaio

TR NR01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais

TR NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

TR NR23 - Proteção Contra Incêndios

TR NR35 - Trabalho em Altura

NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

NE Esta Norma Regulamentadora - NR estabelece os requisitos e condições mínimas objetivando a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores que, direta ou indiretamente, interajam em instalações elétricas e serviços com eletricidade.

TG Norma Regulamentadora

TR ABNT NBR ISO 2408 - Cabos de aço — Requisitos

TR ABNT NBR15836 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Cinturão de segurança tipo paraquedista

TR ABNT NBR15986 - Cordas de alma e capa de baixo coeficiente de alongamento para acesso por cordas — Requisitos e métodos de ensaio

TR ABNT NBR14626 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Trava-queda deslizante incluindo a linha flexível de ancoragem

TR ABNT NBR15837 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Conectores
 TR ABNT NBR8221 - Capacete de segurança para uso ocupacional - Especificação e métodos de ensaio

TR NR01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais

TR NR06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI

TR NR23 - Proteção Contra Incêndios

TR NR35 - Trabalho em Altura

NR23 - Proteção Contra Incêndios.

NE Esta Norma Regulamentadora - NR estabelece medidas de prevenção contra incêndios nos ambientes de trabalho.

TG Norma Regulamentadora

TR ABNT NBR ISO 2408 - Cabos de aço — Requisitos

TR ABNT NBR15836 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Cinturão de segurança tipo paraquedista

TR ABNT NBR15986 - Cordas de alma e capa de baixo coeficiente de alongamento para acesso por cordas — Requisitos e métodos de ensaio

TR ABNT NBR14626 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Trava-queda deslizante incluindo a linha flexível de ancoragem

TR ABNT NBR15837 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Conectores

TR ABNT NBR8221 - Capacete de segurança para uso ocupacional - Especificação e métodos de ensaio

TR NR01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais

TR NR06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI

TR NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

TR NR35 - Trabalho em Altura

NR35 - Trabalho em Altura

NE Esta Norma estabelece os requisitos e as medidas de prevenção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução, de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente com esta atividade.

TG Norma Regulamentadora

TR ABNT NBR ISO 2408 - Cabos de aço — Requisitos

TR ABNT NBR15836 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Cinturão de segurança tipo paraquedista

TR ABNT NBR15986 - Cordas de alma e capa de baixo coeficiente de alongamento para acesso por cordas — Requisitos e métodos de ensaio

TR ABNT NBR14626 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Trava-queda deslizante incluindo a linha flexível de ancoragem

TR ABNT NBR15837 - Equipamento de proteção individual contra queda de altura — Conectores

TR ABNT NBR8221 - Capacete de segurança para uso ocupacional - Especificação e métodos de ensaio

TR NR01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais

TR NR06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI

TR NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

TR NR23 - Proteção Contra Incêndios

ORGANIZAÇÃO ARTÍSTICA

TG Circo (Empresa)

TE Caravana

TE Companhia

TE Família

TE Grupo

TE Trupe

ORQUESTRA

TG Música

TE Orquestra de Sinos

OUVERTURA

USE Abertura

OVERTURA

USE Abertura

PARÂMETRO DE SEGURANÇA

USE Segurança

PARTITURA

TG Música

PLACA DE ETIL VINIL ACETATO (EVA)

NE Este tipo de material possui grande aderência, o que dificulta o movimento dos pés, aumentando consideravelmente o número de entorses e outras lesões nos dedos dos pés e tornozelos. Em suma, não recomendamos o uso desse material para prática de atividades acrobáticas/circenses (FERREIRA; BORTOLETO; ILVA, 2015, p. 138).

TG Segurança Mecânica

TR Colchão de Queda

TR Sarneige

PLATEIA

USE Público

PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

USE Segurança

PROPAGANDA

TG Circo (Empresa)

TE Avião

TE Carro de Som

TE Cartaz

TE Cone

TE Cortesia

TE Elefante (propaganda)
 TE Faixa (propaganda)
 TE Megafone
 TE Outdoor
 TE Panfleto
 TE Parada
 TE Passeata
 TE Perna de pau (propaganda)
 TE Rádio
 TE Tabuleta
 TE Televisão

ROLA-BOLA
 USE Rola-Rola

ROUPA
 USE Figurino

SALTIMBANCO

NE artista popular e itinerante, eclético e mambembe, relativamente comum na baixa idade média e no renascimento, capaz de unir variadas habilidades acrobáticas à interpretação de monólogos ou de diálogos burlescos, de sua autoria, ou alheia. Os saltimbancos acorriam de preferências às grandes praças ou vias obrigatórias de passagem (pontes), ganhando a vida com a venda de placebos ou remédios "milagrosos" à assistência (CIRCOS, 2013, p. 154). artista popular itinerante, que integra grupos de circo e teatro que fazem exposições em praças e em pequenas cidades do interior (CIRCOS, 2014, p. 130). Palavra derivada de saltar em banco. Eram acrobatas, magicos, musicos, bailarinos, comediantes, dentistas e vendedores de especificos, que empregavam o charlatanismo afim de colher bom resultado em troca das suas habilidades. Ocupando-nos somente dos saltimbancos acrobatas, diremos que, em grande parte, eram as nulidades de grandes e pequenas companhias, seja por incapacidade, por idade avançada ou por defeito phisico, enfim, todos os que por deficiencia de habilidade ou outros motivos, não eram difnos de figurar num circo ou num theatro, embora de mediocre importancia (OLIMECHA, 1933, p. 2)

TG Grupos Humanos

TR Cigano

TR Circense

TR Circense Itinerante

SEGURANÇA

NE Astor (s/f) classifica a segurança em duas categorias: pedagógica e mecânica (BORTOLETO, 208, p. 112).

UP Aspectos de segurança

UP Procedimentos de Segurança

UP Parâmetro de Segurança

TG Linguagem Circense

TE Segurança Pedagógica

TE Segurança Mecânica

TR Sistema de Proteção Contra Incêndio

TR Sistema de Proteção Contra Pânico

SESSÃO

USE Espetáculo

TEATRALIDADE

TG Técnica

TE Circo-Tearo

TE Palhaçaria

TE Fenômenos

TR Acrobacia de Solo

TR Acrobacia Aérea

TR Adestramento

TR Equilibrismo

TR Ilusionismo

TR Malabares

SONOPLASTIA

TG Espetáculo

TE Mesa de Som

TE Som

TÉCNICA

TE Acrobacia de Solo

TE Acrobacia Aérea

TE Adestramento

TE Equilibrismo

TE Ilusionismo

TE Malabares

TE Teatralidade

TRABALHADOR

TG Circo (empresa)

TE Humano

TE Animal

TR Funções

TRANSPORTE

TE Caminhão

TE Carreta

TE Carroça

TE Carro de Boi

TE Navio

TE Trem

TE Burro

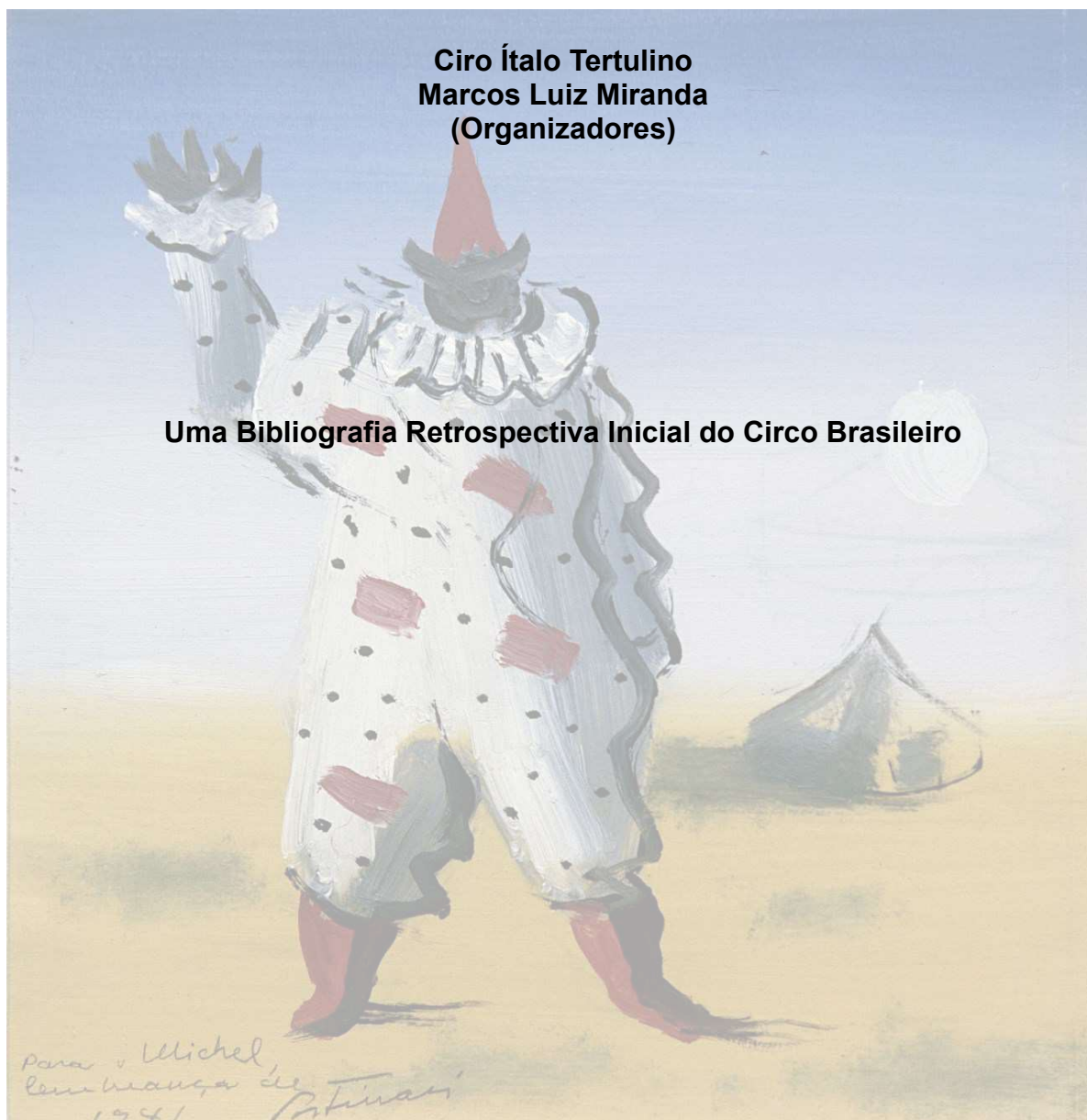
TE Cavalo

TR Trailer

TRILHA SONORA
TG Música

TROUPE
USE Trupe

APÊNDICE B – Bibliografia Retrospectiva Inicial do Circo Brasileiro.



Ciro Ítalo Tertulino
Marcos Luíz Cavalcanti de Miranda
(Organizadores)

Uma Bibliografia Retrospectiva Inicial do Circo Brasileiro

Rio de Janeiro
2025

SUMÁRIO

1	Ordenação Cronológica Alfabética.....	126
2	Ordenação Alfabética por Autoria	206
3	Ordenação Alfabética por Título.....	211

1 ORDENAÇÃO CRONOLÓGICA ALFABÉTICA

1903



BRITO, Frederico Carlos da Costa. **Revelações da Magia Moderna**. Rio de Janeiro: Livraria da Viuva Azevedo & Cia., 1903.

Disponível em:

- Citado nas teses e dissertações da BDTD

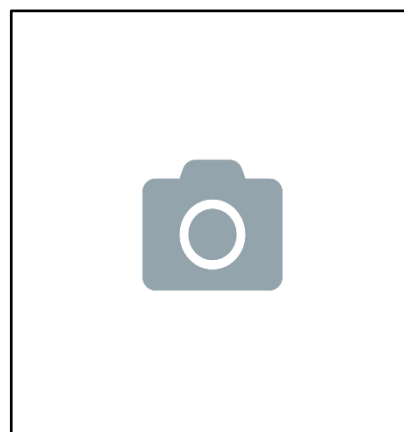
1910

MIRANDA, Januario. **Lili Cardona, laureada artista da Companhia Affonso Spinelli**: traços biographicos. Rio de Janeiro: Typographia Americana, 1910.

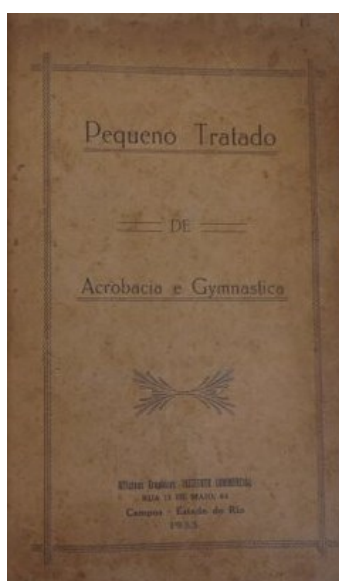
Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: ORFol. 004



1933



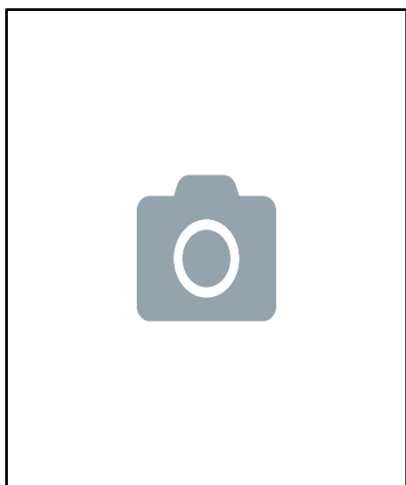
OLIMECHA, Raul. **Pequeno Tratado de Acrobacia e gymnastica**. Campos, Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas Instituto Comercial, 1933.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: LB 2289

1945



NORMAS para a instrução de saltos e acrobacias elementares. Rio de Janeiro: Escola de Aeronáutica. Departamento de Educação Física, 1945.

Disponível em:

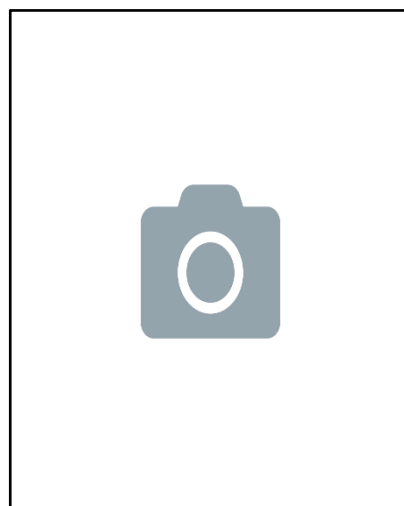
- Cedoc da Funarte
Número de chamada: LB 2289

1946

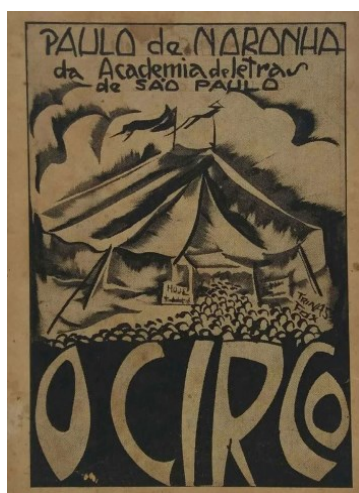
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPRIETÁRIOS DE CIRCO E EMPRESÁRIOS DE DIVERSÕES. Estatutos da Associação Brasileira de Proprietários de Circos e Empresários de Diversões. São Paulo: Associação Brasileira de Proprietários de Circos e Empresários de Diversões, 1946.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 216



1948

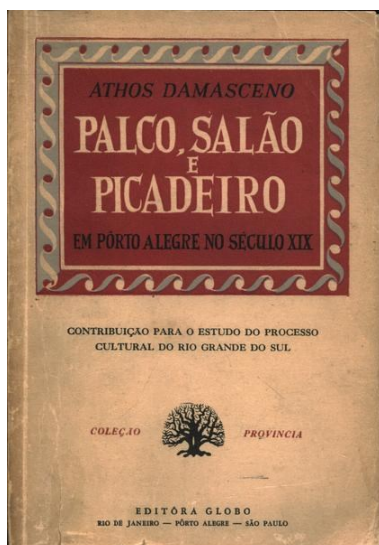


NORONHA, Paulo de. **O Circo**. São Paulo: Academia de Letras de São Paulo (SP); Cena, 1948.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

1956



FERREIRA, Athos Damasceno. **Palco, salão e picadeiro em Pôrto Alegre no século XIX**: contribuição para o estudo do processo cultural do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Globo, 1956.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: PCM 2421

1967

REVISTA Arte Mágica: ilusionismo e prestidigitação. [S.l: s.n], 1967. Fascículo 1-10.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha.



1968



GUERRA, Antônio. **Pequena história de teatro, circo, música e variedades em São João del-Rei: 1717 a 1967**. Juiz de Fora: Sociedade Propagadora Esdeva, 1968.

Disponível em:

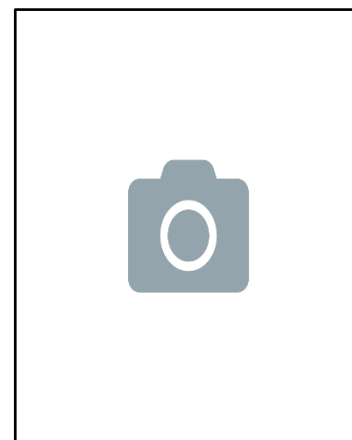
- Cedoc da Funarte
Número de chamada: LB 2030

1974

OLIMECHA, Luiz. **O circo**. Guanabara: [s.n.], 1974. 11 f. datilogr. (cópia carbono). peça teatral

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: PT 05700



1976



GARCIA, Antolím. **O circo**: (a pitoresca turnê do Circo Garcia, através à África e países asiáticos). São Paulo: Edições Dag, 1976.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: LB 0629

- Centro de Memória do Circo

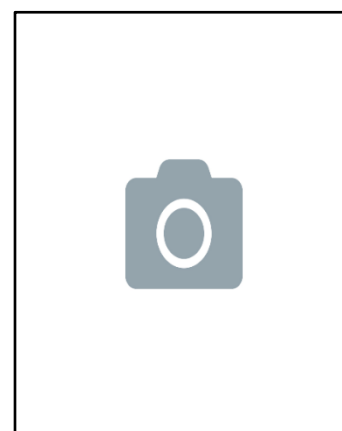
1977

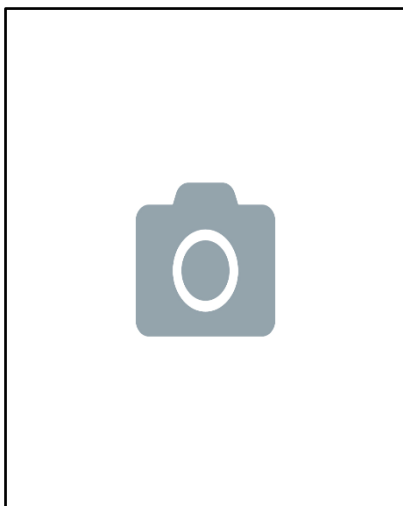
COLMAN, Francisco. **As artes circenses e a educação física, psíquica e artística**. São Paulo: [s.n.], 1977.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: T791.3 COL ART

- Centro de Memória do Circo





COLMAN, Francisco. **Monografia de Artes Circenses**. [S.l.: s. n.], 1977. Obra não publicada.

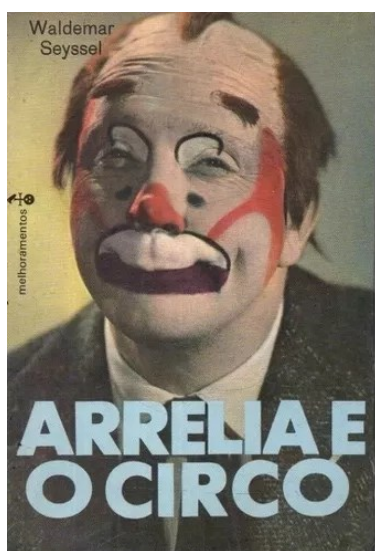
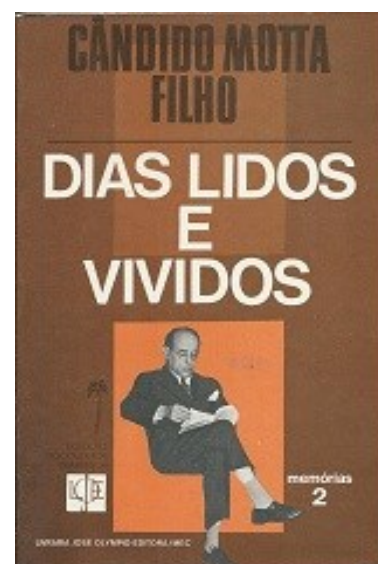
Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

MOTA FILHO, Cândido. **Piolin e o circo de cavalinhos em dias lidos e vividos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

Disponível em:

- Citado pela livraria do Circonteúdo

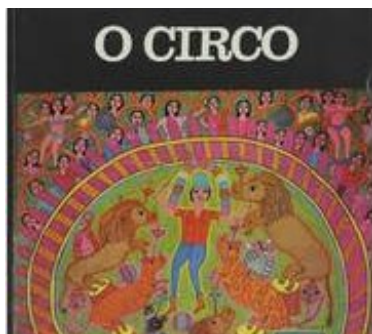


SEYSSEL, Waldemar. **Arrelia e o Circo: memórias de Waldemar Seyssel**. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
Localização: V-405,1,36

1978



CEDRAN, Lourdes. (Coord.). **O Circo**: catálogo exposição. São Paulo: Paço das Artes, 1978.

Disponível em:

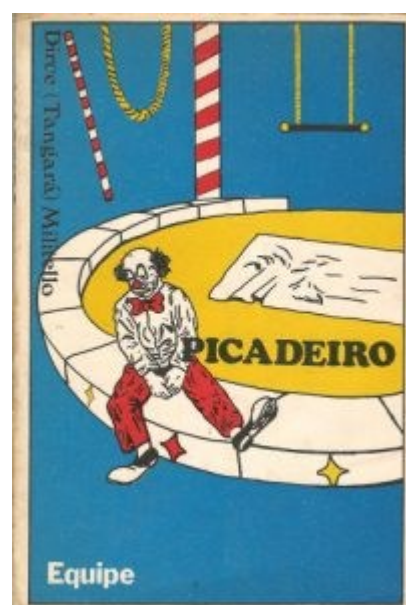
- Centro de Memória do Circo

MILITELLO, Dirce Tangará. **Picadeiro**. 2. ed. São Paulo: Guarida, 1978.

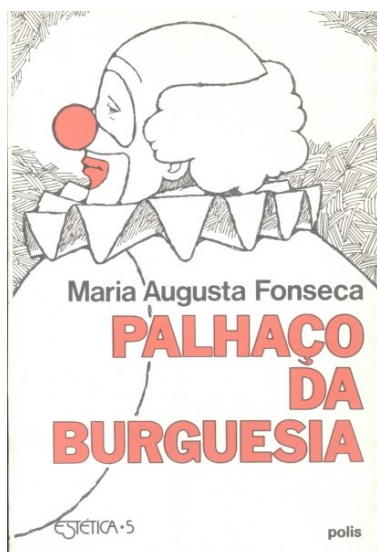
Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.30981 MIL PIC



1979



FONSECA, Maria Augusta. **Palhaço da Burguesia**: Serafim Ponte Grande de Oswald de Andrade e suas relações com o universo do circo. São Paulo: Polis, 1979.

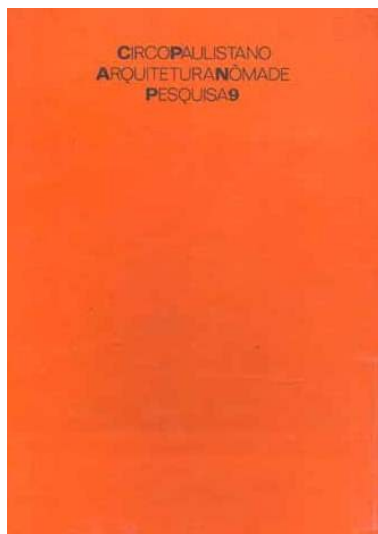
Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.33 FON PAL

- Centro de Memória do Circo

1980



CIRCO paulistano: arquitetura nômade. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1980.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 725.82098161 CIR

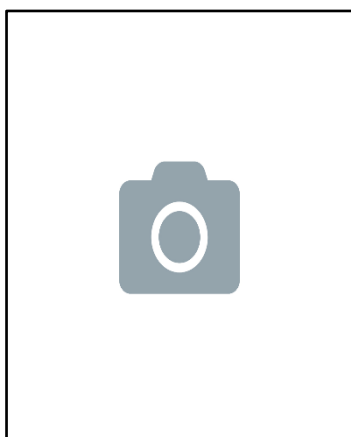
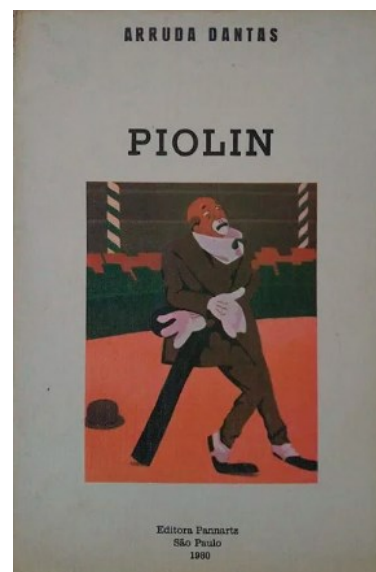
- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - VI-324,6,35

DANTAS, Antonio de Arruda. **Piolin**. São Paulo: Panhartz, 1980.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
Localização: VI-276,3,4

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 DAN PIO



PASCHOA JÚNIOR, Pedro Della (Coord.). **Drama e música sertaneja no circo-teatro popular**. [S. l.: s.n., [1980]. 284 p., principalmente il. Inclui bibliografia.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 DRA

1981

debates
debates
debates

cinema

ARAÚJO, Vicente de Paula. **Salões, circos e cinemas de São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1981. 353 p., il. (Coleção Debates, 163). Inclui bibliografia e índice.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: MC 158

vicente de paula araújo
**SALÕES, CIRCOS
E CINEMAS
DE SÃO PAULO**



PERSPECTIVA

CIRCO: espetáculo de periferia. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1981.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - VI-321,4,42

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3098161 CIR

- Centro de Memória do Circo

CIRCO
ESPETÁCULO DE PERIFERIA
PESQUISA 10

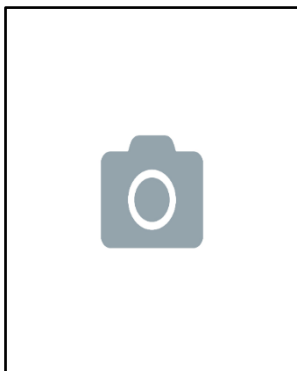
1984



MILITELLO, Dirce Tangará. **Terceiro sinal**. São Paulo: Mercury Produções Artísticas, 1984. 121 p., il.

Disponível no acervo do Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 MIL TER
BDTD
LIVRARIA CIRCONTEUDO

1985



BOTAS, Paulo Cezar Loureiro (Coord.). No circo a gente se encontra. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1985. 20 p., il. (Coleção Universidade dos bairros, livro 2).

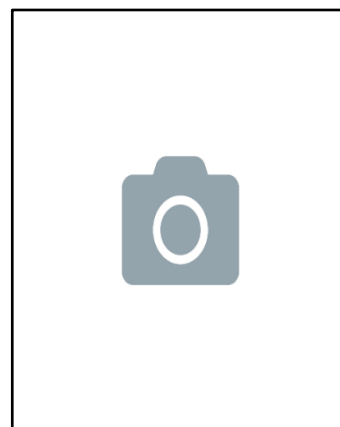
Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 1025

CONCURSO de Drama Circense, I. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1985. 66 p.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: B869.2 PRI



1986



TITO NETO. **Minha vida no circo**. São Paulo: Autores Novos, 1986.

Disponível em:

- Centro de Memória o Circo

1987



CIRCO: tradição e arte : exposição. Rio de Janeiro: FUNARTE. Instituto Nacional do Folclore, 1987. 72 p., principalmente il. (algumas color.).

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: LB 1766
- Biblioteca Nacional
Localização: Iconografia - Cx.77 n.22

LARA, Cecília de. **De Pirandello a Piolim**: Alcântara Machado e o teatro no modernismo. [S.l.]: Mec, 1987.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha

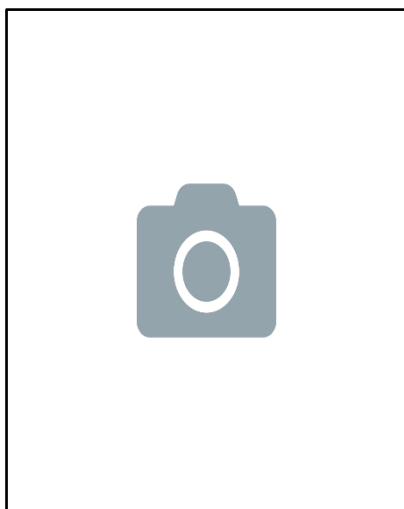


RUIZ, Roberto. **Hoje tem espetáculo?**: as origens do circo no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1987. 144 p., il. (Coleção Memória). Bibliografia: p. 131-140.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.30981 RUI HOJ
- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - VI-96,7,35

1988



CIRCO: memória e magia. Curitiba: Fundação Teatro Guaíra, 1988. 1 v. (não paginado), il. (Circo Teatro Gávea. Caderno, 1).

Disponível em:

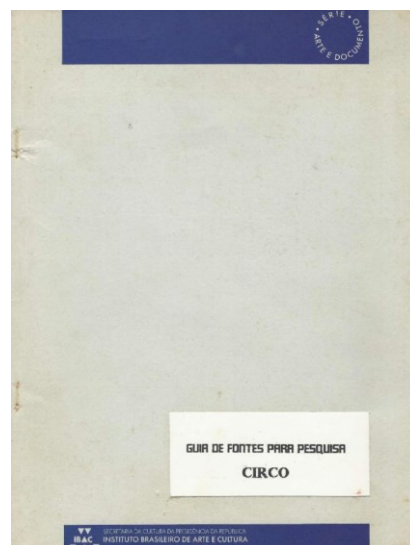
- Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 0478

1989

REIS, Angela de Castro (Org.). **Guia de fontes para pesquisa sobre circo**. Rio de Janeiro: FUNDACEN, 1989. 91 p.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: R791.3016 GUI 1989



1990



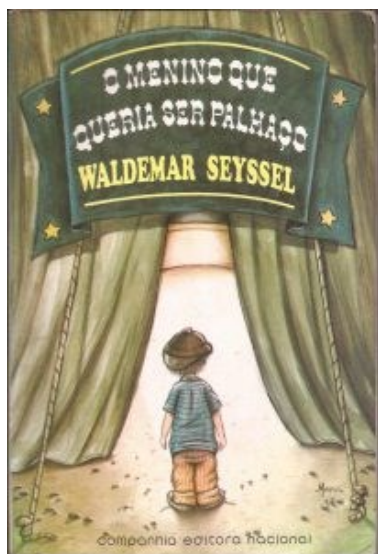
OLIVEIRA, Júlio Amaral. **Circo**. São Paulo: Biblioteca Eucatex, 1990.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

- Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil (RJ)
Localização: 791.83(091) C524c NC

1992



SEYSSEL, Waldemar. **O menino que queria ser palhaço**. São Paulo: Editora Nacional, 1992.

Disponível em:

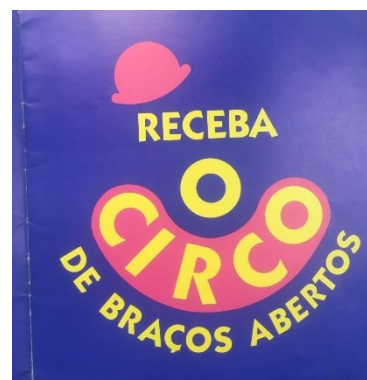
- Citado pela livraria do Circonteúdo

1994

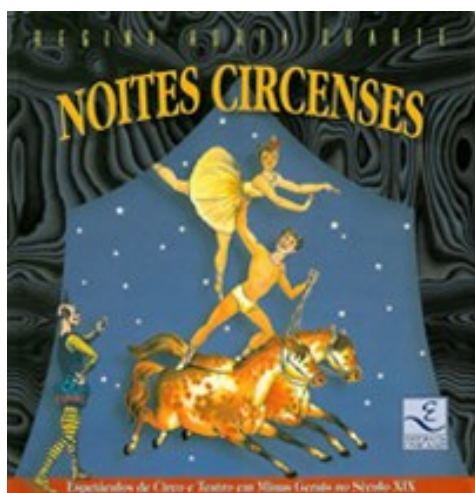
RECEBA o circo de braços abertos. Rio de Janeiro: IBAC, [1994?]. 15p., il., 23 cm.

Disponível no acervo da Biblioteca Nacional
Localização: Iconografia - Cx.101 n.18

Disponível no acervo do Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 0717
CMC



1995

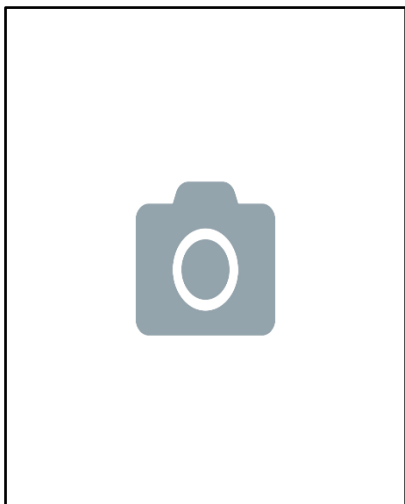


DUARTE, Regina Horta. **Noites circenses**: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995. 279 p. (Coleção Viagens da voz).

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
- Localização: Obras Gerais - VI-270,1,42
- Cedoc da Funarte
- Número de chamada: 791.3 DUA NOI
- Centro de Memória do Circo
- Biblioteca Nacional
- Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil (RJ)
- Localização: 791.83(815.1)(091) D874n

1996



MENDES, Alípio. **Teatros, circos e cinemas em Angra dos Reis**. Angra dos Reis: Alipio Mendes, 1996. 39 p.

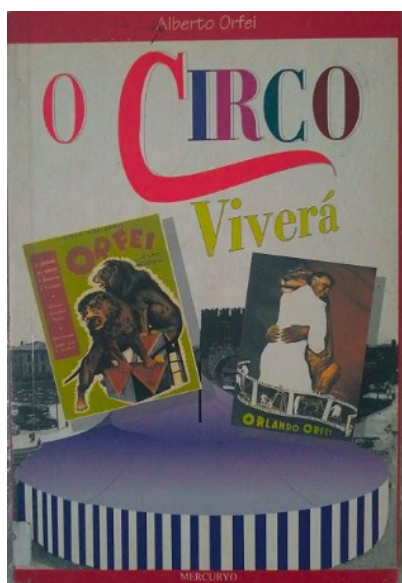
Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 0384

MORGADO, Sarmiento de Lima (Coord.). **Magic clown**: como se tornar um palhaço mágico comediante. São Paulo: Templo das Mágicas, Comércio e Indústria Ltda, 1996.

Disponível em:

- Citado nas teses e dissertações da BDTD

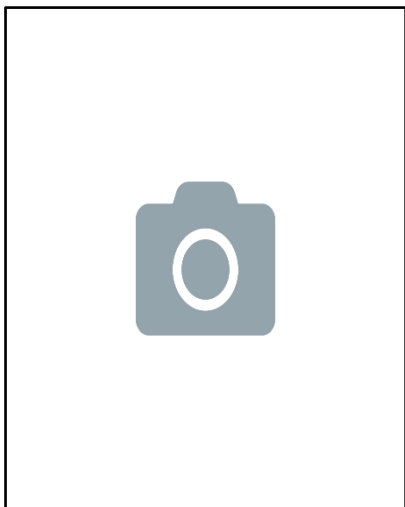


ORFEI, Alberto. **O circo viverá**. São Paulo: FUNARTE, 1996. 240 p., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3092 ORF CIR
- Centro de Memória do Circo

1997



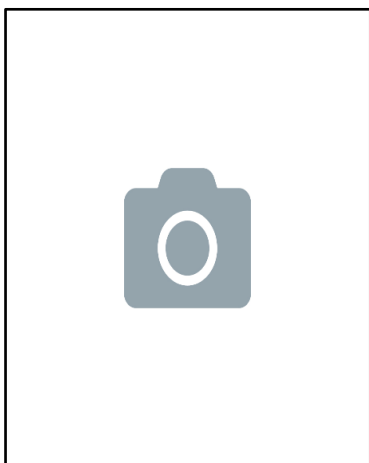
PROGRAMA de Apoio ao Circo, Música e Edição de Livro. [Brasília]: O Programa, [1997?]. 10p., 30 cm.

Disponível no acervo da Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - I-410,7,1,n.6

PROJETO Circo Nerino. São Paulo: SESC, 1997. 2v. : il. (algumas col.) ; , 18 cm.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - I-32,1,68-69
- Centro Cultural Banco do Brasil (RJ)
Localização: 791.83(81):061.48 P958c NC
- Centro de Memória do Circo



SANTORO JÚNIOR, Antonio. Memórias de um circo brasileiro: circo, circo teatro, pavilhão Arethuzza. São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, 1997. Projeto premiado no Prêmio Estímulo 96.

Disponível em:

- Citado pela livraria do Circonteúdo



SEYSSEL, Waldemar. **Arrelia**: uma autobiografia. São Paulo: IBRASA, 1997.

Disponível em:

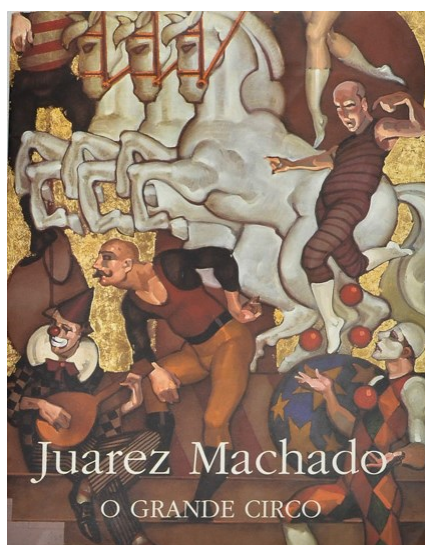
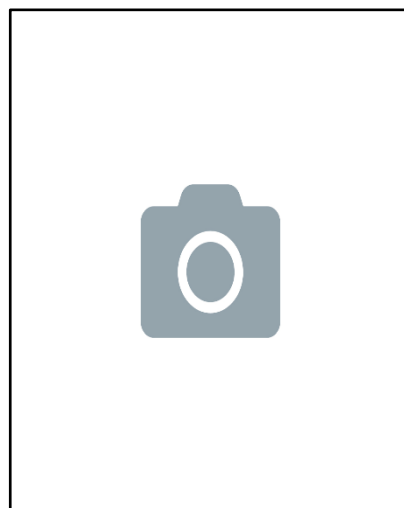
- Citado pela livraria do Circonteúdo

1998

CASTRO, Alice Viveiros de. **O circo conta sua história**. Rio de Janeiro: FUNARJ, 1998.

Disponível em:

- Citado nas teses e dissertações da BDTD

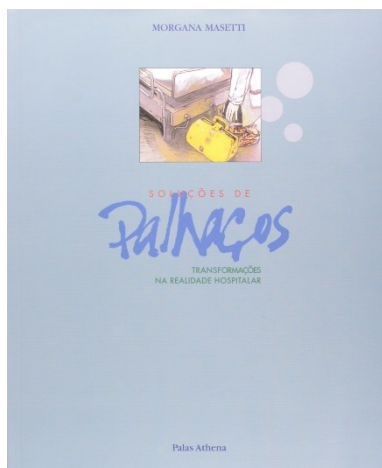


MACHADO, Juarez. **Juarez Machado**: o grande circo. Joinville, SC: Fundação Cultural de Joinville, 1998. Catálogo da exposição dos estudos de Juarez Machado para o mural a ser executado no pórtico do Centreventos Cau Hansen, de 7 a 12 de março de 1998 14p., il., 31 cm.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

Localização: Iconografia - 89.5.3



MASETTI, Morgana. **Soluções de Palhaços:** transformações na realidade hospitalar. São Paulo: Palas Athenas, 1998.

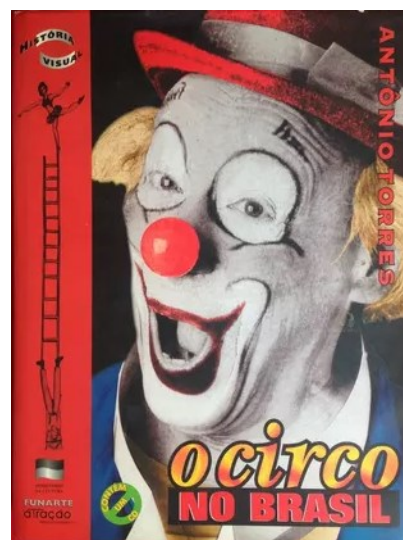
Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

TORRES, Antônio. **O circo no Brasil.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 1998. 337 p., il. (algumas color.). (História visual, 5).

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 TOR CIR
- Biblioteca Nacional
Localização: Iconografia - 114.4.29
- Centro de Memória do Circo
- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha



1999

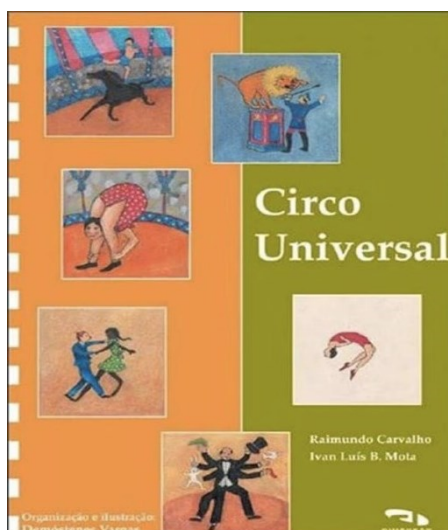


BARTHOLO, Ruy. **Respeitável público:** os bastidores do fascinante mundo do circo. Rio de Janeiro: Elevação, 1999. 188, [20] p., il. (algumas color.).

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 BAR RES
- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - I-417,5,25
- Centro de Memória do Circo

2000



CARVALHO, Raimundo. **Circo universal**. Belo Horizonte: Dimensão, 2000. 48 p., il. color. Bibliografia: p. 48.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 CAR CIR

- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - ANEXO II-929,1,03,n.25

- Centro de Memória do Circo

LAERTE. **Suriá: a garota do circo**. Niterói: Devir, 2000. 63, [1] p., principalmente il. color.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 LAE SUR

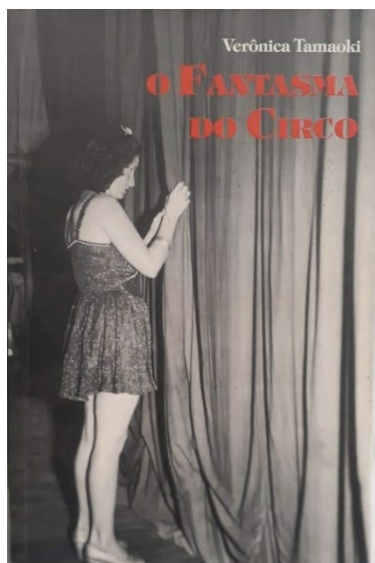


PROF. K. MERLIN. **Aprenda a fazer mágicas**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2000.

Disponível em:

- Citado nas teses e dissertações da BDTD

Obs: este livro possui duas capas na internet, possivelmente edições diferentes. não possível identificar qual capa pertence à edição de 2000.



TAMAOKI, Verônica. **O fantasma do circo**. São Paulo: Massao Ohno, 2000. 179, [2] p., il. Bibliografia: p. 174-176.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: B869 TAM FAN

- Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil (RJ)

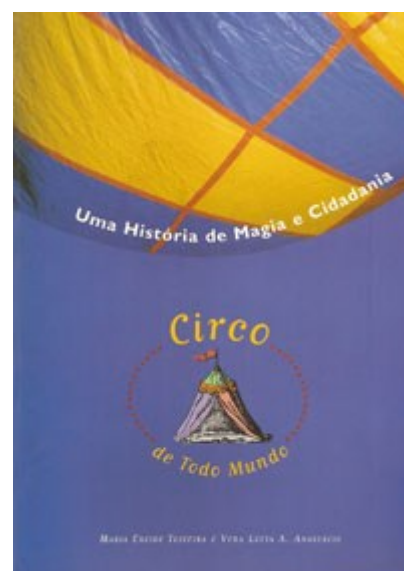
Localização: 869.0(81) T155f

- Centro de Memória do Circo

TEIXEIRA, Maria Eneida; ANÁSTÁCIO, Vera Lúcia A. **Circo de Todo Mundo**: uma história de magia e cidadania. Belo Horizonte: [s.n.], 2000.

Disponível em:

- Citado nas teses e dissertações da BDTD



2001



CASTRO, Alice Viveiros de (Org.). **1º catálogo carioca de teatro de rua e circo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2001. 63 p., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: R792.022098153016 CAT

- Biblioteca Mário de Andrade (São paulo)



SILVEIRA, Cleia J. (Org.). **Circo educando com arte**. Rio de Janeiro: FASE, 2001. p.72.

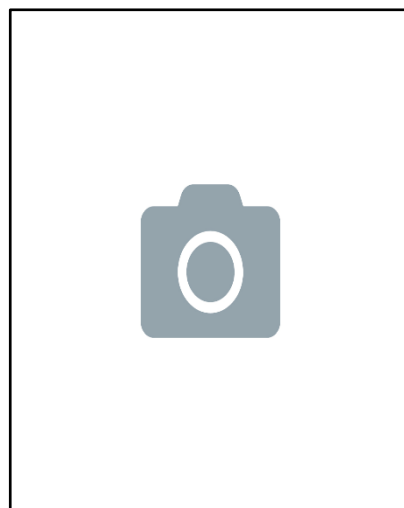
Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

A HISTÓRIA do circo. Belo Horizonte: [s. n.], 2001. 12 p., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 1127



2002



DE ANÔNIMO: 15 anos. Rio de Janeiro: teatro de anônimo, 2002. 84p.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha



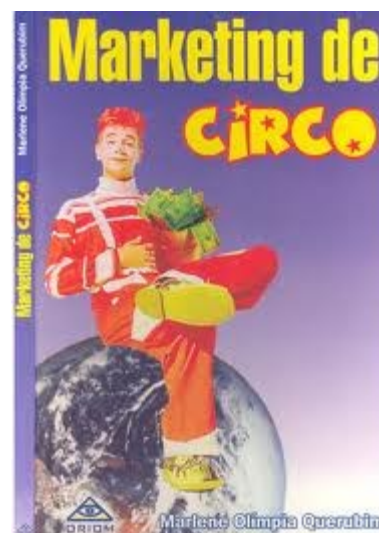
DUARTE, Regina Horta. **O circo em cartaz**. Belo Horizonte: Einthoven, [2002]. 24 p., il. Bibliografia: p. 23.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 1109
- Centro de Memória do Circo

QUERUBIM, Marlene Olímpia. **Marketing de circo**. São Paulo: Oriom, 2003.

- Citado pela livraria do Circonteúdo

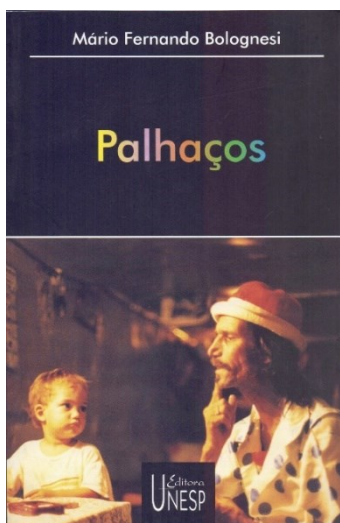


SANTOS, Valmir. **Riso em cena: dez anos dos Parlapatões**. São Paulo: Estampa, 2002.

Disponível em:

- Centro de memória do Circo

2003



BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. 293p., il. (algumas col.), 21 cm. Bibliografia: p. [289]-293.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional:
Localização: Obras Gerais - V-243,6,48
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

SILVEIRA, Cleia J. (Org.). **Rede Circo do Mundo Brasil**: uma proposta metodológica em rede. Rio de Janeiro: Fase, 2003.

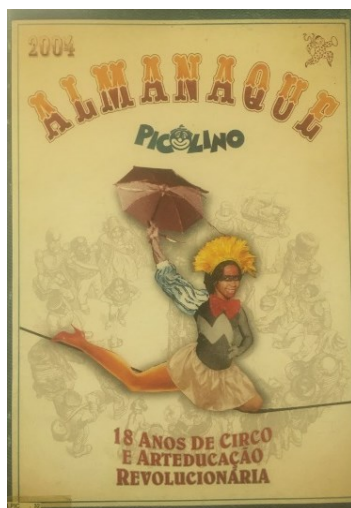
citado pela livraria do circonteúdo

Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Em pdf no site Circonteúdo



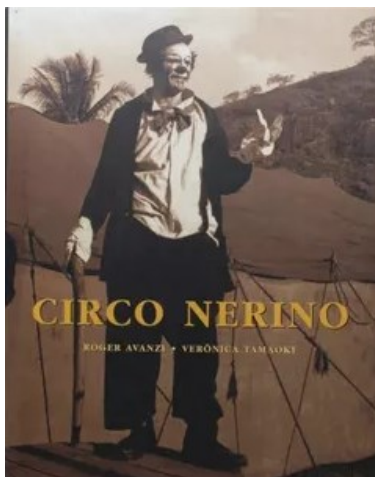
2004



SERRAT, Anselmo. (Coord.). **Almanaque Picolino**: 18 anos de circo e arteeducação revolucionária. Salvador: Associação Picolino de Artes do Circo, 2004. 128p.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



AVANZI, Roger; TAMAOKI, Verônica. **Circo Nerino**. São Paulo: Pindorama Circus, 2004. 352 p., il. (algumas color.). Bibliografia: p. 349-350.

Disponível em:

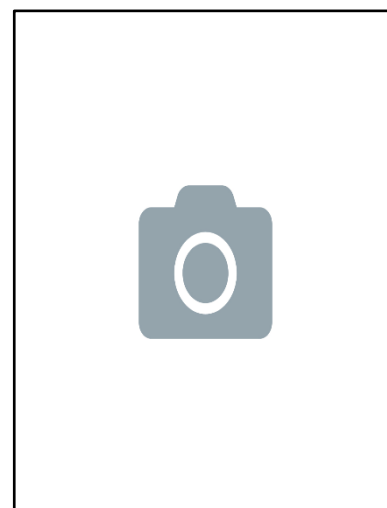
- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.309 AVA CIR
- - Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

- Biblioteca Nacional
Localização: Iconografia - 120.1.64 Iconografia

- Centro Cultural Banco do Brasil (RJ)
Localização: 791.83(81) A964c NC

ALVES, Tiago. (Coord.). **Caderno de Sistematização do Almanaque Picolino**. Salvador: Escola Picolino de Artes do Circo; Pommar USAID, 2004.

- Citado pelas teses e dissertações da BDTD



CAMAROTTI, Marco. **O palco no picadeiro**: na trilha do circo-teatro. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2004. 151 p., il. (Coleção Malungo, v. 9). Bibliografia: p. 139-144.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 CAM PAL

- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - II-432,3,58



CIRCO Zumbi: uma experiência de difusão da cultura na cidade de Aracati. Fortaleza: Editora Brasil Tropical, 2004. 72p., il. col., 22cm.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

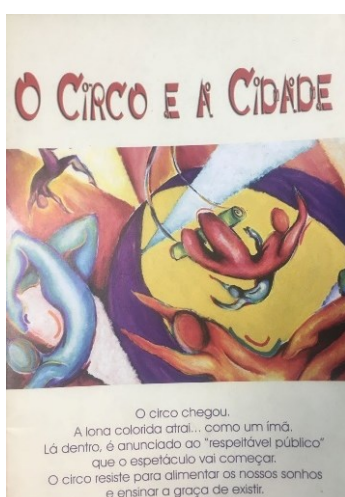
Localização: Iconografia - 31.5.27 Iconografia

REVISTA Palco Aberto: malabares, circo e arte de rua. São Paulo, ano1, n. 1, jul./ago. 2004.

Disponível em: <https://portalmalabares.wordpress.com/category/biblioteca/revistas/>



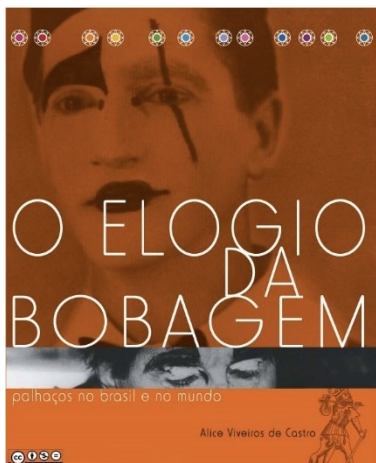
2005



BOLOGNESI, Mário Fernando. (Coord.). **O circo e a cidade.** São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2005. Cartilha.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



CASTRO, Alice Viveiros de. **O elogio da bobagem:** palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005. 269, [3] p., il. (algumas color.). Bibliografia: p. [266]-269.

BDTD

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.33 CAS ELO

- Centro de Memória do Circo

- Em pdf no site Circonteúdo

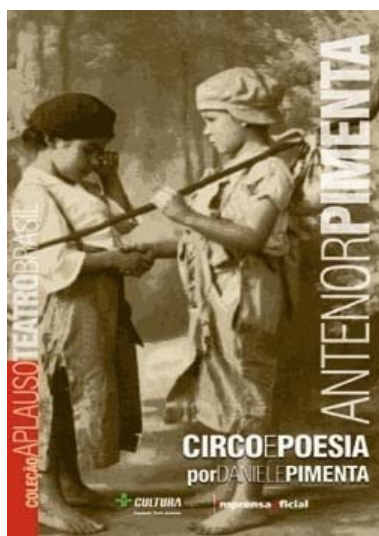
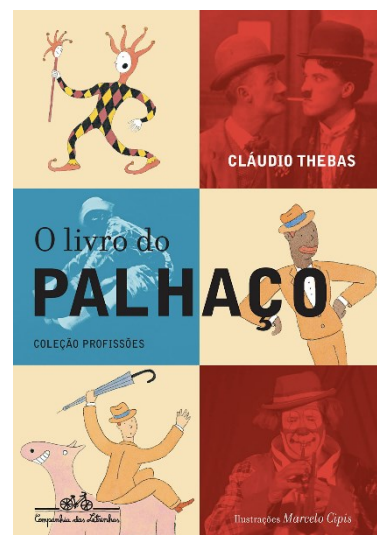
THEBAS, Cláudio. **O livro do palhaço.** Ilustrações de Marcelo Cipis. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005. 94, [1] p., il. (Coleção Profissões). Inclui bibliografia.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.33 THE LIV

- Centro de Memória do Circo



PIMENTA, Daniele. Antenor Pimenta: **circo e poesia** : a vida do autor de ...E o céu uniu dois corações. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 373, [2] p., il. (Coleção Aplauso. Série Teatro Brasil).

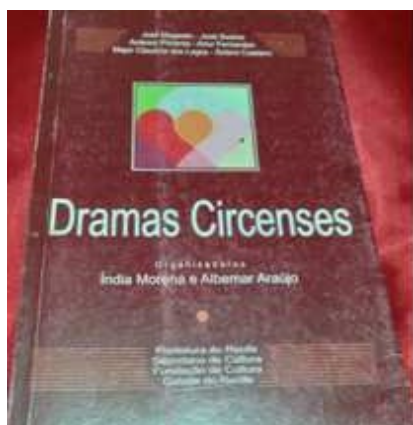
Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 928 PIM PIM

- Centro de Memória do Circo

2006



ARAÚJO, Albemar.; MORENA, Índia. (Org.) **Dramas Circenses**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2006.

citado nas teses e dissertações da bdtd

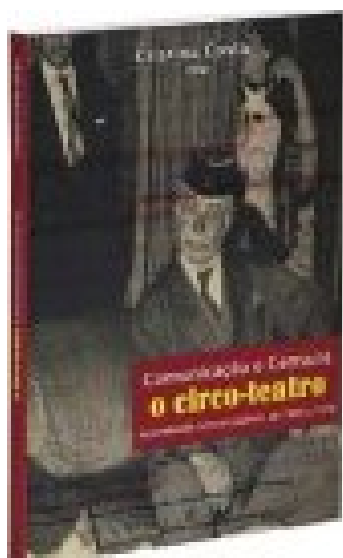
BUCHINIANI, Rodrigo Guimarães. **A palhaçada no Direito, o jurídico no circo**. São Paulo: Fran-Laser, 2006. 79 p., il. Bibliografia: p. 77-79.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 BUC PAL

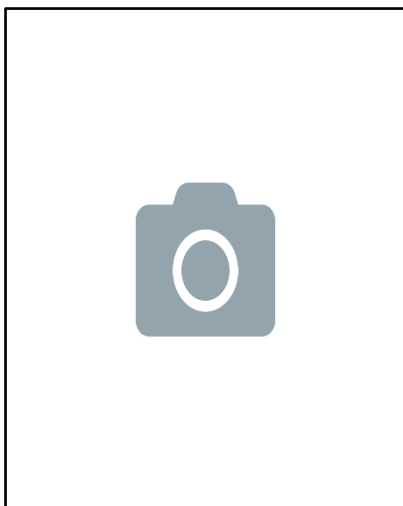
- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - IV-447,1,51
- - Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

- Centro de Memória do Circo



COSTA, Cristina. (Org.). **Comunicação e censura: o circo-teatro na produção cultural paulista de 1930 a 1970**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

- Citado nas teses e dissertações da BDTD



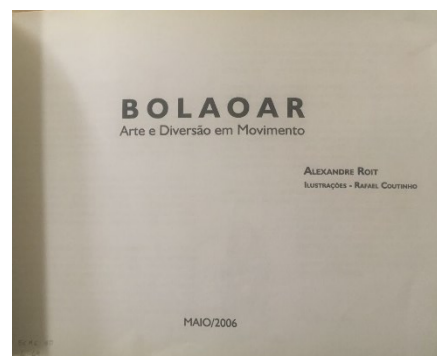
PEDROSO, Angélica. **Circus turnê**: pinturas de Angélica Pedroso. Brasília: Caixa Cultural, 2006. [12]p., principalmente il. col., 21 cm.

Disponível no acervo da Biblioteca Nacional
Localização: Iconografia - Cx.122 n.46

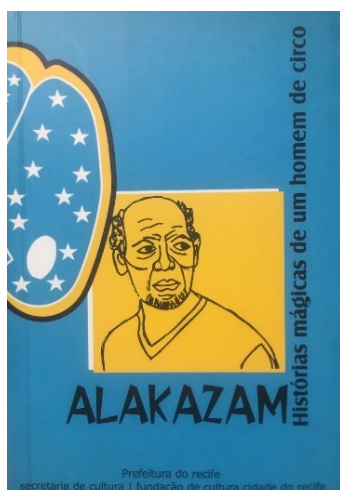
ROIT, Alexandre. **Bolaoar**: arte e diversão em movimento. [S.l.: s.n.], 2006. 50p.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



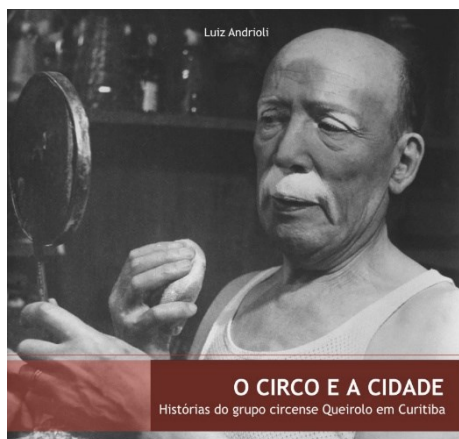
2007



ALAKAZAM: histórias mágicas de um homem de circo. Recife (PE): Prefeitura do Recife; Secretaria de Cultura; Fundação de Cultura, [2007]. 89 p.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
- Número de chamada: 791.30981 ALA
- - Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo



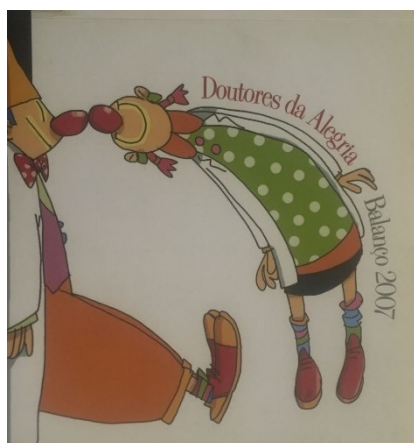
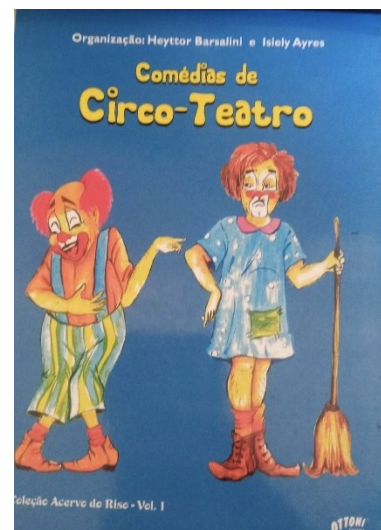
ANDRIOLI, Luiz. **O circo e a cidade**: histórias do grupo circense Queirolo em Curitiba. Curitiba: Luiz Andrioli, 2007. 116, [3] p., il. (algumas color.). Inclui bibliografia.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: RWP 505
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo

BARSALINI, Heyttor; AYRES, Isiely. (Org.). **Comédias de circo-teatro**. [São Paulo]: Ottoni, 2007. (Coleção acervo do riso, v.1).

- Citado pela livraria do Circonteúdo



DOUTORES da Alegria: balanço 2007. [S.l.]: Doutores da alegria, 2007. 70+[6] p.

Disponível em: Centro de Memória do Circo



OKAMOTO, Eduardo. **Hora de nossa hora: o menino de rua e o brinquedo circense.** São Paulo: HUCITEC, 2007. 126 p., il. (Criançaria, 4). Inclui bibliografia e glossário.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 707 OKA HOR

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

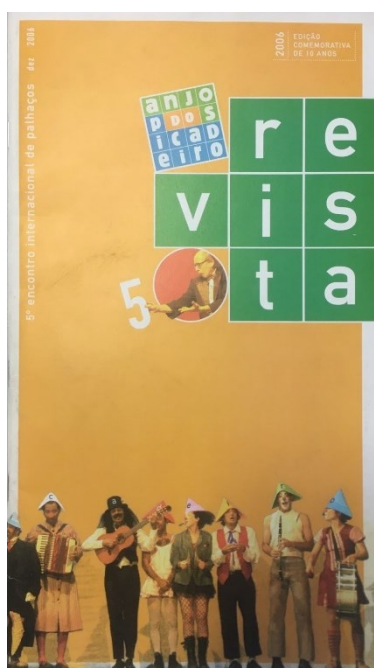
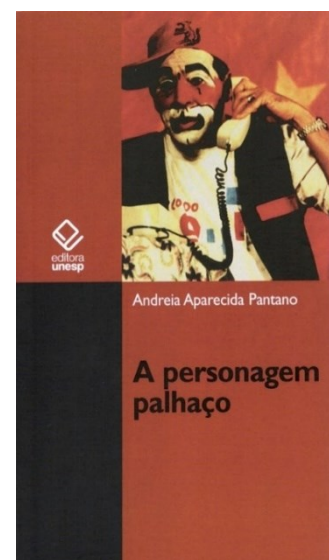
- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - IV-434,1,27

PANTANO, Andreia Aparecida. **A personagem palhaço.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 68 p., il. Bibliografia: p. [65]-68.

Disponível no acervo do Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.33 PAN PER



REVISTA Anjos do Picadeiro. Rio de Janeiro, dez. 2006. 86p. Encontro Internacional de Palhaços, 5.

Disponível em:

- - Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

- Centro de Memória do Circo



SEJA Parceiro do Circo. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2007. Cartilha. 16 p.

Disponível em :

- Em pdf no Circonteúdo

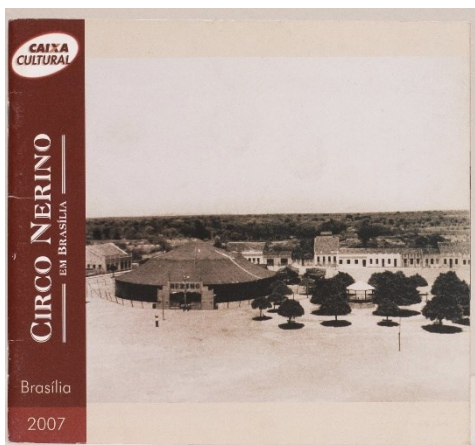
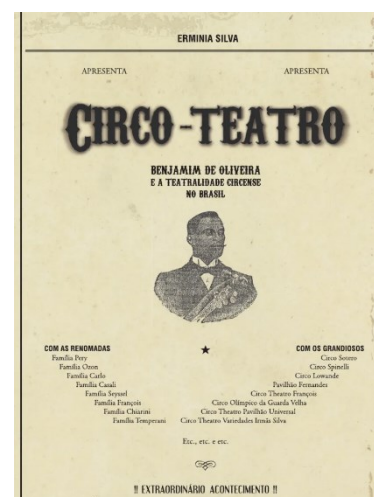
SILVA, Erminia. **Circo-teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Editora Altana, 2007.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

- Em pdf no site Circonteúdo

Obs: Este livro possui uma nova edição de 2022



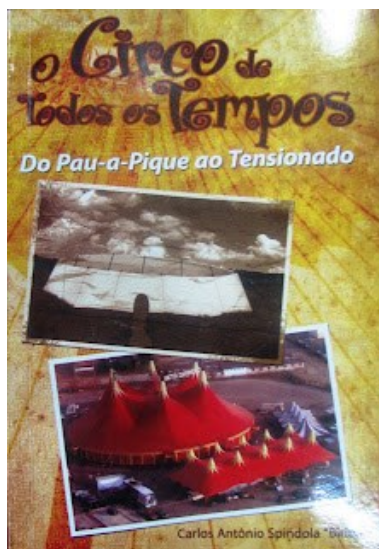
SOARES, Luiz Alfredo Netto Guterres. **Circo Nerino em Brasília**. Brasília: Caixa Cultural, 2007. 1v., il., 21 cm. Catálogo da exposição realizada na Caixa Cultural, em Brasília, de 26 de outubro a 2 de dezembro de 2007

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

- Biblioteca Nacional

Localização: Iconografia - Cx.131 n.35



SPINDOLA, Carlos Antônio. **O circo de todos os tempos: do pau a pique ao tensionado**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2007. [115 p.].

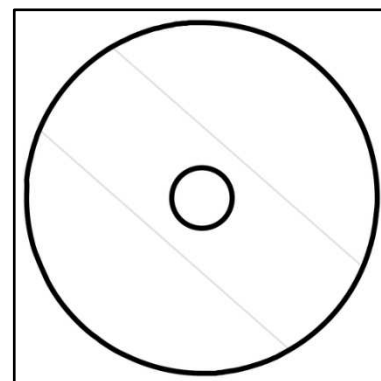
Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.309 SPI CIR 3. ed.
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo

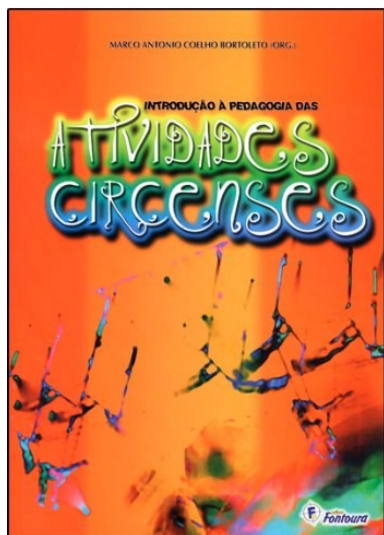
TAMAOKI, Verônica. **Unidos seremos fortes**: a trajetória da primeira associação da classe circense no Brasil : Federação Circense, 1925-1938. Rio de Janeiro; São Paulo: FUNARTE: Departamento do Patrimônio Histórico, 2007. 1 disco a laser para computador, il. (algumas col.), 4 3/4 pol.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - III-001,3,072/ARM



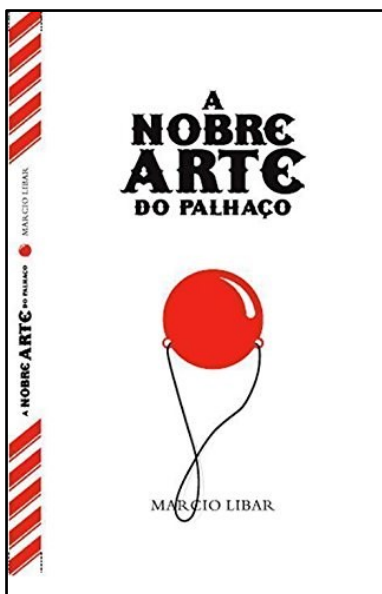
2008



BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. 272 p., il., Inclui bibliografia.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - IV-62,7,22
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



LIBAR, Márcio. A nobre arte do palhaço. Rio de Janeiro: Márcio Libar, 2008. 209 p., [12] p. de lâms., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.33 LIB NOB

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

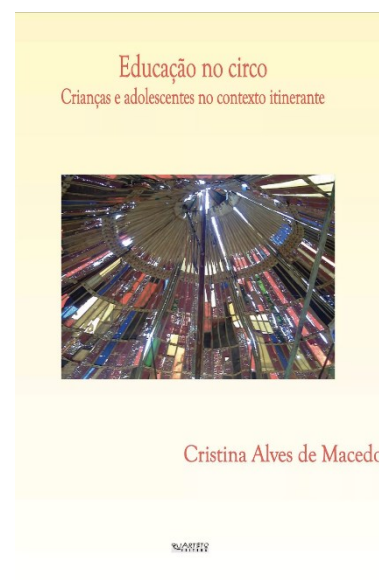
MACEDO, Cristina Alves de. **Educação no circo:** crianças e adolescentes no contexto itinerante. [Salvador]: Quarteto, 2008. 325 p., il. color. Bibliografia: p. 321-325.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.3 MAC EDU

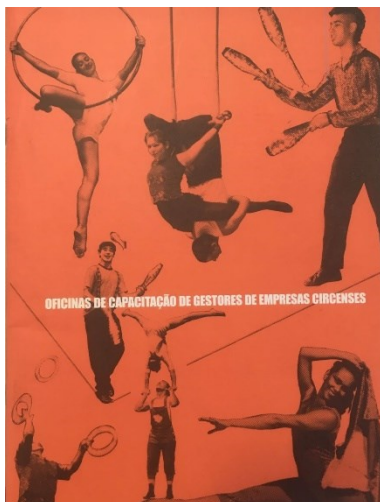
- Centro de Memória do Circo



MAGRI, Ieda; ARTIGOS, João Carlos. **Teatro de Anônimo:** sentidos de uma experiência. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

Disponível em:

- Citado pelas teses e dissertações da BDTD



OFICINAS de capacitação de gestores de empresas circenses. [Rio de Janeiro]: FUNARTE, [2008]. 31 p. : il.

Disponível em:

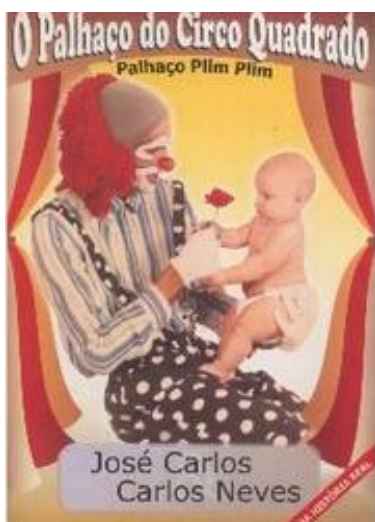
- Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 0868

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

PINTO, Denise Casais Lima. **Ankito**: minha vida... meus humores. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008. 177p.

Disponível em:

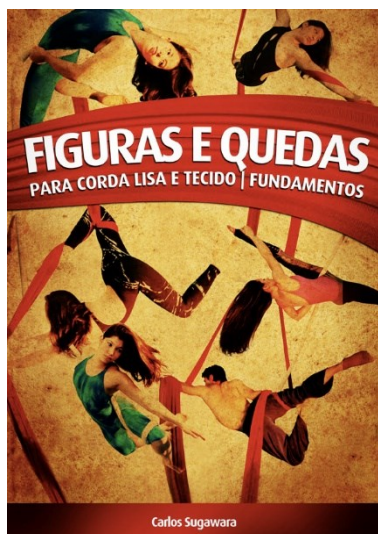
- Centro de Memória do Circo



SILVA, José Carlos Santos; FREITAS, Carlos Neves de. **O palhaço do circo quadrado**: palhaço Plim-Plim. Conceição do Coité, BA: Clip, 2008. 183, [1] p., [9] p. de lâms., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.30981 SIL PAL



SUGAWARA, Carlos. **Figuras e Quedas para Corda Lisa e Tecido: fundamentos**. São Paulo: Artesanal, 2008. realização Funarte.

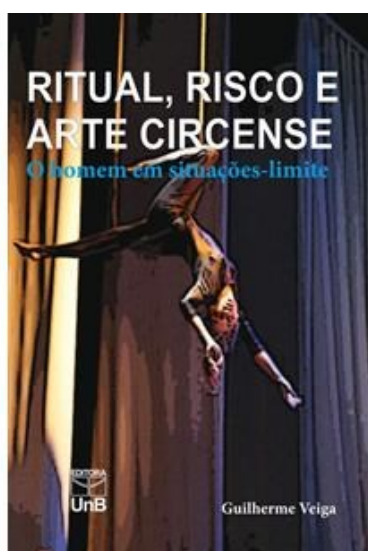
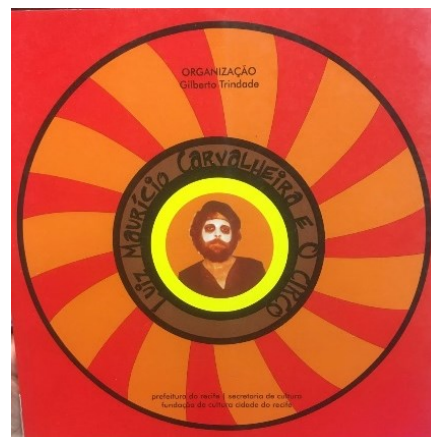
Disponível em:

- Centro de Memória do Circo
- Em pdf no site Circonteúdo

TRINDADE, Gilberto (Org.). **Luiz Maurício Carneiro e o circo**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008. 58 p., [4] f. de lâms., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
- Número de chamada: 927 CAR LUI



VEIGA, Guilherme. **Ritual, risco e arte circense: o homem em situações-limite**. Brasília: UnB, 2008. 313 p., il., 21 cm. Bibliografia: p. [305]-313.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
- Localização: Obras Gerais - II-455,1,47
- Centro de Memória do Circo

2009



ACHCAR, Ana; SOUZA, Flávio. (Org.). **Dez anos do programa Enfermaria do Riso**. Rio de Janeiro: Unirio, 2009. 65+[3]p.

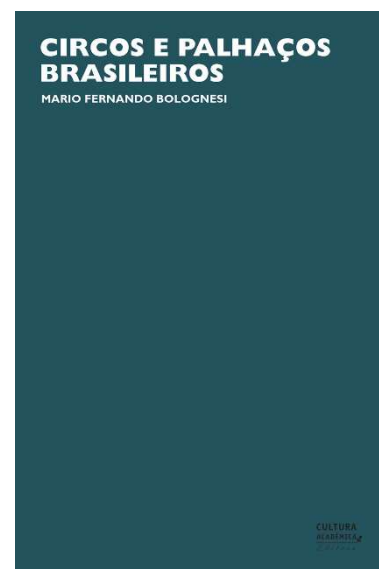
Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Circos e palhaços brasileiros**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

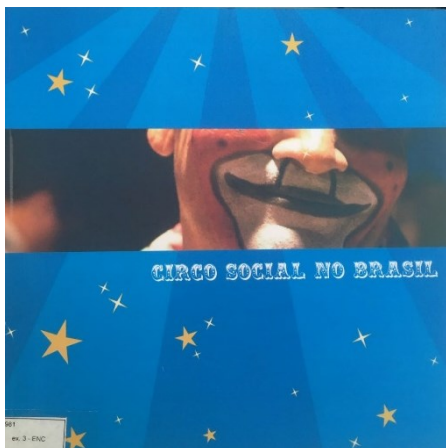


BUENO, Dimas; IOVANOVITCHI, Tatiane (Org.). **Memórias de pavilhão**. Curitiba: Dimas Bueno, 2009. 95, [2] p., il.

Disponível em;

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 792.0981 MEM

- Centro de Memória do Circo



CIRCO Social no Brasil. Pernambuco: FUNDARPE, 2009. Catálogo realizado com o incentivo da Funcultura.

Disponível em:

- - Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

GUZZO, Marina Souza Lobo. **Risco como estética, corpo como espetáculo.** São Paulo: Annablume, 2009. 126p., il., 21 cm. Bibliografia: p. [121]-126.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - III-398,5,36



LÍRIO, Alba (Coord.). **Almanaque Off-Sina 21 anos: circo teatro de rua.** Rio de Janeiro: Márcio Lima Barbosa, 2009.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo



OLIVEIRA, Dani. **Corpos tortos, traços aéreos**. Brasília, DF: Dani Oliveira, 2009. 105, [2] p., il. (algumas color.).

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.3098174 OLI COR

- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha

- Centro de Memória do Circo

SILVA, Ermínia; ABREU, Luís Alberto de. **Respeitável público...: o circo em cena**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. 262 p., il. Bibliografia: p. 255-262.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.309 SIL RES

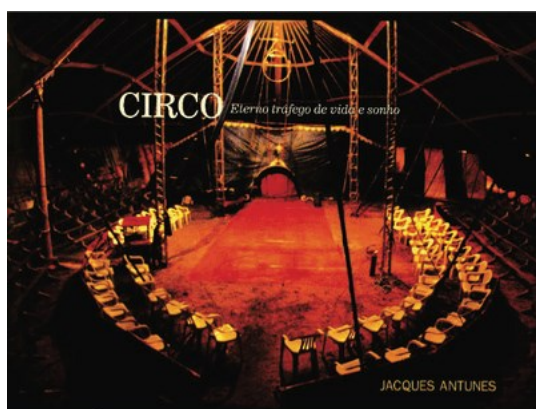
- Biblioteca Nacional

Localização: Iconografia - 89.5.62 Iconografia

- Em pdf no site Circonteúdo



2010



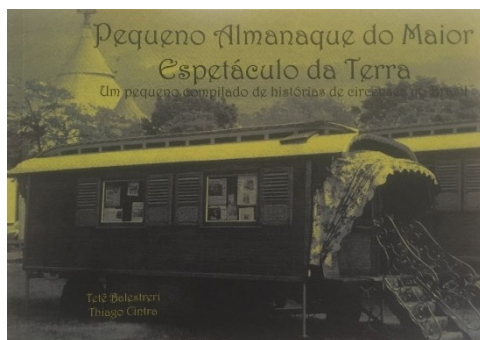
ANTUNES, Jacques. **Circo: eterno tráfego de vida e sonho**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010. 1 v. (não paginado), principalmente il. color.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.30981 CIR

- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha



BALESTERI, Tetê; CINTRA, Thiago. **Pequeno Almanaque do maior espetáculo da terra: um pequeno compilado de histórias de circenses no Brasil.** [S.l.]: CIRCA, 2010. 101 p.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

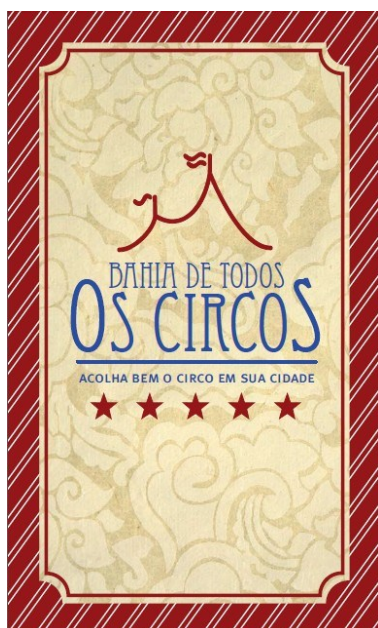
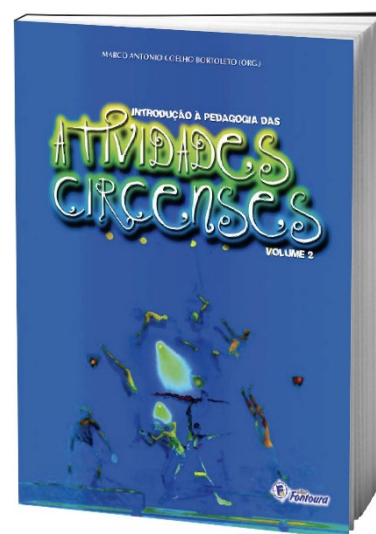
BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** v. 2. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2010. 269 p., il., 28 cm. Inclui bibliografia.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - ANEXO II-901,5,16

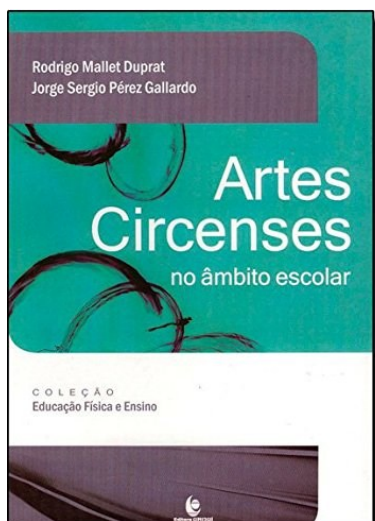
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



CARTILHA Bahia de todos os circos: acolha bem o circo em sua cidade. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2010.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo



DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí (RS): UNIJUÍ, 2010. 182p., il., 21cm. (Educação física e ensino).

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - IV-139,3,52

LA MÍNIMA: registro de um repertório. São Paulo: La mínima, 2010. 88p.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



LULÚ, Maria; FRANCO, Monique. **Palhaços do nosso povo**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2010. 106, [1] p., il. color. Bibliografia: p. 100-102.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.33 LUL PAL

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



MENIN, Luciana. **Corda Marinha: registro teórico e audiovisual**. [S.l.: s.n.], 2010. Patrocínio Fundação Nacional de Artes – FUNARTE – Ministério da Cultura. Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo 2009.

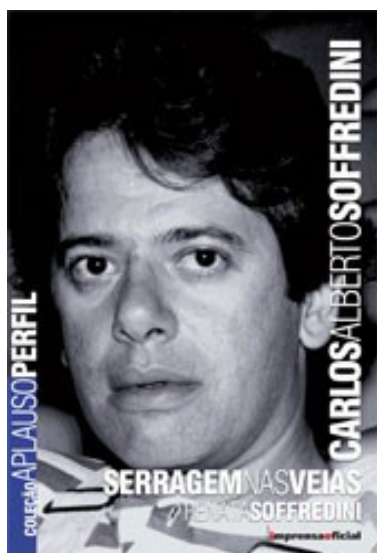
Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Cedoc da Funarte
- Centro de Memória do Circo

OFICINAS de Qualificação do Espetáculo Circense. Rio de Janeiro: Funarte, [2010?].

Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



SOFFREDINI, Renata. **Carlos Alberto Soffredini: serragem nas veias**. [S. l.]: imprensa oficial, 2010.

Disponível em:

- Citado no site Circonteúdo



STOPPEL, Erica. **Trapézio Fixo**. [S.l.: s.n.], 2010. Projeto contemplado com o Prêmio funarte Carequinha de Estímulo ao Circo 2009.

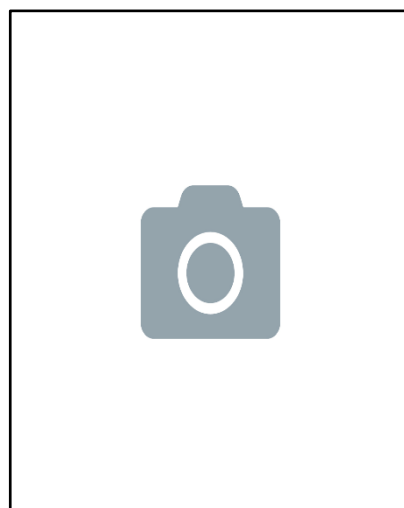
Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

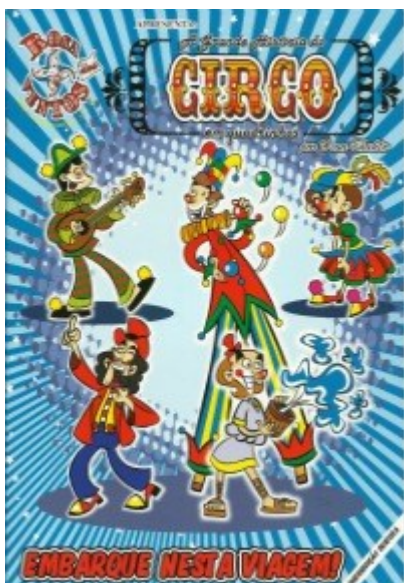
TRINDADE, Boris. (Ideal.). **Circo social no Brasil**. [S.l.: s.n.], 2010. Catálogo da Rede Circo no Mundo Brasil.

Disponível em:

- Citado pelas teses e dissertações da BDTD



2011



BHAKTA, Deva. **A grande história do circo em quadrinhos**: embarque nesta viagem!. [S.l.]: proac, 2011.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

- Centro de Memória do Circo



BHAKTA, Deva. **Brinque e aprenda com Rosa dos Ventos**: conheça a história do circo!. S.l: proac, 2011.

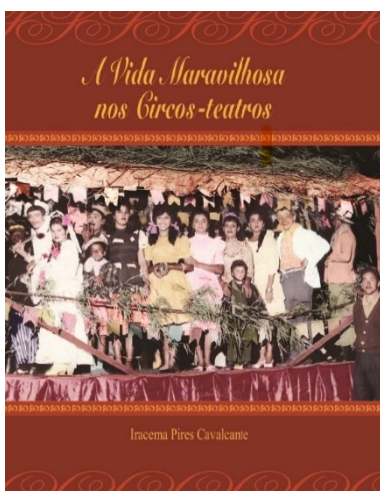
Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo
- - Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia; PRODÓCIMO, Elaine. **Jogando com o circo**. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2011. 158 p., il., 23 cm. Bibliografia: p. 153-154. ISBN 9788587114648 (broch.).

Disponível em:

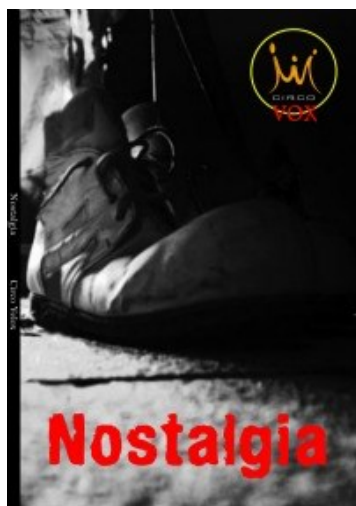
- Biblioteca Nacional
- Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA
- Em pdf no site Circonteúdo
 - Centro de Memória do Circo



CAVALCANTE, Iracema Pires. **A vida maravilhosa nos círcos-teatros**. Sorocaba (SP): Loja de Ideias, 2011. 231p., il. (algumas col.), 19 cm. Bibliografia: p. 229-231.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
- Localização: Obras Gerais - ANEXO II-1089,2,49
- Centro de Memória do Circo



CERÂNTOLA, Elena; CERELLO, Gallo (Org.). **Nostalgia:** à história que viveram, à que vivemos e à que virá : que o circo persista!. [Brasil: s. n.], [2011]. 125 p., il. (algumas color.).

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo
- Cedoc da Funarte
- Número de chamada: 791.309 NOS
- Biblioteca Nacional
- Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

MAVRUDIS, Sula Kyriacos. (Org.). **36 peças:** textos de dramaturgia circo teatro (drama e comédia). Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, [2011?]. cedocNúmero de chamada B869.2 PEC

Disponível em:

- Biblioteca Nacional
- Localização: Obras Gerais - ANEXO II-1084,2,1-35
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo



MAVRUDIS, Sula Kyriacos. **Encircopédia:** dicionário crítico ilustrado do circo no Brasil. 1. ed. Belo Horizonte: Mútua Comunicação, 2011. 420 p., il. (algumas color.). Bibliografia: p. 417-418.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
- Número de chamada: R791.303 MAV ENC
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

Obs: não foi possível identificar a capa da edição de 2011.



PROJETO Sociocultural Eu Acredito em Palhaço. Eu Acredito em Palhaço. São Paulo: Vida e Consciência, 2011.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

SILVA, José Rudimar Constâncio da. **Circo social:** a experiência da Escola Pernambucana de Circo. Recife: Rudimar Constâncio, 2011. 223 p., il. color. Bibliografia: p. 215-221.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.30981 SIL CIR

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



SILVEIRA, José Francisco Baroni; HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara; SILVA, Méri Rosane Santos. (Org.). **Circo, lazer e esporte:** políticas públicas em jogo. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



SOUSA JUNIOR, Walter de. **Mixórdia no Picadeiro**: circo-teatro em São Paulo (1930-1970). São Paulo: FAPESP, 2011.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo

VENTURA, Mauro. **O espetáculo mais triste da terra**: o incêndio do Gran-Circo Norte-Americano. 1. reimpr São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 318p., [32]p. de estampas, il., 23 cm. Bibliografia: p. 306-308.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - V-388,6,33



WUO, Ana Elvira. **O clown visitador**: comicidade, arte e lazer para crianças hospitalizadas. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo

2012



ANGELO, Fábio Henrique Bartolomeu. **O corpo entre o riso e o risco**: um estudo sobre a Escola Nacional de Circo. Jundiaí (SP): Paco, 2012. 168 p., il., 21 cm. Bibliografia: p. 161-168.

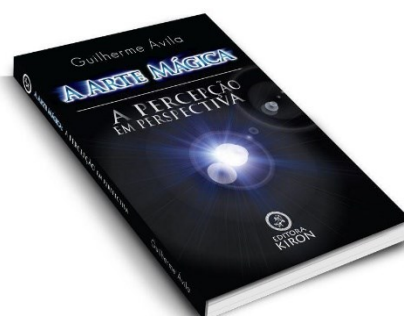
Disponível em:

- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA

ÁVILA, Guilherme. **A arte mágica**: a percepção em perspectiva. Brasília: Editora Kiron, 2012.

Disponível em:

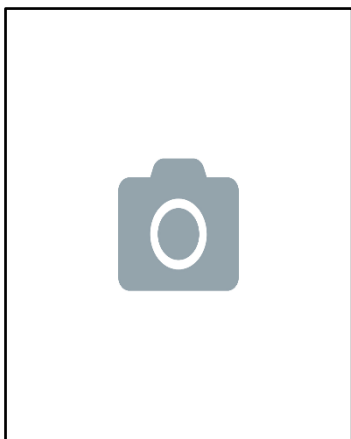
- Citado pelas teses e dissertações da BDTD



ENCONTRO de Palhaças de Brasília, 3. Brasília: [s.n], 2012.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



CAMPOS, Marcos Teixeira (Coord.). Mergulho no circo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2012. 1 v. (não paginado), il.

Disponível em:

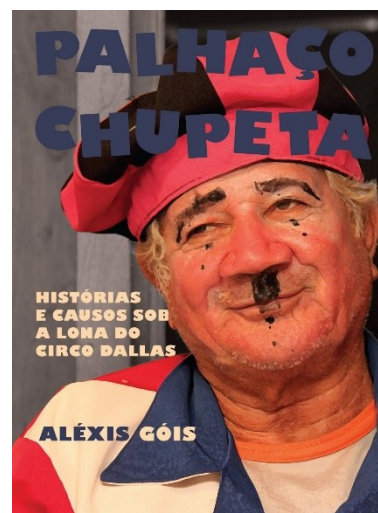
- Cedoc da Funarte
Número de chamada: Fol. 01566

GÓIS, Aléxis. **Palhaço Chupeta**: histórias e causos sob a lona do Circo Dallas. [Brasil: Cambuí], [2012]. 215 p., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.309 GOI PAL

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



LA MÍNIMA em cena: registro de repertório de 1997 a 2012. São Paulo: Sesi SP, 2012. 189 p., il. (algumas color.).

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.30981 LAM

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

- Centro de Memória do Circo



MELLO, Selton. **O Palhaço**. [São Paulo]: Master Books, 2012.

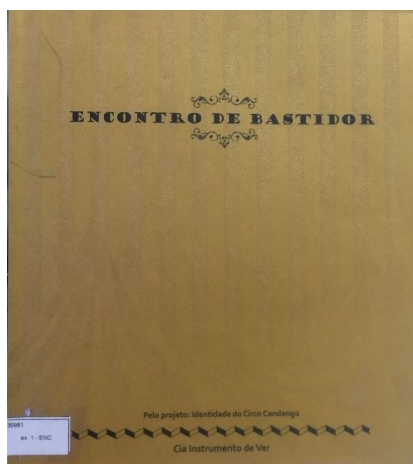
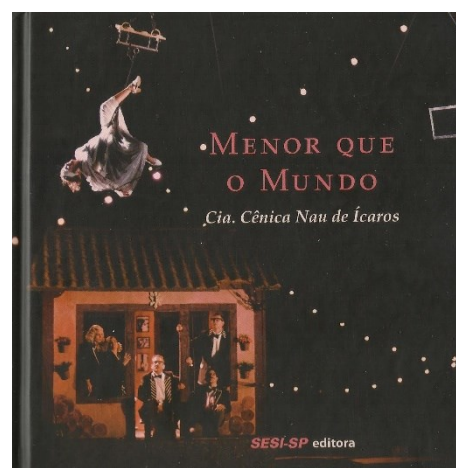
Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo

MENOR que o Mundo: Cia. Cênica Nau de Ícaros. São Paulo: SESI-SP, 2012. (Acompanha DVD do Espetáculo)

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



MORAES, Maíra. (Coord.). **Encontro de bastidor:** pelo Projeto Identidade do Circo Candango. Brasília, DF: Traços Aéreos, 2012. 55, [1] p., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.30981 ENC

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



PALHAÇARIA Feminina. [S.l.], n.1, [2012].

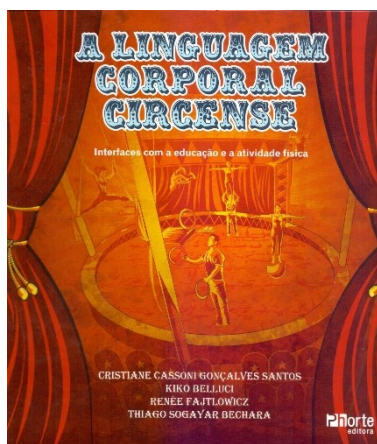
Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

RIGHETTI, Richard; MORAES, Lilian. **OFF-SINA:** almanaque comemorativo de 25 anos. Rio de Janeiro (RJ): Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, 2012.

Disponível em>

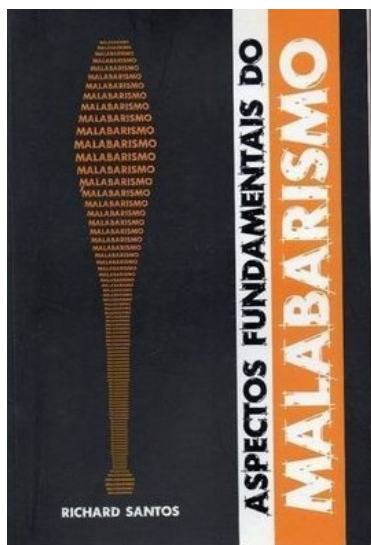
- Em pdf no site Circonteúdo
- Centro de Memória do Circo



SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves; BELLUCI, Kiko; FAJTLOWICZ, Renée; BECHARA, Thiago Sogayar. **A linguagem corporal circense:** interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo: Phorte, 2012.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



SANTOS, Richard. **Aspectos fundamentais do malabarismo**. S.l: edição do autor, 2012.

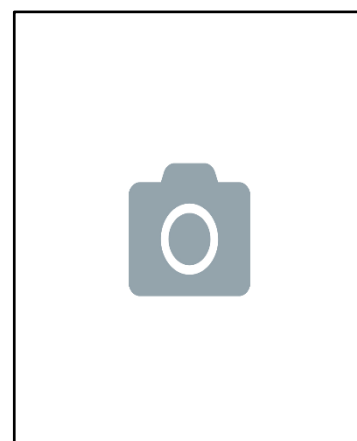
Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo

SOUZA, Alda Fátima de. **Bahia de Todos os Circos**: atrair, sensibilizar e receber bem os circos. Salvador: FUNCEB, 2012 (Livreto).

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



2013



ALMANAQUE do espetáculo "Blefes Excêntricos". Rio de Janeiro: Circo DUX, 2013

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



BIAGGIOLI, Carlos. **No Divã do Palhaço**. [São Paulo]: Kazuá, 2013.

Disponível em:

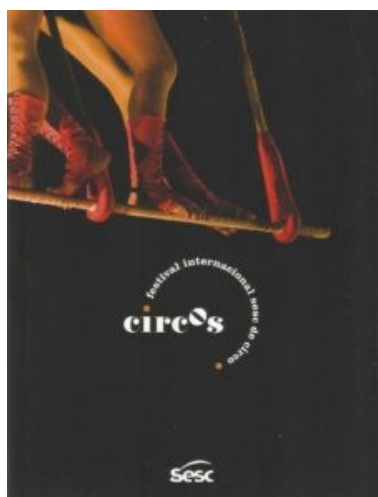
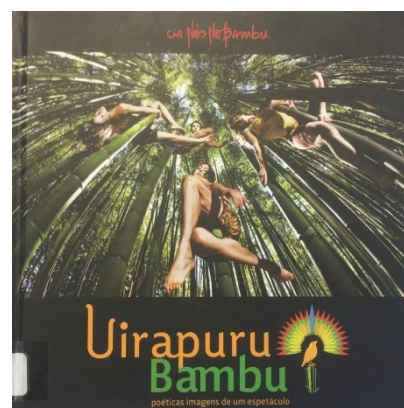
- Citado pelo site Circonteúdo

COMPANHIA NÓS DO BAMBU. **Uirapuru Bambu**: poéticas imagens de um espetáculo. Brasília: IPAM, 2013. 96p.

Disponívelem:

- - Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

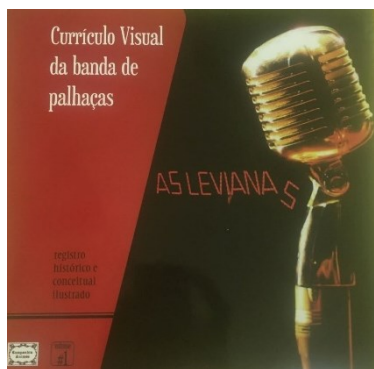
- Centro de Memória do Circo



CIRCOS: festival internacional sesc de circo (1. : 2013 : São Paulo, SP). **Circos: Festival Internacional Sesc de Circo**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2013. Catálogo. 195, [2] p., il. color.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteudo



AS LEVIANAS, banda de palhaças: currículo visual, registro histórico e conceitual ilustrado. Recife: Companhia animée, 2013. [10]p.

Disponível em:

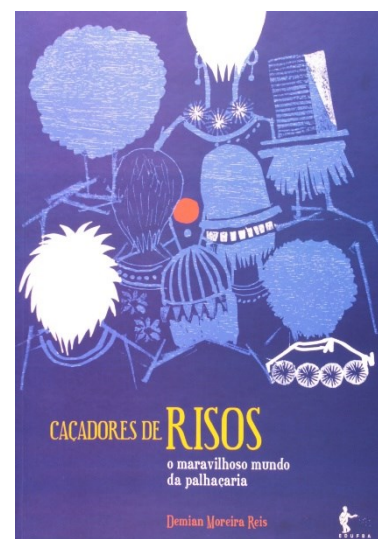
- Centro de Memória do Circo

REIS, Demian Moreira. **Caçadores de Risos: o maravilhoso mundo da palhaçaria**. Salvador: EDUFBA, 2013.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha

- Centro de Memória do Circo



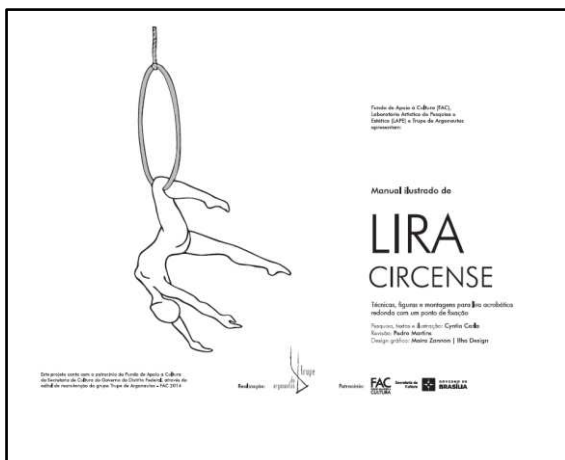
ROCHA, Gilmar. A magia do circo: etnografia de uma cultura viajante. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013. iii, 298, il., fot. (algumas col.), 24 cm. Bibliografia: p. 294-298.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - III-261,5,47

2014



CARLA, Cyntia. **Manual ilustrado de Lira Circense**: técnicas, figuras e montagens para lira acrobática. Brasília (DF): FAC, 2014.

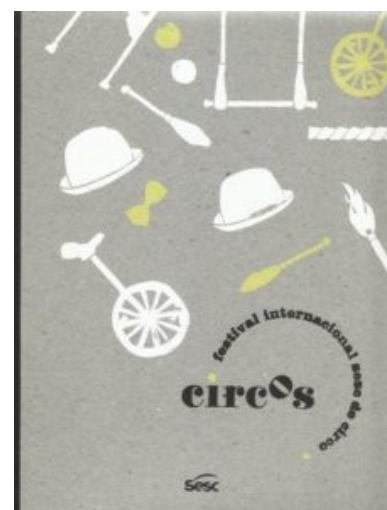
Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

CIRCOS: Festival Internacional SESC de Circo. São Paulo: SESC, 2014. Catálogo.

Disponível em:

- - Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo



COOPER, Giulia; VIEIRA, Maria Fernanda (Org.). **Baú Circo no beco**: histórias de um picadeiro a céu aberto. São Paulo: Arvoredo, 2014. 95, [1] p., il. color. Inclui bibliografia.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.30981 BAU
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



MALHEIROS, Gustavo. **Circo**. [Rio de Janeiro]: Arte Ensaio, 2014.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo

MESSIAS, Dilmar. **Pão & Circo**: textos, roteiros e argumentos para o picadeiro. Porto Alegre: Libretos, 2014. 118 p., il.

Disponível em:

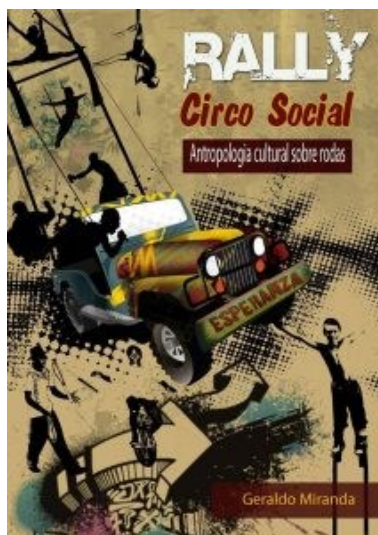
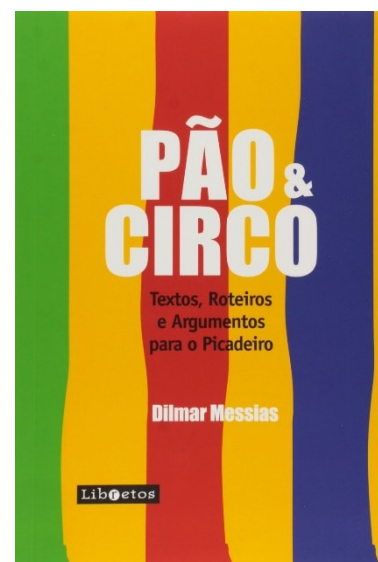
- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.3 MES PAO

- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - I-13,3,47

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



MIRANDA, Geraldo. **Rally Circo Social**: antropologia cultural sobre rodas. João Pessoa: Ideia, 2014.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



REVISTA Planeta Circo. São Paulo, n.1, [2014?].

Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

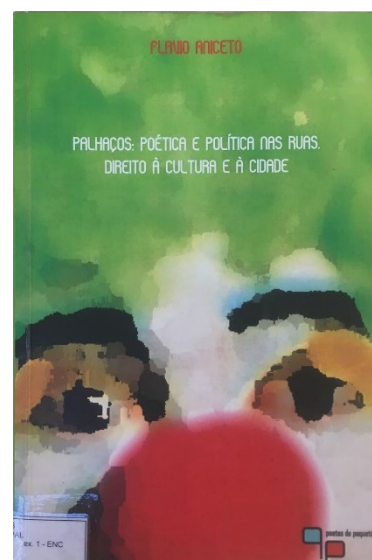
SANTOS, Flávio Aniceto dos. Palhaços: poética e política nas ruas: direito à cultura e à cidade. Rio de Janeiro: Poetas de Paquetá, 2014. 127 p., il. Bibliografia: p. [115]-121.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.33 SAN PAL

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



SILVA, Erminia; MELLO FILHO, Celso Amâncio de. **Palhaços excêntricos musicais**. Rio de Janeiro: grupo off- sina, 2014.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo



SUGAWARA, Carlos. **Técnicas Circenses Aéreas**: corda lisa e tecidos. São Paulo: Phorte, 2014.

Disponível em:

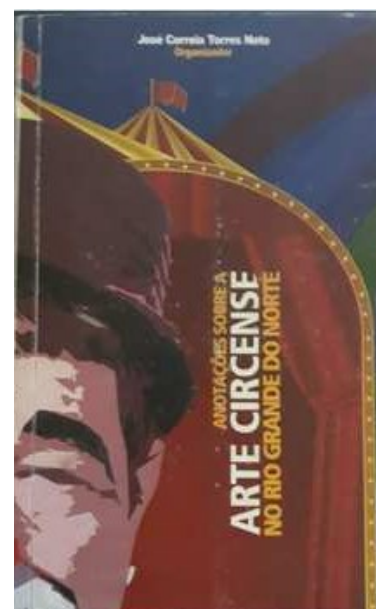
- Citado pelo site Circonteúdo

TORRES NETO, José Correia. (Org.). **Anotações sobre a arte circense no Rio Grande do Norte**. Natal: FJA, 2014. 284 p., il., 23 cm. (Cultura Potiguar, 58).

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA



2015



ESLIPA: escola livre de palhaço. Rio de Janeiro: Grupo Off-sina, 2015.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo



CIRCOS: festival internacional sesc de circo (3. : 2015 : São Paulo, SP). Circos: Festival Internacional Sesc de Circo. São Paulo: Sesc São Paulo, 2015. Catálogo. 147 p., il.

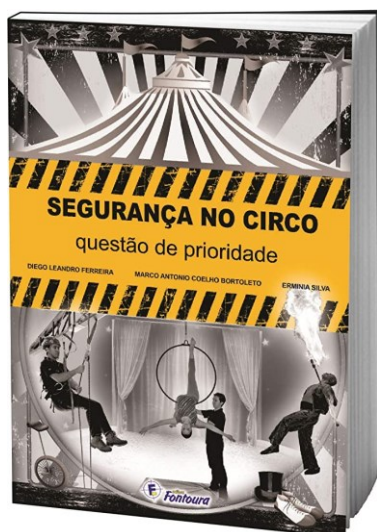
Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 CIR
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo

COELHO, Clícia Tatiana Alberto; MARÇAL, Maria Letícia (Org.). **Circunstância mostra tudo: 10 anos em revista**. Belo Horizonte: Companhia Circunstância, 2015. 95 p., il. (algumas color.). Bibliografia: p. 94.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.30981 CIR



FERREIRA, Diego Leandro; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SILVA, Ermínia. **Segurança no circo: questão de prioridade**. Várzea Paulista (SP): Fontoura, 2015. xiii, 240 p., il. Bibliografia: p. 217-224.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 FER SEG
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - IV-228,3,24



LOPES, Daniel de Carvalho; SILVA, Erminia. **Circos e Palhaços no Rio de Janeiro**: Império. Rio de Janeiro: Grupo Off-Sina, 2015.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

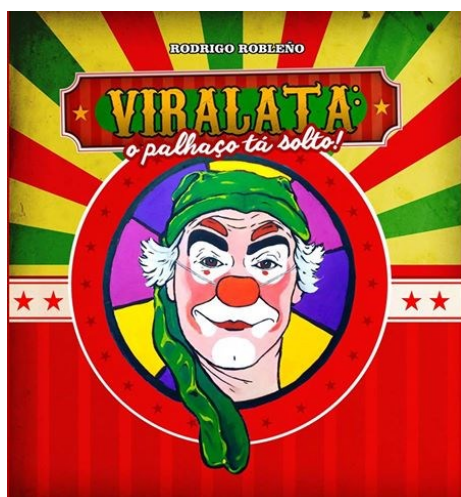
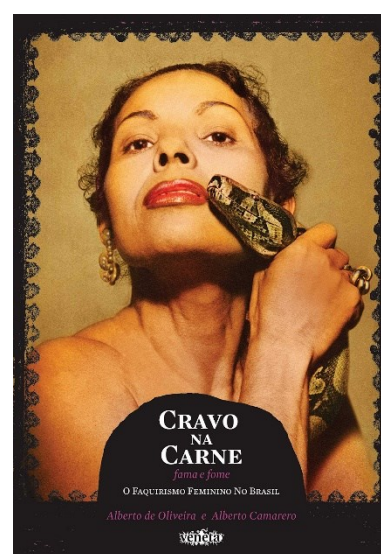
OLIVEIRA, Alberto de; CAMARERO, Alberto. **Cravo na carne**: fama e fome : o faquirismo feminino no Brasil. São Paulo: Veneta, 2015. 293, [1] p., il.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: 791.30981 OLI CRA

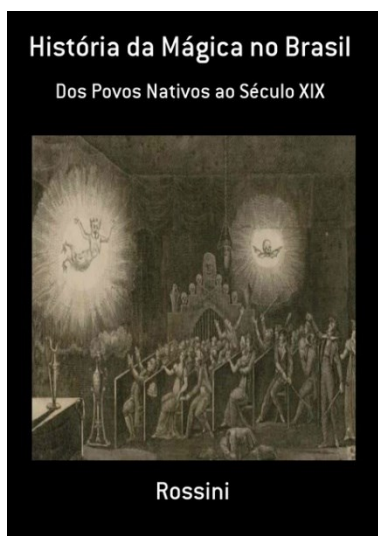
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



ROBLEÑO, Rodrigo. **Viralata**: o palhaço está solto!. Belo Horizonte: Editora Gulliver, 2015.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



ROSSINI. **História da Mágica no Brasil**: dos povos nativos ao século XIX. S.l: clube de autores, [2015?].

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteudo

SILVA, Erminia; NUNES, Márcia. **Dux 10 anos**. Rio de Janeiro: circodux, 2015. acompanha cd-rom. 45+[8]p.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo
- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha



SOUSA JÚNIOR, Walter de. **Piolin**: o corpo e a alma do circo. São Paulo: ECA/USP, 2015. 194p.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



STEINKE, Rosana; SILVA, Miguel Fernando Perez. **Lonas e memórias**: a história esquecida do circo paranaense : recortes circenses do Paraná : (1940-1970). Maringá: Sinergia, 2015. 149 p., il. (algumas color.). Bibliografia: p. 145-149.

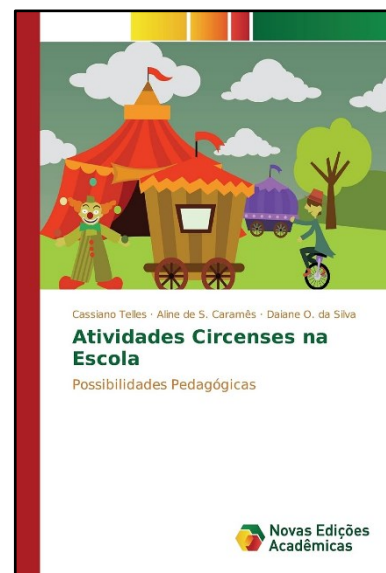
Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3098162 STE LON
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo
- Biblioteca Nacional

TELLES, Cassiano; CARAMÊS, Aline de S.; SILVA, Daiane O. da. **Atividades Circenses na Escola**: possibilidades pedagógicas. [S.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



TORRES NETO, José Correia (Org.). **Registro da arte circense no Rio Grande do Norte**. Natal: Caravela Selo Cultural, 2015. 311, [11] p., [100] p. de lâms., il. (algumas color.). Inclui bibliografia.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3098132 REG
- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - I-272,3,26



UNIÃO BRASILEIRA DE CIRCO ITINERANTE. Cartilha do 2º Seminário Nacional de Circo itinerante. [S. l.]: UBCI, 2015.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo

VIEIRA, Francisco. **Palco e picadeiro**: o Theatro Lyrico. Rio de Janeiro: Biblioteca Rio 450, 2015.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



2016

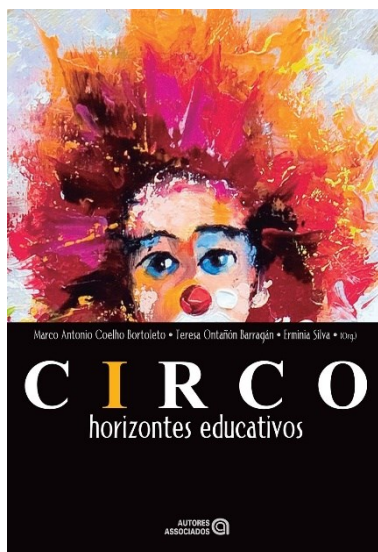


ACHCAR, Ana. (Org.). **Palavra de palhaço**. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016. 246 p., il. Bibliografia: p. 236-237.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 PAL

- Centro de Memória do Circo



BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; BARRAGÁN, Teresa Ontañón; SILVA, Ermínia. (Org.). **Circo:** horizontes educativos. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. 257 p., il. (Coleção Educação física e esportes). Inclui bibliografia e notas.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 CIR

- Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA

- Centro de Memória do Circo

CUNHA, Fabio; FERNANDES, Luciano. (Coord.). **Cartilha de Circo.** Porto Alegre (RS): SATEDRS, 2016.

Disponível em:

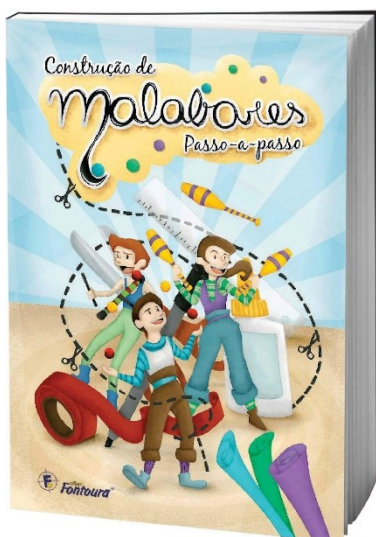
- Em pdf no site Circonteúdo



GUEDES, Larissa Stéfany de Paula. **Era uma vez um circo:** a história do circo Laheto. Goiânia: Pé de Letras, 2016.

Disponível em:

- Citado pelas teses e dissertações da BDTD



LOPES, Daniel de Carvalho; PARMA, Márcio. **Construção de malabares: passo a passo.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016. xxix, 111 p., il. (algumas color.). Bibliografia: p. 101-102.

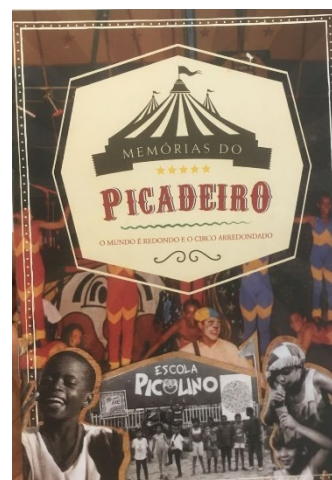
Disponível em:

- Cedoc da Funarte
Número de chamada: 791.3 LOP CON
- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha

MEMÓRIAS do Picadeiro: o mundo é redondo e o circo arredondado. [Rio de Janeiro]: Funarte, [2016?].

Disponível em:

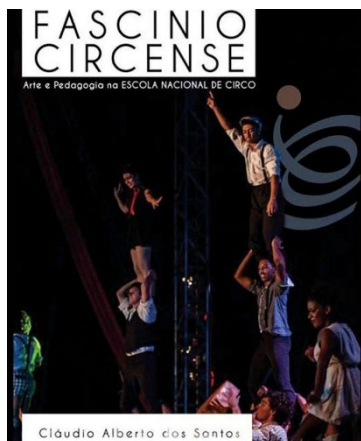
- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Centro de Memória do Circo



MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro de. **Clown e Corpo Sensível: diálogos com a Educação Física.** Curitiba: Appris, 2016.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



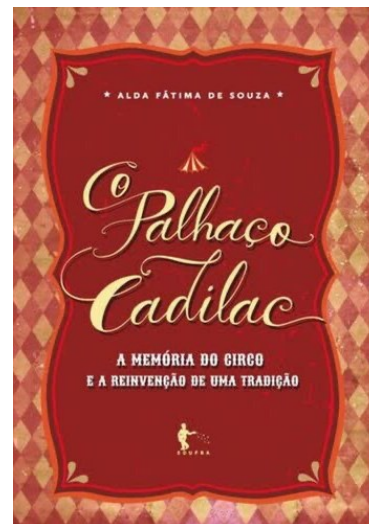
SANTOS, Cláudio Alberto dos. **Fascínio circense**: arte e pedagogia na Escola Nacional de Circo. Belo Horizonte: Rona, 2016. 295 p., il. (algumas color.). Bibliografia: p. [293]-295.

Disponível em:

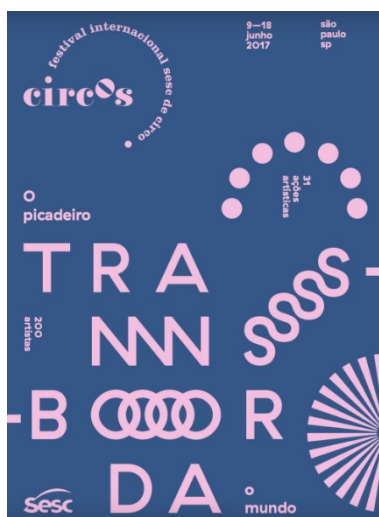
- Centro de Memória do Circo
- Cedoc da Funarte
- Número de chamada: 791.30981 SAN FAS
- Em pdf no site Circonteúdo

SOUZA, Alda Fátima de. **O palhaço Cadillac**: a memória do circo e a reinvenção de uma tradição. Salvador: EdUFBA, 2016. 166 p., il., 24 cm. Bibliografia: p. 163-166.

Disponível no acervo da Biblioteca Nacional
Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA
BDTD



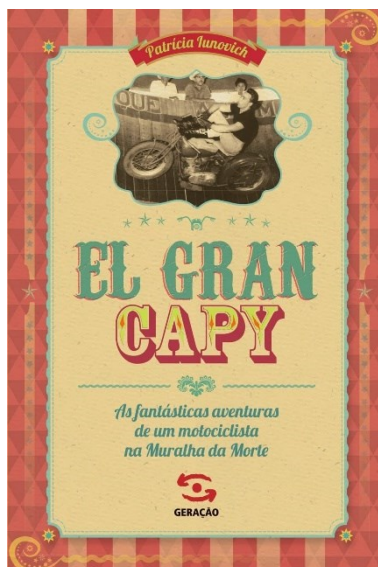
2017



CIRCOS: Festival Internacional SESC de Circo. São Paulo:SESCSP, 2017. Catálogo.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



IUNOVICH, Patrícia. **El Gran Capy**: as fantásticas aventuras de um motociclista na Muralha da Morte. [São Paulo]: Geração Editorial, 2017. 175 p., il., 23 cm.

Disponível em:

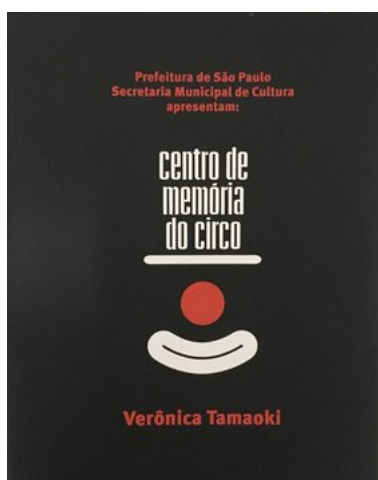
- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA

PONTES, Fátima (Coord.). Escola Pernambucana de Circo: guia metodológico de suas práticas pedagógicas e técnicas circenses com O CIRCO SOCIAL/Educadores da Escola Pernambucana de Circo. Recife: Escola Pernambucana de Circo, 2017.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo



TAMAOKI, Verônica. **Centro de Memória do Circo**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 2017. 206 p., il. (principalmente col.), 28 cm. Inclui bibliografia.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA

- Cedoc da Funarte

- Centro de Memória do Circo

2018



BARRETO, Mônica Alves. (Lua Barreto). **Saltimbancos contemporâneos**: seu aprendizado, suas escolhas e expectativas. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

BENÍCIO, Eliene. **Saltimbancos urbanos**: o circo e a renovação teatral no Brasil, 1980-2000. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/UFPBA, 2018.

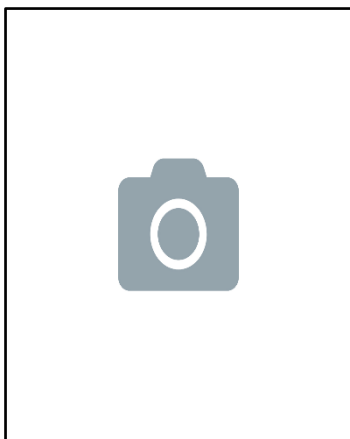
citado pelas teses e dissertações da bdtd



BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; SILVA, Ermínia. (Org.). **Caderno de resumos do IV Seminário Internacional de Circo**: inovação e criatividade (4.: Campinas, SP). Campinas (SP): FEF/UNICAMP; Várzea Paulista, (SP): Fontoura, 2018.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo



CENTRO de memória do circo. São Paulo: Associação dos Amigos do Centro de Memória do Circo, 2018. Catálogo. 40 p.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

GALLO, Fabio Dal. **Escola Picolino**: o circo social e a arte-educação. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/UFBA, 2018.

Disponível em:

- Citado pelas teses e dissertações da BDTD



HOMEM, Nayara Leonor Bonfim Pinto. (palhaça Taquara Rachada). **As tintas do riso**: maquiagem e palhaçaria. Salvador: Santa Luzia, 2018.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



KRONBAUER, Gláucia Andreza. **O Circo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica**. Paraná: NEAD-UAB, 2018. E-book.

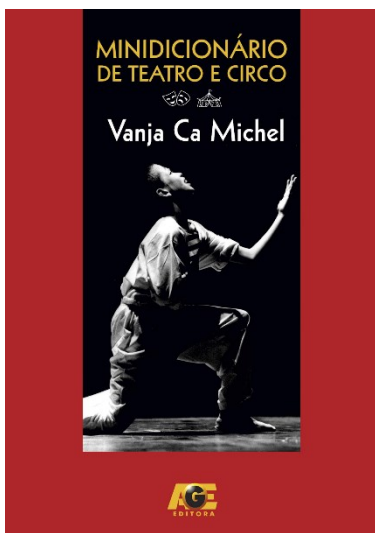
Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

LA MÍNIMA 20 anos em cena. São Paulo, La mínima, 2018. 223p.

Disponível em:

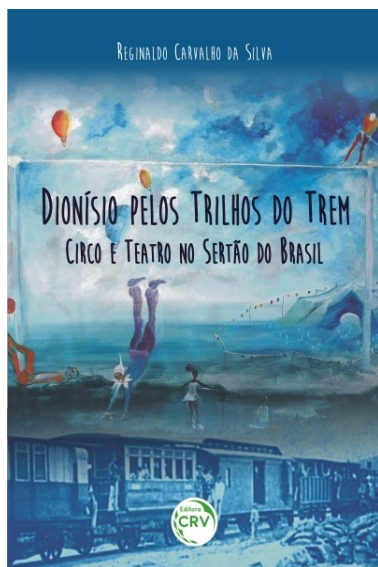
- Centro de Memória do Circo



MICHEL, Vanja Ca. **Minidicionário de Teatro e Circo**. Porto Alegre, RS: AGE, 2018.

Disponível em:

- Citado pelas teses e dissertações da BDTD.



SILVA, Reginaldo Carvalho da. **Dionísio pelos trilhos do trem: circo e teatro no sertão do Brasil**. Curitiba: CRV, 2018. 304 p., il., 23 cm. Bibliografia: p. [279]-304.

Disponível em:

- Biblioteca Nacional

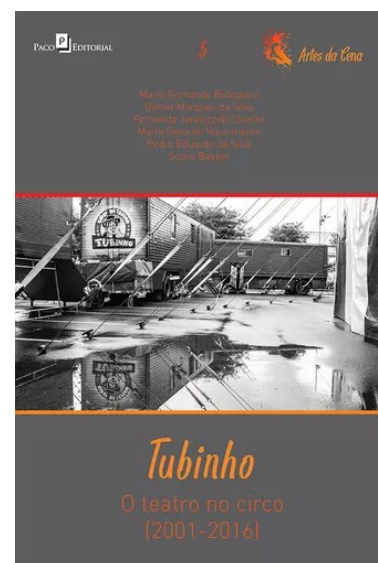
Localização: Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA

2019

BOLOGNESI, Mario Fernando; SILVA, Daniel Marques da; DUARTE, Fernanda Jannuzzelli; NASCIMENTO, Maria Silva do; SILVA, Pedro Eduardo da; BASTOS, Suara. **Tubinho: o Teatro no Circo (2001-2016)**. São Paulo SP: Paco Editorial; Artes da Cena; 2019.

Disponível em:

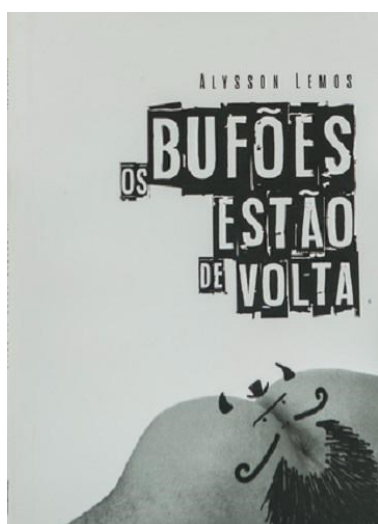
- Citado pelo site Circonteúdo

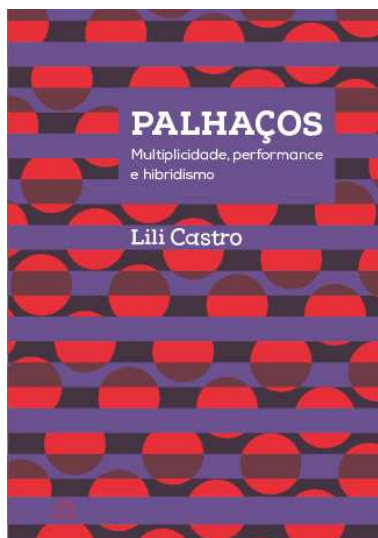


CAMPOS, Alysso Lemos. **Os Bufões estão de volta**. Fortaleza: Substância, 2019.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo





CASTRO, Lili. **Palhaços** : multiplicidade, performance e hibridismo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

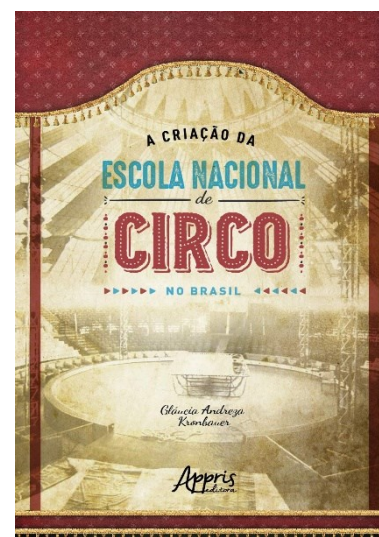
Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo.

KRONBAUER, Gláucia Andreza. **A Construção da Escola Nacional De Circo no Brasil**. Curitiba (PR): Appris, 2019.

Disponível em:

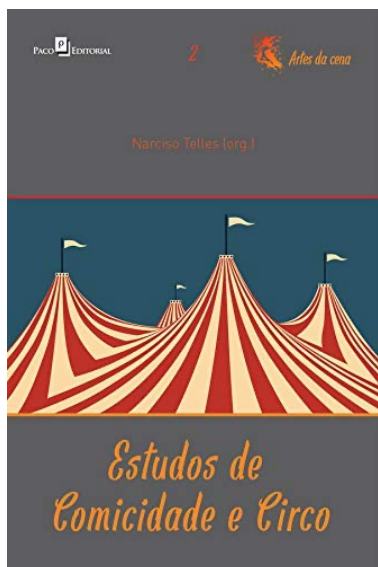
- Citado pelo site Circonteúdo



LOUREIRO, Vania; UCHIDA, Marco Carlos. **Bases do tecido acrobático**: cinesiologia e treinamento aplicado. Campinas (SP): FEF/UNICAMP, 2019. Ebook.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo



TELLES, Narciso. (Org.). **Estudos de Comicidade e Circo**. São Paulo: Palco Editorial, 2019.

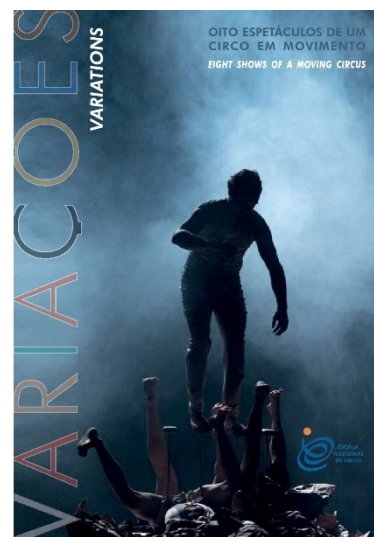
Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo

VIANNA, Carlos; MAGRO, Roberto. (Org.). **Variações: oito espetáculos de um circo em movimento**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2019. (recurso eletrônico)

Disponível em:

- Biblioteca da Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha
- Em pdf no site Circonteúdo



2020



FARIA, Karina Andréa da Silva. **A saga de Celina: palco, picadeiro e rádio na trajetória de uma atriz nordestina**. Curitiba PR: Editora CRV, 2020.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



REVISTA sou de circo. São Paulo: Centro de Memória do Circo, 2020. 64 p.

Disponível em:

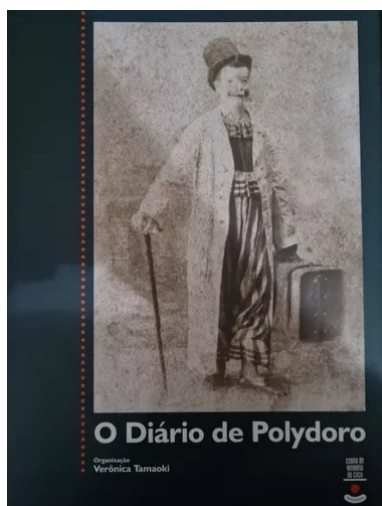
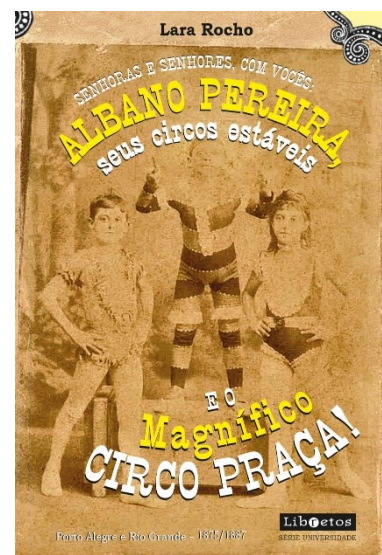
- Centro de Memória do Circo

ROCHO, Lara. **Senhoras e senhores, com vocês:** Albano Pereira, seus circos estáveis e o Magnífico Circo Praça! Porto Alegre e Rio Grande, 1875/1887. Porto Alegre (RS): Libretos, 2020.

Disponível em:

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

- Centro de Memória do Circo



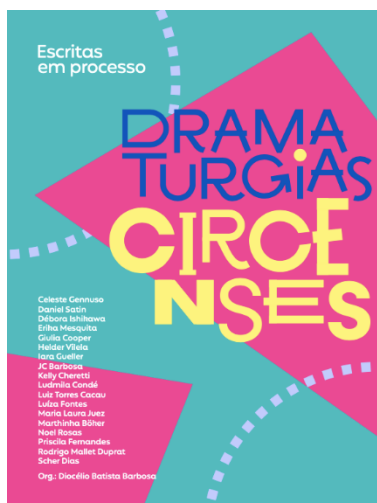
TAMAOKI, Verônica. (Org.). **O Diário de Polydoro.** São Paulo: Centro de Memória do Circo, 2020.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha

2021



BARBOSA, Diocélio Batista. (Org.). **Dramaturgias circenses**: escritas em processo. João Pessoa (PB): Edição do autor, 2021. [livro eletrônico].

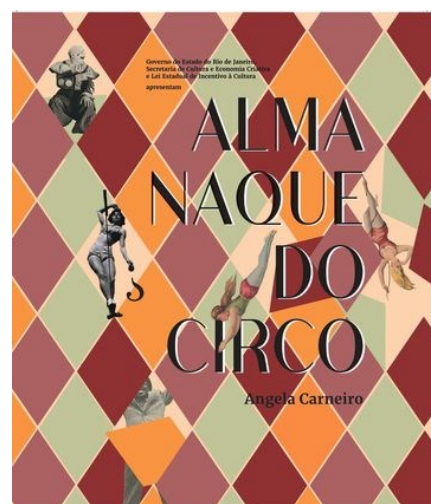
Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

CARNEIRO, Angela. Almanaque do Circo. Rio de Janeiro: A Coisa Toda, 2021.

Disponível em:

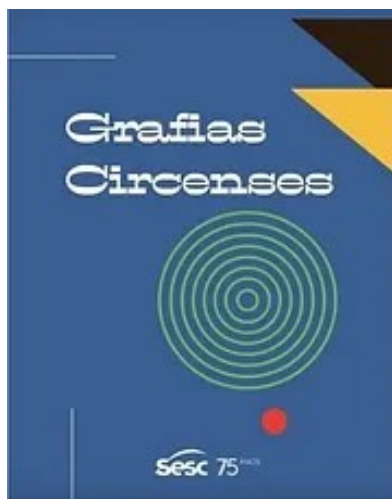
- Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



CIRCO no ato. Rio de Janeiro: Circo no Ato, [2021?]. 15 p.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo



CIRCOS: festival internacional Sesc de circo, 6. Grafias circenses. São Paulo: SESC, 2021.

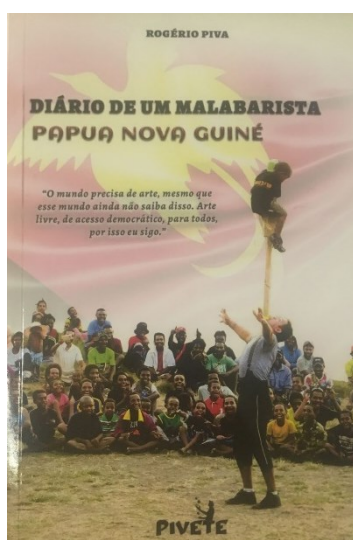
Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

CRÍTICA em movimento: o vão entre a crítica e o circo. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. 4ª edição do Crítica em Movimento (Caderno 2).

Disponível em:

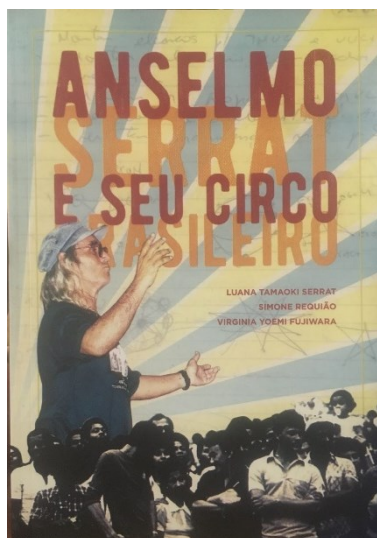
- Em pdf no site Circonteúdo



PIVA, Rogério. **Diário de um malabarista**: Papua Nova Guiné. São Paulo: Pivete Produções, 2021.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



SERRAT, Luana Tamaoki; REQUIÃO, Simone; FUJIWARA, Virgínia Yoemi. **Anselmo Serrat e seu circo brasileiro**. Salvador: Pindorama circus, 2021. 95+[2]p.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

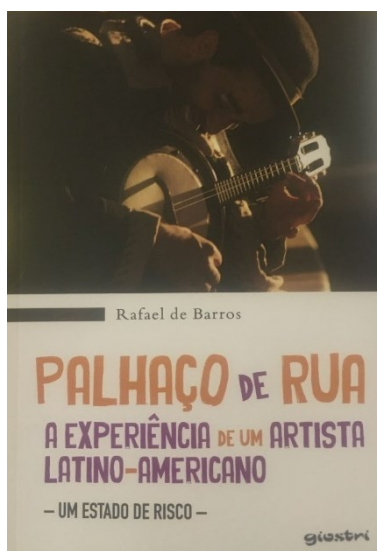
WUO, Ana; BRUM, Daiani. (Org.). **Palhaças na Universidade**: pesquisas sobre a palhaçaria feita por mulheres e as práticas feministas em âmbitos acadêmicos, artísticos e sociais. Santa Maria (RS): UFSM, 2021.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



2022



BARROS, Rafael de. **Palhaço de rua, a experiência de um artista latino-americano**: um estado de risco. São Paulo: Giostri, 2022. 168p.

:

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



CARVALHO, Oswaldo. **Domingos Montagner: o espetáculo não para**. Rio de Janeiro: Máquina de Livros, 2022. 352 p. : il.

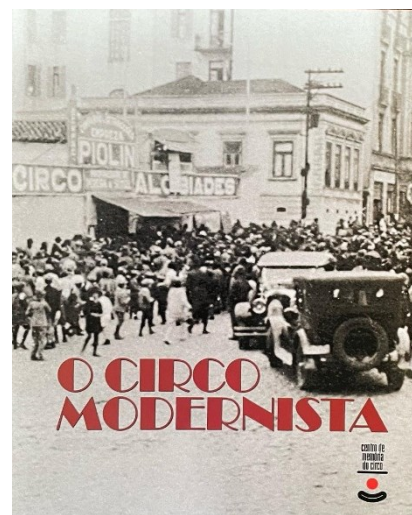
Disponível em:

- Acervo d autor

O CIRCO modernista. São Paulo: Centro de Memória do Circo, 2022. Catálogo de Exposição. 35+[1] p. : il.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



COSTA, Poema Mühlenberg Homem da. **Manual de Bambuzeria: construa seu instrumento**. Brasília: Escola Nós No Bambu, 2022. *E-book*.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



COSTA, Poema Mühlenberg Homem da. **Manual de maestrim**. Brasília: Escola Nós no Bambu, 2022.

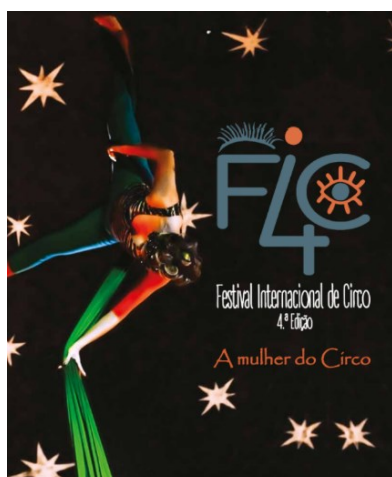
Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo

COSTA, Poema Mühlenberg Homem da. **Manual de Tripé**: descubra como se mover com o Tripé de Bambu!. Brasília: Escola Nós No Bambu, 2022. *E-book*.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



FESTIVAL Internacional do Circo da Cidade de São Paulo, 4: a mulher do circo. São Paulo: Associação dos Amigos do Centro de Memória do Circo, 2022.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



LOPES, Daniel de Carvalho; SILVA, Erminia. **Um Brasil de Circos**: a produção da linguagem circense do século XIX aos anos de 1930. Campinas: Circonteúdo/Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo (2019), 2022.

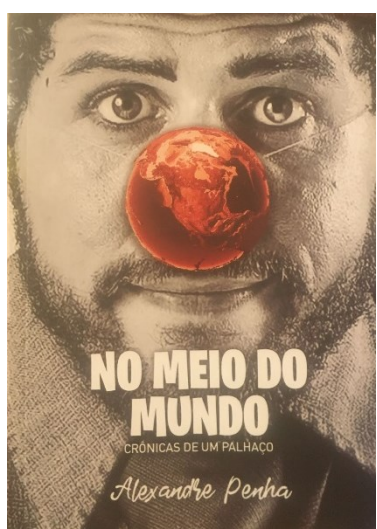
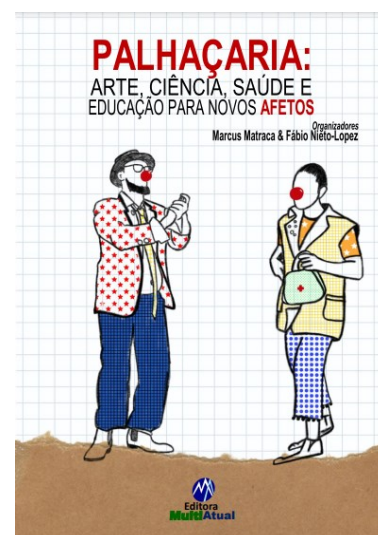
Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; NIETO-LOPES, Fábio. **Palhaçaria**: Arte, Ciência, Saúde e Educação para novos Afetos. Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022.

Disponível em:

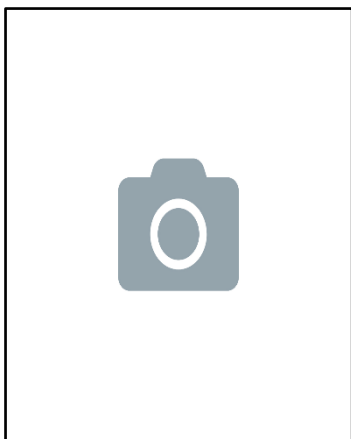
- Em pdf no site Circonteúdo



PENHA, Alexandre. **No meio do mundo**: crônicas de um palhaço. Maringá: edição do autor, 2022.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo



PIOLIN: o palhaço modernista. São Paulo: Centro de Memória do Circo, 2022. 43 p. : ilustrado.

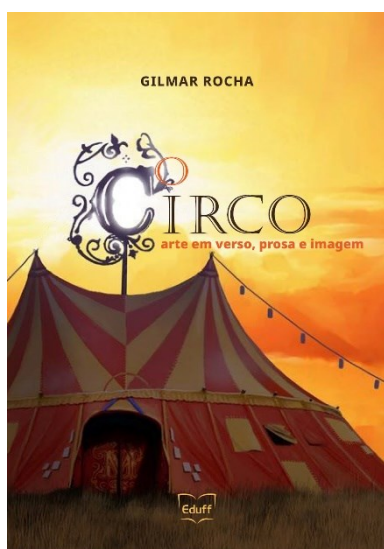
Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

RESPEITÁVEL circo: campanha interministerial do governo federal. Rio de Janeiro: Funarte, 2022. Cartilha.

Disponível em:

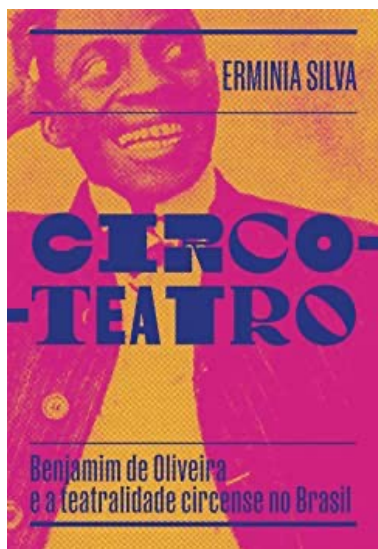
- Biblioteca da Escola de Nacional de Circo Luiz Olimecha



ROCHA, Gilmar. **O circo**: arte em verso, prosa e imagem. Niterói: Eduff, 2022. E-book.

Disponível em:

- Citado pelo site Circonteúdo



SILVA, Erminia. **Circo-Teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Itaú Cultural; Editora WMF Martins Fontes, 2022. Edição revisada e ampliada.

Disponível em:

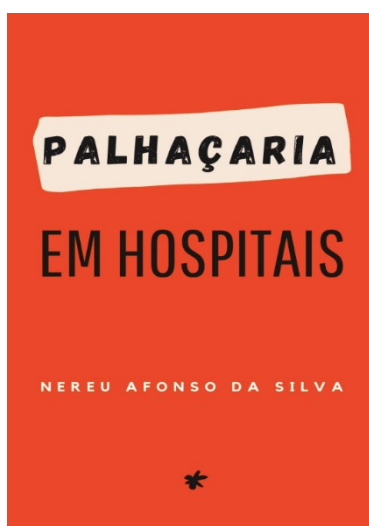
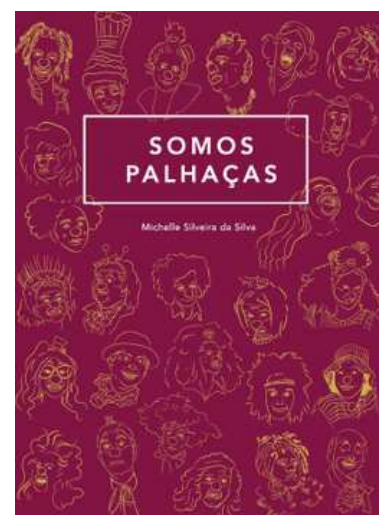
- Em pdf no site Circonteúdo

Obs: edição revisada e ampliada.

SILVA, Michelle Silveira da. **Somos palhaças**: um registro histórico e artístico de mulheres que atuam como palhaças no Brasil. Chapecó: edição da autora, 2022.

Disponível em:

- Centro de Memória do Circo

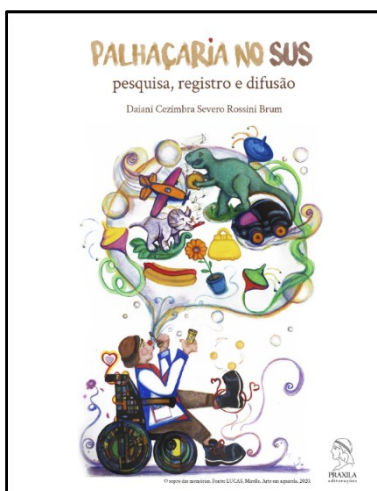


SILVA, Nereu Afonso da. **Palhaçaria em hospitais**. São Paulo: [s.n.], 2022.

Disponível em:

- Em pdf no site Circonteúdo

2023



BRUM, Daiani Cezimbra Severo Rossini. **Palhaçaria no SUS** : pesquisa, registro e difusão. Porto Alegre: Pati de La Rocha Produções, Praxila Editorações, 2023.

Disponível em:

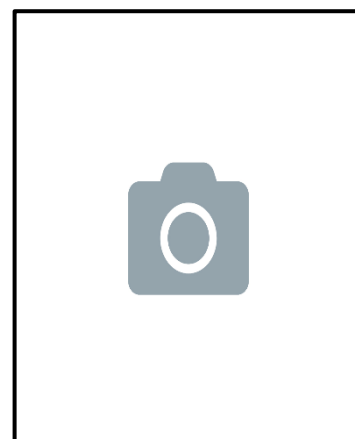
- Em pdf no site Circonteúdo

BIBLIOGRAFIA. [S. l.]: s. n., 19-- . 1 f.

Disponível em:

- Cedoc da Funarte

Número de chamada: R791.3 BIB



2 ORDENAÇÃO ALFABBÉTICA POR AUTORIA

A

ABREU, Luís Alberto de	p. 161
ACHCAR, Ana	p. 159, p. 185
ALVEZ, Tiago	p. 147
ANÁSTÁCIO, Vera Lúcia A.	p. 143
ANDRIOLI, Luiz	p. 152
ANGELO, Fábio Henrique Bartolomeu	p. 170
ANTUNES, Jacques	p. 161
ARAÚJO, Albemar	p. 150
ARAÚJO, Vicente de Paula	p. 133
ARTIGOS, João Carlos	p. 156
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPRIETÁRIOS DE CIRCO E EMPRESÁRIOS DE DIVERSÕES	p. 127
AVANZI, Roger	p. 147
ÁVILA, Guilherme	p. 170
AYRES, Isiely	p. 152

B

BALESTERI, Tete	p. 162
BARBOSA, Diocélio Batista	p. 197
BARRAGÁN, Teresa Ontañón	p. 186
BARRETO, Mônica Alves	p. 190
BARROS, Rafael de	p. 199
BARSALINI, Heyttor	p. 152
BARTHOLO, Ruy	p. 141
BASTOS, Suara	p. 193
BECHARA, Thiago Sogayar	p. 173
BELLUCI, Kiko	p. 173
BENÍCIO, Eliene	p. 190
BHAKTA, Deva	p. 165, p. 166
BIAGGIOLI, Carlos	p. 175
BOLOGNESI, Mario Fernando	p. 146, p. 148, p. 159, p. 193
BORTOLETO, Marco Antonio Coelho ...	p. 155, p. 162, p. 166, p. 181, p. 186, p. 190
BOTAS, Paulo Cezar Loureiro	p. 134
BRITO, Frederico Carlos da Costa	p. 126
BRUM, Daiani Cezimbra Severo Rossini	p. 205
BUCHINIANI, Rodrigo Guimarães	p. 150
BUENO, Dimas	p. 159

C

CAMARERO, Alberto	p. 182
CAMAROTTI, Marco	p. 147
CAMPOS, Alysson Lemos	p. 193
CAMPOS, Marcos Teixeira	p. 171
CARAMÊS, Aline de S.	p. 184
CARLA, Cyntia	p. 177

CARNEIRO, Angela	p. 197
CARVALHO, Oswaldo	p. 200
CARVALHO, Raimundo	p. 142
CASTRO, Alice Viveiros de	p. 140, p. 143, p. 149
CASTRO, Lili	p. 194
CAVALCANTE, Iracema Pires	p. 166
CEDRAN, Lourdes	p. 131
CERÂNTOLA, Elena	p. 167
CERELLO, Gallo	p. 167
CINTRA, Thiago	p. 162
COELHO, Clécia Tatiana Alberto	p. 181
COLMAN, Francisco	p. 129, p. 130
COMPANHIA NÓS DO BAMBU	p. 175
COOPER, Giulia	p. 177
COSTA, Cristina	p. 150
COSTA, Poema Mühlberg Homem da	p. 200, p. 201, p. 201
CUNHA, Fabio	p. 186

D

DANTAS, Antonio de Arruda	p. 132
DUARTE, Fernanda Jannuzzelli	p. 193
DUARTE, Regina Horta	p. 137, p. 145
DUPRAT, Rodrigo Mallet	p. 163

E

F

FAJTLOWICZ, Renée	p. 173
FARIA, Karina Andréa da Silva	p. 195
FERNANDES, Luciano	p. 186
FERREIRA, Athos Damasceno	p. 128
FERREIRA, Diego Leandro	p. 181
FONSECA, Maria Augusta	p. 131
FRANCO, Monique	p. 163
FREITAS, Carlos Neves de	p. 157
FUJIWARA, Virgínia Yoemi	p. 199

G

GALLO, Fabio Dal	p. 191
GARCIA, Antolím	p. 129
GÓIS, Aléxis	p. 171
GUEDES, Larissa Sttéfany de Paula	p. 186
GUERRA, Antônio	p. 128
GUZZO, Marina Souza Lobo	p. 160

H

HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara	p. 168
HOMEM, Nayara Leonor Bonfim Pinto	p. 191

I

IOVANOVITCHI, Tatiane	p. 159
IUNOVICH, Patrícia	p. 189

J

K

KRONBAUER, Gláucia Andreza	p. 192, p. 194
----------------------------------	----------------

L

LAERTE	p. 142
LARA, Cecília de	p. 135
LIBAR, Márcio	p. 156
LÍRIO, Alba	p. 160
LOPES, Daniel de Carvalho	p. 182, p. 187, p. 202
LOUREIRO, Vania	p. 194
LULÚ, Maria	p. 163

M

MACEDO, Cristina Alves de	p. 156
MACHADO, Juarez	p. 140
MAGRI, Ieda	p. 156
MAGRO, Roberto	p. 195
MALHEIROS, Gustavo	p. 178
MARÇAL, Maria Letícia	p. 181
MASETTI, Morgana	p. 141
MATRACA, Marcus Vinicius Campos	p. 202
MAVRUDIS, Sula Kyriacos	p. 167, p. 167
MELLO FILHO, Celso Amâncio de	p. 179
MELLO, Selton	p. 172
MENDES, Alípio	p. 138
MENIN, Luciana	p. 164
MESSIAS, Dilmar	p. 178
MICHEL, Vanja Ca	p. 192
MILITELLO, Dirce Tangará	p. 131, p. 133
MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro de	p. 187
MIRANDA, Geraldo	p. 178
MIRANDA, Januario	p. 126
MORAES, Lilian	p. 173
MORAES, Maíra	p. 172
MORENA, Índia	p. 150
MORGADO, Sarmento de Lima	p. 138
MOTA FILHO, Cândido	p. 130

N

NASCIMENTO, Maria Silva do	p. 193
NIETO-LOPES, Fábio	p. 202

NORONHA, Paulo de	p. 127
NUNES, Márcia	p. 183

O

OKAMOTO, Eduardo	p. 153
OLIMECHA, Luiz	p. 129
OLIMECHA, Raul	p. 126
OLIVEIRA, Alberto de	p. 182
OLIVEIRA, Dani	p. 161
OLIVEIRA, Júlio Amaral	p. 136
ORFEI, Alberto	p. 138

P

PANTANO, Andreia Aparecida	p. 153
PARMA, Márcio	p. 187
PASCHOA JÚNIOR, Pedro Della	p. 132
PEDROSO, Angélica	p. 151
PENHA, Alexandre	p. 202
PIMENTA, Daniele	p. 149
PINTO, Denise Casais Lima	p. 157
PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia	p. 166
PIVA, Rogério	p. 198
PONTES, Fátima	p. 189
PRODÓCIMO, Elaine	p. 166
PROF. K. MERLIN	p. 142

Q

QUERUBIM, Marlene Olímpia	p. 145
---------------------------------	--------

R

REIS, Angela de Castro	p. 136
REIS, Demian Moreira	p. 176
REQUIÃO, Simone	p. 199
RIGHETTI, Richard	p. 173
ROBLEÑO, Rodrigo	p. 182
ROCHA, Gilmar	p. 176, p. 203
ROCHO, Lara	p. 196
ROIT, Alexandre	p. 151
ROSSINI	p. 183
RUIZ, Roberto	p. 135

S

SANTORO JÚNIOR, Antonio	p. 139
SANTOS, Cláudio Alberto dos	p. 188
SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves	p. 173
SANTOS, Flávio Aniceto dos	p. 179
SANTOS, Richard	p. 174
SANTOS, Valmir	p. 145
SEISSEL, Waldemar	p. 130, p. 137, p. 140

SERRAT, Anselmo	p. 146
SERRAT, Luana Tamaoki	p. 199
SILVA, Daiane O. da	p. 184
SILVA, Daniel Marques da	p. 193
SILVA, Erminia	p. 154, p. 161, p. 179, p. 181, p. 183, 186, p. 190, p. 202, p. 204
SILVA, José Carlos Santos	p. 157
SILVA, José Rudimar Constâncio da	p. 168
SILVA, Méri Rosane Santos	p. 168
SILVA, Michelle Silveira da	p. 204
SILVA, Miguel Fernando Perez	p. 184
SILVA, Nereu Afonso da	p. 204
SILVA, Pedro Eduardo da	p. 193
SILVA, Reginaldo Carvalho da	p. 193
SILVEIRA, Cleia J.	p. 144, p. 146
SILVEIRA, José Francisco Baroni	p. 168
SOARES, Luiz Alfredo Netto Guterres	p. 154
SOFFREDINI, Renata	p. 164
SOUSA JUNIOR, Walter de	p. 169, p. 183
SOUZA, Alda Fátima de	p. 174, p. 188
SPINDOLA, Carlos Antônio	p. 155
STEINKE, Rosana	p. 184
STOPPEL, Erica	p. 165
SUGAWARA, Carlos	p. 158, p. 180

T

TAMAOKI, Verônica	p. 143, p. 147, p. 155, p. 189, p. 196
TEIXEIRA, Maria Eneida	p. 143
TELLES, Cassiano	p. 184
TELLES, Narciso	p. 195
THEBAS, Cláudio	p. 149
TITO NETO	p. 134
TORRES NETO, José Correia	p. 180, p. 184
TORRES, Antônio	p. 141
TRINDADE, Boris	p. 165
TRINDADE, Gilberto	p. 158

U

UCHIDA, Marco Carlos	p. 194
UNIÃO BRASILEIRA DE CIRCO ITINERANTE	p. 185

V

VEIGA, Guilherme	p. 158
VENTURA, Mauro	p. 169
VIANNA, Carlos	p. 195
VIEIRA, Francisco	p. 185
VIEIRA, Maria Fernanda	p. 177

X

Y

W

WUO, Ana Elvira p. 169, p. 199

Z

3 ORDENAÇÃO ALFABÉTICA POR TÍTULO

A

Alakazam: histórias mágicas de um homem de circo	p. 151
Almanaque do Circo	p. 197
Almanaque do espetáculo “Blefes Excêntricos”	p. 174
Almanaque Off-Sina 21 anos: circo teatro de rua	p. 160
Almanaque Picolino: 18 anos de circo e arteeducação revolucionária	p. 146
Ankito: minha vida... meus humores	p. 157
Anotações sobre a arte circense no Rio Grande do Norte	p. 180
Anselmo Serrat e seu circo brasileiro	p. 199
Antenor Pimenta: circo e poesia : a vida do autor de ...E o céu uniu dois corações	p. 149
Aprenda a fazer mágicas	p. 142
Arrelia e o Circo: memórias de Waldemar Seyssel	p. 130
Arrelia: uma autobiografia	p. 140
arte mágica, A: a percepção em perspectiva	p. 170
artes circenses e a educação física, psíquica e artística, As	p. 129
Artes circenses no âmbito escolar	p. 163
Aspectos fundamentais do malabarismo	p. 174
Atividades Circenses na Escola: possibilidades pedagógicas	p. 184

B

Bahia de Todos os Circos: atrair, sensibilizar e receber bem os circos	p. 174
Bases do tecido acrobático: cinesiologia e treinamento aplicado	p. 194
Baú Circo no beco: histórias de um picadeiro a céu aberto	p. 177
Bibliografia	p. 205
Bolaoar: arte e diversão em movimento	p. 151
Brinque e aprenda com Rosa dos Ventos: conheça a história do circo!	p. 166
Bufões estão de volta, Os	p. 193

C

Caçadores de Risos: o maravilhoso mundo da palhaçaria	p. 176
Caderno de resumo do IV Seminário Internacional de Circo: inovação e criatividade	p. 190
Caderno de Sistematização do Almanaque Picolino	p. 147
Carlos Alberto Soffredini: serragem nas veias	p. 164
Cartilha Bahia de todos os circos: acolha bem o circo em sua cidade	p. 162
Cartilha de Circo	p. 185
Cartilha do 2º Seminário Nacional de Circo itinerante	p. 185
Catálogo carioca de teatro de rua e circo contemporâneo, I.	p. 143
Centro de Memória do Circo	p. 189
Centro de memória do circo	p. 191
Circo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica, O.	p. 192
circo conta sua história, O.	p. 140
Circo de Todo Mundo: uma história de magia e cidadania	p. 143
circo de todos os tempos, O: do pau a pique ao tensionado	p. 155
circo e a cidade, O: histórias do grupo circense Queirolo em Curitiba	p. 152
circo e a cidade, O	p. 148

Circo educando com arte	p. 144
circo em cartaz, O	p. 145
CIRCO modernista, O.	p. 200
Circo Nerino em Brasília	p. 154
Circo Nerino	p. 147
CIRCO no ato	p. 197
circo no Brasil, O.	p. 141
Circo paulistano: arquitetura nômade	p. 132
Circo Social no Brasil	p. 160
Circo social no Brasil	p. 165
Circo social: a experiência da Escola Pernambucana de Circo	p. 168
Circo universal	p. 142
circo viverá, O.	p. 138
Circo Zumbi: uma experiência de difusão da cultura na cidade de Aracati	p. 148
Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil ..	p. 154, p. 204
Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo	p. 168
circo, O (1948)	p. 127
circo, O (1974)	p. 129
circo, O: (a pitoresca turnê do Circo Garcia, através à África e países asiáticos) ..	p. 129
circo, O: arte em verso, prosa e imagem	p. 203
Circo, O: catálogo exposição	p. 131
Circo: espetáculo de periferia	p. 133
Circo: eterno tráfego de vida e sonho	p. 161
Circo: horizontes educativos	p. 186
Circo: memória e magia	p. 136
Circo: tradição e arte : exposição	p. 135
Circo	p. 136
Circo	p. 178
Circos e palhaços brasileiros	p. 159
Circos e Palhaços no Rio de Janeiro: Império	p. 182
CIRCOS: festival internacional sesc de circo	p. 175
CIRCOS: festival internacional sesc de circo	p. 177
CIRCOS: festival internacional sesc de circo	p. 181
CIRCOS: festival internacional sesc de circo	p. 188
CIRCOS: festival internacional sesc de circo	p. 198
Circunstância mostra tudo: 10 anos em revista	p. 181
Circus turnê: pinturas de Angélica Pedroso	p. 151
Clown e Corpo Sensível: diálogos com a Educação Física	p. 187
clown visitante, O: comicidade, arte e lazer para crianças hospitalizadas	p. 169
Comédias de circo-teatro	p. 152
Comunicação e censura: o circo-teatro na produção cultural paulista de 1930 a 1970	p. 150
Concurso de Drama Circense, I	p. 134
Construção da Escola Nacional De Circo no Brasil, A	p. 194
Construção de malabares: passo a passo	p. 187
Corda Marinha: registro teórico e audiovisual	p. 164
corpo entre o riso e o risco, O: um estudo sobre a Escola Nacional do Circo ...	p. 170
Corpos tortos, traços aéreos	p. 161
Cravo na carne: fama e fome : o faquirismo feminino no Brasil	p. 182

Crítica em movimento: o vão entre a crítica e o circo	p. 198
---	--------

D

De Anônimo: 15 anos	p. 144
De Pirandello a Piolin: Alcântara Machado e o teatro no modernismo	p. 135
Dez anos do Programa Enfermaria do Riso	p. 159
Diário de um malabarista: Papua Nova Guiné	p. 198
Diário de Polydoro, O	p. 196
Dionísio pelos trilhos do trem: circo e teatro no sertão do Brasil	p. 193
Domingos Montagner: o espetáculo não para	p. 200
Doutores da Alegria: balanço 2007	p. 152
Drama e música sertaneja no circo-teatro popular	p. 132
Dramas Circenses	p. 150
Dramaturgias circenses: escritas em processo	p. 197
Dux 10 anos	p. 183

E

Educação no circo: crianças e adolescentes no contexto itinerante	p. 156
El Gran Capy: as fantásticas aventuras de um motociclista na Muralha da Morte	p. 189
elogio da bobagem, O: palhaços no Brasil e no mundo	p. 149
Encircopédia: dicionário crítico ilustrado do circo no Brasil	p. 167
Encontro de bastidor: pelo Projeto Identidade do Circo Candango	p. 172
Encontro de palhaços de Brasília	p. 170
Era uma vez um circo: a história do circo Laheto	p. 186
Escola Pernambucana de Circo: guia metodológico de suas práticas pedagógicas e técnicas circenses com O CIRCO SOCIAL/Educadores da Escola Pernambucana de Circo	p. 189
Escola Picolino: o circo social e a arte-educação	p. 191
ESLIPA: escola livre de palhaço	p. 180
espetáculo mais triste da terra, O: o incêndio do Gran-Circo Norte-Americano	p. 169
Estatutos da Associação Brasileira de Proprietários de Círcos e Empresários de Diversões (1946)	p. 127
Estudos de Comichidade e Circo	p. 195
Eu acredito em palhaço	p. 168

F

fantasma do circo, O	p. 143
Fascínio circense: arte e pedagogia na Escola Nacional de Circo	p. 188
Festival Internacional do Circo da Cidade de São Paulo	p. 201
Figuras e Quedas para Corda Lisa e Tecido: fundamentos	p. 158

G

grande história do circo em quadrinhos, A	p. 165
Guia de fontes para pesquisa sobre circo	p. 136

H

História da Mágica no Brasil: dos povos nativos ao século XIX	p. 183
---	--------

história do circo, A	p. 144
Hoje tem espetáculo?: as origens do circo no Brasil	p. 135
Hora de nossa hora: o menino de rua e o brinquedo circense	p. 153

I

Introdução à pedagogia das atividades circenses v.1	p. 155
Introdução à pedagogia das atividades circenses v.2	p. 162

J

Jogando com o circo	p. 166
Juarez Machado: o grande circo	p. 140

K

L

La Mínima 20 anos	p. 192
La Mínima em cena: registro de repertório de 1997 a 2012	p. 171
La Mínima: registro de um repertório	p. 163
Levianas, banda de palhaças, As: currículo visual, registro histórico e conceitual ilustrado	p. 176
Lili Cardona, laureada artista da Companhia Affonso Spinelli: traços biográficos (1910)	p. 126
linguagem corporal circense, A: interfaces com a educação e a atividade física	p. 173
livro do palhaço, O	p. 149
Lonas e memórias: a história esquecida do circo paranaense : recortes circenses do Paraná : (1940-1970)	p. 184
Luiz Maurício Carvalheira e o circo	p. 158

M

magia do circo, A: etnografia de uma cultura viajante	p. 176
Magic clown: como se tornar um palhaço mágico comediante	p. 138
Manual de Bambuzeria: construa seu instrumento	p. 200
Manual de maestrim	p. 201
Manual de Tripé: descubra como se mover com o Tripé de Bambu!	p. 201
Manual ilustrado de Lira Circense: técnicas, figuras e montagens para lira acrobática	p. 177
Marketing de circo	p. 145
Memórias de pavilhão	p. 159
Memórias de um circo brasileiro: circo, circo teatro, pavilhão Arethuzza	p. 139
Memórias do Picadeiro: o mundo é redondo e o circo arredondado	p. 187
menino que queria ser palhaço, O	p. 137
Menor que o Mundo: Cia. Cênica Nau de Ícaros	p. 172
Mergulho no circo	p. 171
Minha vida no circo	p. 134
Minidicionário de Teatro e Circo	p. 192
Mixórdia no Picadeiro: circo-teatro em São Paulo (1930-1970)	p. 169
Monografia de Artes Circenses	p. 130

N

No circo a gente se encontra	p. 134
No Divã do Palhaço	p. 175
No meio do mundo: crônicas de um palhaço	p. 202
nobre arte do palhaço, A	p. 156
Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX	p. 137
Normas para a instrução de saltos e acrobacias elementares (1945)	p. 127
Nostalgia: à história que viveram, à que vivemos e à que virá : que o circo persista!	p. 167

O

OFF-SINA: almanaque comemorativo de 25 anos	p. 173
Oficinas de capacitação de gestores de empresas circenses	p. 157
Oficinas de qualificação do espetáculo circense	p. 164

P

Palavra de palhaço	p. 185
Palco e picadeiro: o Theatro Lyrico	p. 185
palco no picadeiro, O: na trilha do circo-teatro	p. 147
Palco, salão e picadeiro em Pôrto Alegre no século XIX: contribuição para o estudo do processo cultural do Rio Grande do Sul.	p. 128
palhaçada no Direito, o jurídico no circo, A	p. 150
Palhaçaria em hospitais	p. 204
Palhaçaria feminina	p. 173
Palhaçaria no SUS: pesquisa, registro e difusão	p. 205
Palhaçaria: Arte, Ciência, Saúde e Educação para novos Afetos	p. 202
Palhaças na Universidade: pesquisas sobre a palhaçaria feita por mulheres e as práticas feministas em âmbitos acadêmicos, artísticos e sociais	p. 199
palhaço Cadillac, O: a memória do circo e a reinvenção de uma tradição	p. 188
Palhaço Chupeta: histórias e causos sob a lona do Circo Dallas	p. 171
Palhaço da Burguesia: Serafim Ponte Grande de Oswald de Andrade e suas relações com o universo do circo	p. 131
Palhaço de rua, a experiencia de um artista latino-americano: um estado de risco	p. 199
palhaço do circo quadrado, O: palhaço Plim-Plim	p. 157
palhaço, O	p. 172
Palhaços : multiplicidade, performance e hibridismo	p. 194
Palhaços do nosso povo	p. 163
Palhaços excêntricos musicais	p. 179
Palhaços: poética e política nas ruas: direito à cultura e à cidade	p. 179
Palhaços	p. 146
Pão & Circo: textos, roteiros e argumentos para o picadeiro	p. 178
peças, 36: textos de dramaturgia circo teatro (drama e comédia)	p. 167
Pequena história de teatro, circo, música e variedades em São João del-Rei: 1717 a 1967	p. 128
Pequeno almanaque do maior espetáculo da terra	p. 162
Pequeno Tratado de Acrobacia e gymnastica	p. 126

personagem palhaço, A	p. 153
Picadeiro	p. 131
Piolin e o circo de cavalinhos em dias lidos e vividos	p. 130
Piolin: o palhaço modernista	p. 203
Piolin	p. 132
Piolin: o corpo e a alma do circo	p. 183
Programa de Apoio ao Circo, Música e Edição de Livro	p. 139
Projeto Circo Nerino	p. 139
Projeto Sociocultural eu acredito em palhaço	p. 168

Q

R

Rally Circo Social: antropologia cultural sobre rodas	p. 178
Receba o circo de braços abertos	p. 137
Rede Circo do Mundo Brasil: uma proposta metodológica em rede	p. 146
Registro da arte circense no Rio Grande do Norte	p. 184
Respeitável Circo: campanha interministerial do governo federal	p. 203
Respeitável público: os bastidores do fascinante mundo do circo	p. 141
Respeitável público...: o circo em cena	p. 161
Revelações da Magia Moderna (1903)	p. 126
Revista Anjos do Picadeiro	p. 153
Revista Arte Mágica: ilusionismo e prestidigitação	p. 128
Revista Palco Aberto: malabares, circo e arte de rua	p. 148
Revista planeta circo	p. 179
Revista sou de circo	p. 196
Risco como estética, corpo como espetáculo	p. 160
Riso em cena: dez anos dos Parlapatões	p. 145
Ritual, risco e arte circense: o homem em situações-limite	p. 158

S

saga de Celina, A: palco, picadeiro e rádio na trajetória de uma atriz nordestina	p. 195
Salões, circos e cinemas de São Paulo	p. 133
Saltimbancos contemporâneos: seu aprendizado, suas escolhas e expectativas ...	p. 190
Saltimbancos urbanos: o circo e a renovação teatral no Brasil, 1980-2000	p. 190
Segurança no circo: questão de prioridade	p. 181
Seja Parceiro do Circo	p. 154
Senhoras e senhores, com vocês: Albano Pereira, seus circos estáveis e o Magnífico	
Circo Praça! Porto Alegre e Rio Grande, 1875/1887	p. 196
Soluções de Palhaços: transformações na realidade hospitalar	p. 141
Somos Palhaços: um registro histórico e artístico de mulheres que atuam como	
palhaças no Brasil	p. 204
Suriá: a garota do circo	p. 142

T

Teatro de Anônimo: sentidos de uma experiência	p. 156
--	--------

Teatros, circos e cinemas em Angra dos Reis	p. 138
Técnicas Circenses Aéreas: corda lisa e tecidos	p. 180
Terceiro sinal	p. 133
tintas do riso, As: maquiagem e palhaçaria	p. 191
Trapézio Fixo	p. 165
Tubinho: o Teatro no Circo (2001-2016)	p. 193

U

Uirapuru Bambu: poéticas imagens de um espetáculo	p. 175
Um Brasil de Circos: a produção da linguagem circense do século XIX aos anos de 1930	p. 202
Unidos seremos fortes: a trajetória da primeira associação da classe circense no Brasil : Federação Circense, 1925-1938	p. 155

V

Variações: oito espetáculos de um circo em movimento	p. 195
vida maravilhosa nos circos-teatros, A.	p. 166
Viralata: o palhaço está solto!	p. 182

X

Y

W

Z